IMPRENSA NEGRA

Estudo Crítico de Clóvis Moura
Legendas de Miriam N. Ferrara

AHMABS
Clube 28 de Setembro

IMPRENSA OFICIAL
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE

SINDICATO DOS JORNALISTAS
NO ESTADO DE SÃO PAULO

AH
MABS

Clube 28 de
Setembro

IMPRENSA NEGRA

Estudo Crítico de Clóvis Moura
Legendas de Miriam N. Ferrara

AH
MABS
Clube 28 de
Setembro

IMPRENSA OFICIAL
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE

SINDICATO DOS JORNALISTAS
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Edição Fac-Similar, 2002

AH
MABS

Clube 28 de
Setembro

Imprensa Negra revela um Brasil desconhecido

A Imprensa Oficial do Estado e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo são parceiros nesta reedição da obra "Imprensa Negra", que saiu de nossa gráfica pela primeira vez em 1984. Passadas quase duas décadas, o Brasil, em muitos aspectos, se modernizou, mas um grande número dos problemas sociais que existiam na época da primeira tiragem continua aguardando solução.

A Imprensa Oficial, que tem no seu catálogo publicações de grande importância para o conhecimento deste país, está consciente de que esta reedição dá continuidade a uma linha de trabalho voltada para a divulgação de nossa realidade social. O conhecimento da vida e do pensamento do negro, sobretudo de São Paulo, que editou jornais com o objetivo de promover mudanças em benefício da sua coletividade, é parte de nossa contribuição para ajudar este país a corrigir falhas históricas que vedam o acesso a uma vida digna a grande parte desse segmento populacional que representa 45% de nosso povo.

AH IMABS Clube 28 de Setembro

Esta reedição era esperada há muito tempo. Apesar de objeto de estudo fora do Brasil, fornecendo a brasilianistas informações sobre processos sociais em andamento no País, essa imprensa alternativa, que em poucas décadas somou mais de 50 títulos, era quase totalmente desconhecida dos brasileiros. Por isso mesmo, na época de seu lançamento, "Imprensa Negra" foi muito disputada e se tornou um fato editorial notável, até mesmo surpreendente.

A Imprensa Oficial, que já foi parceira na edição de *O Negro Escrito - Apontamentos sobre a Presença de Negros e Mulatos na Literatura Brasileira*, de Oswaldo de Camargo, ou do notável *A Travessia da Calunga Grande*, de Carlos Eugênio Moura, entre outros títulos neste campo, sente-se gratificada por esta reedição. Torna-se, de novo, instrumento para servir a estudiosos e aos interessados em descobrir que País é este. E cumpre assim, mais uma vez, com dignidade e competência, sua obrigação de prestar um serviço público de grande utilidade social, mostrando como transcorrem entre nós os fatos sociais e culturais que dizem respeito ao povo negro.

Sérgio Kobayashi
Presidente da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

AH
MABS

Clube 28 de
Setembro

Jornalismo para construção da cidadania

É uma honra para o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo participar, junto com a Imprensa Oficial do Estado, do relançamento de "Imprensa Negra", obra de referência imprescindível para pesquisadores e um trabalho importante para a comunidade afro-descendente, que resgata a memória desse segmento de nosso povo, tal como foi registrada sob a ótica dos jornalistas negros.

Apoiar esta reedição significa também, para o Sindicato dos Jornalistas, dar continuidade e ampliar uma discussão sobre os vínculos entre o jornalismo e a questão racial no Brasil, que começamos a realizar, há dois anos, a partir da criação da Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial, da qual partiu a sugestão para que essa reedição fosse realizada.

Nossa expectativa é de que esta publicação, ao recuperar os registros em fonte primária do processo de construção da cidadania do povo negro no período posterior à abolição do regime escravocrata, contribua para reforçar a auto-estima de negros e negras, aumente a compreensão dos demais segmentos étnicos sobre os efeitos negativos do racismo, e ajude assim a reforçar as iniciativas que podem levar este país a se tornar uma verdadeira democracia racial.

Fred Ghedini
Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais
no Estado de São Paulo

AAH MABS
Clube 28 de Setembro

A IMPRENSA NEGRA EM SAO PAULO

Clóvis Moura

A presente publicação feita pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, através de sua Assessoria para Assuntos Afro-Brasileiros, dirigida por Ari Cândido Fernandes, vem, de certa forma, resgatar uma dívida cultural com a comunidade negra de São Paulo. A imprensa negra, pouco conhecida e menos ainda divulgada, abarca um período que vai de 1915, quando surge **O Menelick**, até 1963. Este resgate vem colocar em evidência e discussão a sua importância e porque, em um país que se diz uma **democracia racial**, há necessidade de uma imprensa alternativa capaz de refletir os anseios e reivindicações, mas, acima de tudo, o **ethos** do universo dessa comunidade, não apenas oprimida economicamente, mas discriminada pela sua **marca de cor**, que os setores deliberantes da sociedade achavam ser estigma e elemento inferiorizador.

Pouco conhecida e não incluída nos programas das escolas de comunicação como um capítulo a ser estudado e interpretado, a imprensa negra ficou na penumbra, como se fosse pouco significativa. A sua importância foi desgastada por uma visão **branca** da imprensa, que marginalizou os jornais negros impressos na época. Assim como o negro foi marginalizado social, econômica e psicologicamente, também foi marginalizado culturalmente, sendo, por isso, toda a sua produção cultural considerada subproduto de uma etnia inferior ou inferiorizada.

Uma imprensa que tem circulação restrita e penetração limitada à comunidade a que se destina, irá exercer uma função social, política e catártica durante sua trajetória, mudando de conotação ideológica com a passagem do tempo, conforme veremos oportunamente.

Durante todo o tempo em que a imprensa negra circulou, através de jornais de pequena tiragem e duração precária, as atividades da comunidade negra de São Paulo ali se refletiam, dando-nos, por isso, esses jornais um painel ideológico do universo do negro. Nela se encontram estilos de comportamento, anseios, reivindicações e protestos dos negros paulistas. É uma trajetória longa, dolorosa muitas vezes, a desses jornais que praticamente não tinham recursos para se manter por muito tempo, mas sempre exprimindo, de uma forma ou de outra, o universo da comunidade. Lá estão as festas, aniversários, acontecimentos sociais; lá está o intelectual negro fazendo poesias; lá estão os protestos contra o preconceito de cor e a marginalização do negro. Nesta trajetória refletem-se as inquietações da comunidade e lá se encontram os conselhos para o negro ascender socialmente, procurando igualar-se ao branco.

A preocupação com a educação é uma constante. O negro deve educar-se para subir socialmente. Para isso, deve deixar os vícios como o alcoolismo e a boêmia, deve abster-se de praticar arruaças, deve ser um modelo de cidadão. Em todas as publicações é visível a preocupação com uma ética puritana capaz de retirar o negro de sua situação de marginalizado. Daí haver, em muitos deles, a condenação aos excessos nos bailes de negros que eram tidos pelos brancos como centros de corrupção. Os jornais servem, portanto, para indicar, através de regras morais, o comportamento que deveriam seguir os membros da comunidade negra.

Evidentemente que há variações de ideologia ou de posição em face da sociedade global. Levando-se em conta que o primeiro jornal, **O Menelick** é de 1915 e o último, **Correio d'Ébano**, é de 1963, não é de se surpreender que haja diferença de enfoque em detalhes. Mas o núcleo básico de pensamento é o mesmo: a posição do negro diante do mundo do branco. Algumas vezes eles assumem um caráter reivindicativo, outras vezes, um conteúdo pedagógico, mas sempre procurando a integração do negro.

Roger Bastide que estudou a imprensa negra de São Paulo fez a sua primeira periodização. Para ele, a fase inicial vai de 1915 com **O Menelick**, até 1930. A segunda começa em 30 e vai até 1937, ano-limite de sua pesquisa. Para ele, o segundo período caracteriza-se pela passagem "da reivindicação jornalística à reivindicação política". No final do segundo período, de fato, o jornal **A Voz da Raça** assume posição política, pois representava o pensamento da Frente Negra que reivindica e consegue ser registrada como partido.

BRAZIL — Capital, 1.º de Janeiro de 1916 — E. DE S. PAULO

O MENELICK

Orgam mensal, noticioso, literario e critico dedicado aos homens de cor

ANNO 1 | Redactor-Chefe: [illegible] e Redactor-Secretario: [illegible] | N. 3

Salve! Salve! Salve 1916!

Gentis leitores e leitoras

O «Menelick» deseja-lhes Boas Festas e que em vossos labios só hajam risos de alegria e felicidades durante o decorrer de 1916!

Salve 1. de Janeiro de 1916!

SALVE!

Leitoras

«O Menelick», depois de passar quarenta dias sem o carinhoso affecto de vossas mãos delicadas — o berço gentil de sua alma, teve saudades de vós. E voltando novamente, aninhando-se ao lado da generosidade — belleza feminina, eil-o.

Eil-o jurando que d'ora avante virá todos os primeiros Domingos de cada mez trazer-vos novidades das estrellas e espera ser recebido com os habituados e graciosos sorrisos de vossos labios de rosa! Emquanto que o seu humilde redactor atira aos vossos mimosos pés mil beijos de gratidão.

[illegible]

Tudo é barulho! As florestas, as plantações, as casas, emfim tudo que pelo logo devastador possa ser consummido, arde, deixando sahir fagulhas rubras que mais depressa fazem consumir aquellas riquezas.

Regresso de Vesper

Dedicado, A Mademoiselle... F. Pinheiro

SÃO PAULO

Na tarde melancholica de um sol desfeito
Da torre, o sino a gemer, em lamento,
Tendo o coração ao dissabor affeito;
Levo uma prece em cada pensamento

Os passaros em bando a procurar repouso
Vão buscando as palmas verdes-escuras
Porém passou, aquelle momento saudoso
Em que meditavas minhas aventuras!..

Vêz! No infinito, morre a tarde plangente!..
Vêz, a noite, que vem lenta ao declinar
Donzella...não te accode na imaginação ardente,

A allucinação delirante de amar...?

Lembras-te o amor do humilde é amor subido
Indelevel puro, e exaltado...
Amor eternamente sincero e commovido
Que vae alem de um tumulo fechado!..

Campinas, 15 de Dezembro de 1915

Ao longe somente vê-se uma pequena casa, que com os reflexos do fogo, tinha um aspecto fantastico,

Ali morava um pobre camponio, que não tinha um só escravo para o ajudar a cultivar o seu pequeno campo.

Habitava a'li ha muitos annos em companhia da filha e sua extremosa esposa.

Quando os bravos homens de côr declararam-se livres do valoso jugo de malvados annos, o velho tinha-se fechado com sua familia em sua casa.

Agora, invocaram a Deus com ardente fervor, para que o Salvador tivesse delles piedade. O pobre homem pedia a vida de sua filha, linda, loura, mais loura que uma filha de Albion, que era menina e moça, pois estava na flor da mocidade.

E elle rogava, pedia, pedia sempre! Mas, oh horror! As suas preces nada valiam! E agora elle, quasi louco, vê approximar-se a hora da morte! Um enorme grito echoou pelas proximidades da casa! São elles, os pretos.

A minha fraga pe[illegible] jamais poderá descrever o pavor que tiveram. Os gritos já se ouviam perto! Agora arrombam a porta! Eil-os que entram, loucos, sem ouvir as suas lamentações.

Aquella turba, louca pelo desejo da liberdade — liberdade, esta palavra santa que todos os captivos ao ouvirem-na estremecem, desejam-na ardentemente, que sacrificam-se por ella, dando até a propria vida! Que é o tudo para elles! Que é Deus, mãe, familia, patria, tudo! Esta faz despertar em seus animos exaltados o instincto sanguinario que estava sofregado por brutos.

Agora que estão livres, agora que estão senhores de si, vingam-se das humilhações que soffreram tão cruelmente. Então matam, incendeiam, arrazam tudo que no seu caminho encontram. E aquella turba lançou-se sobre aquelles infelizes e já um preto, um dos mais ardentes chefes daquella memoravel revolta, estava com um punhal agudo sobre a babeça da moça!

Mas, oh milagre! Outro preto obsta que seu chefe consumma aquelle acto! Porque! porque elle ama. Ama com toda a sua alma aquella moça.

Então ella o reconheceu e suas faces que estavam lividas tornaram-se vermelhas como o carmin, teve vergonha, tinha-o insultado e agora ella via claramente aquella scena em que ella lhe dissera, no auge da raiva, — que negro não

O MENELICK
São Paulo — SP — 1915
01/01/1916
ano I — n.º 3
O primeiro jornal da cidade de São Paulo, fundado em 1915 pelo poeta negro Deocleciano Nascimento. Seu título é uma homenagem ao rei Menelick II, da Etiópia, falecido em 1913.

S. Paulo — Sabado — 18 Março — Ano 1933

ORGAM OFICIAL DA "FRENTE NEGRA BRASILEIRA" — SEMANARIO INDEPENDENTE

Redator: Deocleciano Nascimento — Secretario: Pedro Paulo Barbosa — Gerente: A. de Campos

ANO I — NUM. 1 — NUMERO DO DIA ..... $200 — NUMERO ATRAZADO . $400 | REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA CONSELHEIRO BROTERO N.º 158 — PROPRIEDADE DE UMA S/A. EM ORGANISAÇÃO | ASSINATURA: SEMESTRE ..... 6$000 — ANO ..... 12$000

DEUS PATRIA RAÇA e FAMILIA

"A VÓZ DA RAÇA"

Com satisfação, assumimos o encargo da direção deste jornal que se destina a publicação de assuntos referentes ao negro, especialmente, não dispensando porém de acolher os de outras referencias quando solicitados.

Este jornal aparece na hora em que precisamos tornar publico, nos dias de hoje, de amanhã e de sempre, os intereses e comunhão de ideias da raça, porque as outras folhas, alids veteranas, por despeitos politicos, tem deixado de os fazer; porém isso não tem importancia; diz o ditado que "a dôr ensina a gemer!..." e si não fosse a dôr... este jornal não surgiria e nos continuariamos marcando passo e sendo alvo da continua atitude dos diarios paulistas que, na surdina, vão pondo no cesto os originais que no presente momento o seu assunto vise a moral e a união politica do negro.

O seu programa, na parte principal é despresar as polemicas em geral e trabalhar com afinco, denodo e coragem dentro da concordia e da moral.

Assim sendo, fica entregue a população o orgam acima epigrafado — A Voz da Raça.

OS DIRIGENTES

AOS FRENTENEGRINOS

Neste gravissimo momento historico da NACIONALIDADE BRASILEIRA, dois grandes deveres incumbem os negros briosos e esforçados, unidos num só bloco na FRENTE NEGRA BRASILEIRA: a defesa da Gente Negra e a defesa da Pátria, porque uma e outra coisa andam juntas, para todos aquelles que não querem trair a Pátria por forma alguma de internacionalismo.

A Nação acima de tudo.

O internacionalismo é para os irresponsáveis, que não têm que dar contas de uma Tradição de sangue, de trabalho, de criação, de dôr, mas tambem de glória, visto como "recordar o mal que é já passado, dá depois mais prazer que então cuidado".

A Nação acima de tudo.

E a Nação somos nós com todos os outros nossos patricios que comnosco, em quatrocentos anos, criaram o Brasil. Não podemos, pois, permitir que impunemente uma geração atual, que é um simples momento na vida eterna da Nação, traia a Pátria, quer atirando-se nos erros materialistas do separatismo (que nada mais é do que o efeito da concepção do "materialismo histórico" — a economia, a riqueza material acima de tudo), quer namorando o terra-a-terra socialista na sua mais legitima expressão que desfecha no bolchevismo, prégado pelos traidores nacionais ou estrangeiros, e cuja resposta é e há-de ser o aniquilamento violento, seja êle adotado por cidadãos do povo, seja êle adotado por governos que traiam a Nacionalidade.

O Frentenegrino, como o negro em geral, deve estar atento nas suas reivindicações de direitos que definimos em nosso manifesto do ano passado; mas, para que seja digno de alcançar êsses legitimos direitos no campo social, econômico e politico, — é mistér cumpra os Mandamentos da Lei que definem, antes de tudo, os deveres do homem, base da legitimidade dos direitos do homem.

Ao Frentenegrino, para que possa alcançar, em época não distante, a satisfação dos seus ideais, é necessaria a mais devotada e firme disciplina, condição unica da vitória. Só vencem os batalhões disciplinados, que acatam os chefes e, por isso, em ordem vão para o triunfo. A êles, isto é, aos chefes é que é dado conhecer as operações de conjunto, a movimentação das fôrças, o nutrimento do fogo, o deslocamento de postos, tudo debaixo de um critério geral que muitas vezes desnorteia os soldados que queiram discutir a razão dos movimentos ordenados.

Marchar, porém. Para a frente sempre!

Não dar atenção aos fracos que forem caindo ou desanimando pelo caminho! Os poucos ou muitos bravos que restarem das longas caminhadas de sofrimento e conquista serão suficientes para despedaçar a última trincheira dos inimigos da Pátria e da Raça, que são quasi sempre os mesmos.

Confiantes em Deus, com aquela profunda religiosidade dos nossos Avós, cujo espirito não haveremos de trair, confiantes na nossa Obra e esfôrço, nós caminharemos firmes entre as mil dificuldades ad-

vindas da situação precária dos negros, ou originadas da incompreensão ou mau animo de negros e brancos.

Daremos, todavia, tal demonstração de coragem, perseverança e retidão de caráter; faremos uma tal obra em nosso Brasil, que A GLÓRIA E A FIDELIDADE DO NEGRO BRASILEIRO A' CIVILIZAÇÃO CRISTÃ HÃO-DE ESPANTAR TODA A AMERICA.

ARLINDO VEIGA DOS SANTOS

Francisco Costa Santos

Não existe dentro de São Paulo, e numa grande parte do interior do Estado, quem não conheça o homem, cuja fotografia encima estas linhas; é a do inesquecivel baluarte Francisco Costa Santos, que não pertence mais ao numero dos vivos.

Com a saida hoje, do primeiro numero deste modesto semanario, orgão oficial da *Frente Negra Brasileira*, cuja fundação deve-se em primeiro lugar a esse titan da Raça, prestamo-lhe esta singela e inexpressiva homenagem; assim falamos, porque o nosso saudoso CHICO, merecia cousa muito maior, pois que, soube em bôa hora auscultar as necessidades de sua Raça; mas ao mesmo tempo, diremos, a homenagem é enexpressiva, mas é sincera, porque pulsa ainda em nossos corações, essa perda irreparavel... Chico morreu, mas viverá ainda e sempre nos corações bem formados daquêles que sabem avaliar a grandeza da obra, de que foi êle, o primeiro e intemerato iniciador.

No nosso querido CHICO, estava sintetizada, como ainda está, a força e o valor idealista de uma raça.

Era êle o orientador consciencioso, conselheiro fiel e o amigo sincero; todos os dirigentes da F. N. B., inclusive o Snr. Presidente Geral, muito aprenderam com as sabias lições politicas ou não de Francisco Costa Santos, nós os Frentenegrinos, o considerava-mos um portento, um verdadeiro sabio negro, (não ve nisto exagero algum) porque o nosso chorado morto, ai bem que não fosse um intelectual, dava lições

FRANCISCO COSTA SANTOS

àquêles que o eram, profetizando mesmo os acontecimentos futuros; era o nosso Chico, um verdadeiro modelo, como chefe de familia, como orientador, como amigo, e muito especialmente como idealista. Foi sem duvida alguma, a falta de compriensão dos nossos irmãos negros, que o matou, mas, contudo, Francisco Costa, apezar do grande pezar que lhe ia n'alma, nunca desanimou os seus companheiros, foi êle o sustentaculo da obra, em todos os casos, ou para todos os casos, por mais grave que lhe parecesse, êle encarava com o mais franco e expressivo sorriso nos labios, encorajando os fracos, pondo em relevo o valor de sua Raça, que na sua expressão *"nada devia temer, a não ser a morte de um ou dois ou dez, que se reverterá em beneficio de uma coletividade."*

O nosso CHICO, assim pensava, era e continua sendo esse a verdade, era assim o nosso saudoso companheiro; a sua vida idealista de um lutador conciente, não poderá de forma alguma ser expressa tão sómente nestas breves linhas, ela será publicada em fazes condignas, para que todos os elementos da Raça, sem favor algum, saibam venerar a memoria daquêle, que será imortalizado porque bem o merece, no panteon das nossas justas aspirações reivindicatorias.

O nosso grande morto, na expressão acertada do nosso colega de lutas João de Souza, deixou em nosso meio um vacuo aberto e empreenchivel, e tambem uma grande saudade.

Foi um forte, viveu sorrindo, e sorrindo morreu.

No proximo numero, iniciaremos a publicação dos tranzes mais importantes, daquêle que se chamou em Vida FRANCISCO COSTA SANTOS.

COM VISTAS

ao Dr. Chefe de Policia

Na noite do dia 12 deste o Corpo Cênico da F. N. B. esteve na séde ensaiando peças de seu repertorio para a proxima representação que brevemente pretende levar a efeito. A's 24 horas, terminado o ensaio, retiravam-se para casa diversas senhoritas, acompanhadas de rapazes quando, ao chegarem à rua Conde de S. Joaquim foram abordados por inspectores de segurança, tendo um destes perguntado aos rapazes donde vinham. Foi-lhe respondido que haviam todos saído da séde da Frente Negra Brasileira. O inspector, sem um motivo justificavel deu imediatamente ordem de prisão a todos, ordenando que entrassem para o carro de preso. Tal não aconteceu devido ao protesto dos presentes, pois realmente não havia o menor motivo para que tal medida fosse tomada; todos se portavam dignamente e os rapazes daqui sairam acompanhando as senhoritas para gentilmente conduzil-as as suas residencias, por cautela, devido ao adeantado da hora.

E' necessario que o Sr. Dr. Chefe de Policia tome uma providencia afim de coibir tais abusos de seus subordinados. A Frente Negra não é uma organisação suspeita ou clandestina e por isso deve ser merecedora de respeito, não devendo os seus socios serem detidos ou passar por vexames ao sairem da séde da mesma.

Ai fica, pois, a nossa justa reclamação a S. Ex. para que tal fato não mais se reproduza.

A VOZ DA RAÇA
São Paulo — SP — 1933/1937
18/03/1933
ano I — n.º 1
Órgão oficial da Frente Negra Brasileira. De periodicidade semanal, com tiragem de 1.000 a 5.000 exemplares, era dirigido por Raul Joviano Amaral e Deocleciano Nascimento. Tinhapor colaboradores Francisco Lucrécio, Pedro Paulo Barbosa, Fernando Goes, Arlindo José Veiga dos Santos e outros. Sua posição ideológica era a defesa do elemento negro no seu sentido mais amplo, objetivando a sua integração e participação na sociedade dominante.

Da primeira fase, o jornal mais representativo foi **O Clarim da Alvorada** (1924), que desempenhou forte influência no meio negro. Fundado por José Correa Leite e Jayme Aguiar, ficou sendo o mais representativo jornal até o aparecimento de **A Voz da Raça**. Sobre a sua fundação, assim se expressou Jayme Aguiar:

"Os negros tinham jornais das sociedades dançantes e esses jornais das sociedades dançantes só tratavam dos seus bailes, dos seus associados, os disse-que-disse, as críticas adequadas como faziam os jornais dos brancos que existiam naquela época: jornal das costureiras, jornal das moças que trabalhavam nas fábricas etc. O negro ficava de lado porque ele não tinha meios de comunicação. Então esse meio de comunicação foi efetuado através dos jornais negros da época. São esses jornais que nós conhecemos e que tratavam do movimento associativo das sociedades dançantes. **O Xauter**, **O Bandeirante**, **O Menelick**, **O Alfinete**, **O Tamoio** e outros mais. **O Menelick** foi um dos primeiros jornais associativos que surgiram em São Paulo, criado pelo poeta negro Deocleciano Nascimento, falecido, mais ou menos há oito anos atrás(*). Esse **O Menelick**, por causa da época de guerra da Abissínia com a Itália, teve repercussão muito grande dentro de São Paulo. Todo negro fazia questão de ler **O Menelick**. E tinha, também, **O Alfinete**. Pelo título do jornal os senhores já estão vendo: cutucava os negrinhos e as negrinhas... Depois, então, é que surgiram os negros que queriam dar alguma coisa de mais elevação, de cultura, de instrução e compreensão para o negro. Então surgiram os primeiros jornais dos negros dentro de um espírito de atividade profunda. Modéstia à parte, eu e o Correa Leite, a 6 de janeiro de 1924, fundamos **O Clarim**.

(*) Este depoimento foi gravado em 15 de junho de 1975.

São Paulo 24 de Fevereiro de 1916

Redactor-chefe Domingos José Fernandes

A RUA

Literario, critico e humoristico

Redactor-secretario Oliveira Paula

ANNO I — NUM. 5

EXPEDIENTE

Assignaturas annuas . . . . 10$000
Ass. gratuitas semestraes . . . 5$000
Numero avulso $100
Numeros atrazados $200
Sangue livre—India $400

Annuncios e outros reclamos preços no dizer.

As idéas emittidas nesta jornal são de exclusiva responsabilidade dos autores.

"A RUA" adhere pontualmente todas as quintas feiras.

A correspondencia deve ser enviada para a Caixa do Correio do Brasil, ou ao Redactor Secretario rua 7 de 4 horas da tarde ao Largo da Concordia 8.

As assignaturas são pagas a dinheiro adiante.

Maria da Saudade

Reminiscencias

Maria da Saudade foi a minha primeira namorada. Morava a Maria em frente á casa de meu patrinho, entre o baldo-mo da uma rua e o gatinho da outra. Por mantiguido e labelo aos filhos dos proprietarios. Era uma sociedade prodigiosa, vivia, nos dois olhos negros, melancholicos, a'um rosto que parecia modelado em cera. Eu era nesse tempo jogador de cambujos, e ouvia a'pouca toda debaixo do um alvorador, jaldeo de bem ao lado, qual sempre corrido pelas pregos do marinho de vistabaixo, ao pisar-lhes as roupas branca corrido ao sol. Foi nesse tempo que eu conheci a Maria da Saudade.

Não sei bem o que senti ao vêla pela primeira vez de uma janela da igreja, acompanhada pelo irmão, um bebêo que matava os gatos á pedradas, gritando continuadamente,—olha o rás, olha o ras, tras. Sei que depois disso dia qualquer coisa se operou em mim; bizarri-me bom, não era mais corrido pelas mulheres de vizinhança, e um sol opaco postava-me á porta da casa da Maria da Saudade, mãos enlapadas, a chalva embrancecidamente...

Um dia de manhã, eu fiz o certamente de passar, á porta da casa da Maria da Saudade para vêla; veio-me receber, debaixo das legrimas, uma Senhora velhinha do lugar, a Mãe do João Barqueiro, um valentão que tomava vinho. A velha me abraçou commovidamente e me fez entrar. Dentro de um aniato todo branco, grinalda á cabeça, rosto macerado de tabercolose, jazia a Maria da Saudade, labios arroxeados, a'um sorri-so, sorriso mesmo de saudade!... Affeiçoei-me de coração, cheio de dôr, na minha primeira illusão.

Mas veio a tarde e trouxe novas suspeitosas... O vento bramio, bramio, bramio sempre, doloroso. As flores pequenas, pequenas e modestas se murcharam murchas sobre as verdes ramagens do pequeno canteiro. Mas, si... a rosa, era bella demais, era demasia alteia para assim se inclinar diante do pesaroso embraçaçoido a forte. Pobre rosa infeliz!... geu-se... pouco... gemeu... e se desfez com turbilhão de petalas vermelhas, tão vermelhas como as lagrimas dos corações torturados.

. . . . . .

Que ta sirva, criança, de lição aos historia de rosa ...

ZEQUEIRO

Anciã

(Sonheto)

Tu riste muita vez em ventosos dias,
Cheia de ôna graça e franco bom humôr;
Erse nunca feliz sentindo o doce ardor
Das amigas illusões e das lindas magias.

Dasse a clara luz da vida as fantasias,
Chéias de mansidão e cheias de esplendor,
A primavera dara te encanto e côr,
Do perfumo de ceo das meigas alegrias.

Tu riste!.. Olha agora os olhos já sem brilho,
Os labios já sem riso, a fare mallcente,
Mostram que da alegria abandonaste o trilho!

E's uma alma já fria; hoje o que te resta,
E' encontrar ao cahir uns brapos da tormenta
Algumas palmas de terra ao lado duma urna!

JOSE JORGE DAS NEVES.

Risos e Lagrimas

Para a Rosina

E' meio do outeiro, no pequeno jardim vestido de folhagens muito verdes e lisonjeiras, entre-brava insolentemente vaidosa uma rosa purpurina. Em derredor floriam apenas, pequenicas violetas e modestas andarilhas rozas, tão rozas, como os sonhos amargurados dos poetas tristes...

E a rosa sonhava... O vento, sussurrante e meigo, muito meigo e suave, numa doce indolencia de amante fria, beijava a rosa, que clamava-lhe a Rainha dos Jardins.

Ela para amar o vento, a rosa desprezava os amores ardentes de um ilhoja filho de semente e de uma violeta de grande asas ardentes.

E a rosa sonhava beijada pelo vento... a orgulhosa, tinha os carinhos maldosos para com as outras flores... pallidas de pesares.

SONETO

Adora em tom desatino de primeira...
Os teus olhos iguais as turmalinas...
Ha a mais bella dentre as mais sublime
Mordedora aqui no rebolado!

Quando se acrimonia os lunetos retinas...
Sonos teus olhos dentro da purpura
Esperando fugaz-me a tristeza.
A amá'-lama gorgeia serenas...

E logo brancamente... entre a primavera
Que ha de ser uma... e ná que uma troupe
O teu olhar chaos de nostalgias...

E vais chegar a estado de choses
Para cantar o nome da Esperança
No Altar em fôr com mulher fant-sant...

R. M.

Recordação Dolorosa

A' Alpem...

Foi em 1910 que te vi pela primeira vez; erse já tão linda quando, num teu trajo verdoiste e alcia de criança, passeiste lacero pela rua... em direção ao Grupo Escolar. Eu que sempre tal sonhava, não pude, ao ver-te tão linda e arrabente, deixar de sentir um tanto apaixonado pelas tua belleza inegualavel, pelo teu porte altivo e respeitoso que tanto levasra arbergata ao teu coração de criança, onde, todos sentimentos são puros! Sentl desde então eu mes senairel sorte-gão, o varrer incessante das chamas de um fogo ctirrabo intendiosos gerado pelo amor que dorso, então prendia meu palpitoso!... Recigeni suarte! Meu suffrendo tanto, não o destino me imputa-se.

Foi assim que passaram quatro anoes, para mim quatro longos seculos, até que me foi dado o momento em que tudoai em pertarres parte do que sentia, que não tarbel mandarete em revistabre

Tu, minha bella, que deseja de entendimento, poderia avaliar qual não foi a minha satisfação, ao receber tas gran... nieiro? Pegueia e li repetidas vezes depois de ter beijado o bocqueijabo que acompanhava-o... ol.

Só nisso consistia a minha felicidade! Pois tão depressa tu me respondeste e o bocqueijabo me chegou ao.

Hoje, subrecisa!! Como ao ler-te pleatsin-ame vem-se o coração á sandadeão com as lagrimas e ultimamente com a infinita saudade, na minha Recordação dolorosa.

Pernambuco O. m. Paula

Maria da Saudade

Reminiscencias

Maria da Saudade foi a minha primeira namorada. Morava a Maria em frente á casa de meu patrinho, entre o baldo-mo da uma rua e o gatinho da outra. Por mantiguido e labelo aos filhos dos proprietarios. Era uma sociedade prodigiosa, vivia, nos dois olhos negros, melancholicos, a'um rosto que parecia modelado em cera. Eu era nesse tempo jogador de cambujos, e ouvia a'pouca toda debaixo do um alvorador, jaldeo de bem ao lado, qual sempre corrido pelas pregos do marinho de vistabaixo, ao pisar-lhes as roupas branca corrido ao sol. Foi nesse tempo que eu conheci a Maria da Saudade.

Não sei bem o que senti ao vêla pela primeira vez de uma janela da igreja, acompanhada pelo irmão, um bebêo que matava os gatos á pedradas, gritando continuadamente,—olha o rás, olha o ras, tras. Sei que depois disso dia qualquer coisa se operou em mim; bizarri-me bom, não era mais corrido pelas mulheres de vizinhança, e um sol opaco postava-me á porta da casa da Maria da Saudade, mãos enlapadas, a chalva embrancecidamente...

Um dia de manhã, eu fiz o certamente de passar, á porta da casa da Maria da Saudade para vêla; veio-me receber, debaixo das legrimas, uma Senhora velhinha do lugar, a Mãe do João Barqueiro, um valentão que tomava vinho. A velha me abraçou commovidamente e me fez entrar. Dentro de um aniato todo branco, grinalda á cabeça, rosto macerado de tabercolose, jazia a Maria da Saudade, labios arroxeados, a'um sorri-so, sorriso mesmo de saudade!... Affeiçoei-me de coração, cheio de dôr, na minha primeira illusão.

Partir...

A Dorina

Quando se ama parte é sempre triste
O mais do mundo a dura separação,
Quem se apaixona sente o mesmo sofrer
Pois sabem o destino parecer.

Partir é uma coisa que não é bom
Pois quando se ama tem que ver na alvorada
Que não quer ouvir nem ter o desejo
Partir é o bem que não deseja

Partir é uma coisa que não é bom
Pois quando se ama tem que ver na alvorada
Que não quer ouvir nem ter o desejo
Partir é o bem que não deseja

O bater no bagulhos bagulhos,
Pois quando se ama tem que ver na alvorada
Que não quer ouvir nem ter o desejo
Partir é o bem que não deseja

Salvador Bom Gabriel

A RUA
São Paulo — SP — 1916
Jornal "literário, crítico e humorístico" que publicava, de modo geral, notas sociais, mexericos, crônicas etc. Dirigido por José Fernandes e Oliveira Paula.

24/02/1916
ano I — n.º 3

AH MABS

Redactor-chefe Frederico Baptista de Souza
Secretario Gilto Rodrigues

ELITE

Director responsavel ALFREDO EUGENIO DA SILVA
Presidente do Gremio

ORGAM OFFICIAL DO GREMIO DRAMATICO, RECREATIVO E LITERARIO "ELITE DA LIBERDADE"

Gerente: OLIVIO CARDOSO — COLLABORADORES DIVERSOS

ANNO I | Composto e impresso na "Typ. Paulista"-R. Assembléa, 56-58 | S. PAULO, 20 DE JANEIRO DE 1924 | Redacção e administração: RUA DOS ESTUDANTES, 14 | NUM. 2

EXPEDIENTE

Não serão publicados os artigos em branco ou vidrada contra quem quer que seja.

A redacção não se responsabilisa pelos originaes entregues e não pode publicar artigos com pseudonymo, a não ser os da redacção. Só se aceita collaboração de assignantes. Os originaes, recebem não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS

Anno	5$000
Semestre	3$000
Numero avulso	$200

O Brasil de amanhã

La no alto do Corcovado será em breve erigido o maior monumento do mundo. A imagem do Redemptor, descortinando toda a amplidão do oceano que no horizonte parece estreitar-se pronunciosamente como a abóbada celeste num amplexo de amor, será um sentinella, e mais do que isso ainda: será o farol, que ha de alumiar o caminho, ou melhor o "Porto Seguro", onde poderão aportar todos que quizerem cooperar commosso para a prosperidade da nossa amada Patria.

E o Christo Redemptor collocado nos pincaros do Corcovado, perscrutando com seu olhar o horizonte, lá estará em imagem e em espirito, na transcendencia de sua divindade inconcessa, de sua magestade, integrial, vitalizante, salvaguarda dos destinos de nossa Patria, protector devotado do povo brasileiro!

Terra abençoada, o Brasil, pelas excepcionalissimas condições que offerece ao exercicio de todas as iniciativas de trabalho e prosperidade, ora, graças á sua posição invejavel, em futuro muito proximo uma potencia de primeira grandeza na America Latina.

Estas considerações vêm a proposito da situação de relativa paz e tranquillidade, por que vae atravessando a nação no momento actual, justamente numa epoca em que toda a parte a humanidade geme e soffre, vergada sob o peso de todas as adversidades.

Com a alta do cambio, que vae promissoramente de vento em popa, já se notam em toda a parte, no alto commercio e na lavoura, emfim, em todos os departamentos onde a actividade humana se desdobra-se multiforme, surtos de novos e grandes emprehendimentos, inferior de que o anno que ora iniciamos será para nós um anno feliz.

O governo por seu turno, bem inspirado no desejo de restituir a paz ao seio da familia brasileira, tomou logo no fim do anno que expirou, o estado de sitio, que se infundia um accendo mudado o qual cessa a luta fratricida que ha um anno vem ensanguentando o solo de um dos maiores Estados da Federação, e, consequentemente, entravando seu magnifico progresso e prosperidade.

E o ministro da guerra, que foi nomeado Chefe Supremo do grande Estado, após trabalhos que foram coroados de brilhante exito, volta de lá abençoado por todos, depois de pacificado e por a concordia á familia paulista, sobrecarregada e apreheensiva.

Indubitavelmente foram estes dois acontecimentos a causa principal da baixa do nosso cambio.

Outro acontecimento de grande importancia é a chegada ao Brasil de uma missão de financistas inglezes, de reputação ainda, para estudar as nossas condições economicas e financeiras.

Essa missão que acaba chegou logo em principios do anno, e que actualmente São Paulo tem a honra de hospedar, ja se manifestou á vista das nossas possibilidades, do modo altamente lisongeiro para nós.

E essas palavras merecem ser registradas. Tendo mais por setem profridas por uma missão composta de financistas especialistas em materia de finanças, e tambem, pelo facto de ser a inglaterra o paiz mais interessado pelo nosso progresso. Pois é sabido do que é ella quem tem maior capital aqui empregado.

Em summa: tudo vae correndo de mil maravilhas.

Oxalá que assim seja, e que o anno de 1924 seja um anno completo de venturas e felicidades para nós e para a Patria. E o que ardentemente desejamos aos nossos amigos e leitores ao darmos o segundo passo.

O DINHEIRO

Com fóros de nobreza decadente,
Misturada ao embaste de um cigano,
O dinheiro foi feito omnipotente
E abaixo dos céus, só elle é soberano.

Perverte os sentimentos facilmente,
Até a um rei elle transmuda num tyranno
E, aquiando-o pertinaz e insistente,
Faz jorrar aos cachões o sangue humano!

E é incante em seu poder que airoso e mudo,
Vai transformando ou corrompendo tudo,
(Triste fado!) a passar de mão em mão...

E assim, entre o palacio e a espelunca,
E' esse damnado que não pára nunca,
Que torna um homem cynico ou ladrão!...

ARCHIMIMO DE CAMARGO.

ECHOS DO PROJECTO F. REIS

Ha uma lagrima tendrel arpelhada de sua fatalidade; lagrima que ella sente nos olhos para ser conforta-dos e atravessa não perder a sua frescura. Ha flores sobrelas; lagrimas longuissimamente ceses. Lagrimas que olhos cruzes e planeiro do mistério ao seio do cyprestes; lagrimas que mata as grandes alegrias, como a morte, o momento bem-vindo; chapa de gos e el, pertencer e que ha de mais sagrado: vida, a abolição da fé, a abolição do cumprimento do dever, o desapparecimento do individuo em prejuizo da collectividade — a lagrima vertida no seio d'alma, pelo pranto da alma, a lagrima moral.

Chorem, ceses dias amargos, algum milhões de homens a quem a capricho da creação cavaleiro ou epidemic negro.

Tolda a atmosphera brasileira, como fumo de fornalha, a bulla de fogo cabaldo da sua grande delicioso que se avoluma no espaço e que vae subindo, subindo até se perder entretanto aos regiões do vacuo. Ele todos os centos de epidemic negra, sua expremdo da desapoata.

Em todos os redos, uma quadra que jimnis cosmard da uma quinza.

E a Camara alta que acaba de votar a Lei que será o opprobrio lacrymalmente lançado em face de tantos brasileiros, continuará cumprindo de que compete o seu dever.

Todos nós retamos convencidos de que mais negros no Brasil, seria até a mais correspondente que o elemento negro é uma desordem na formação do caracter etnologico nacional.

E o porque, dos altos planeiros da posteridade amadurecerá o negro, ao negro que fez o Brasil agricola com seu braço, que fez o Brasil intellectual com o sangue das suas veias e o grande abolicionista com tantas o grandes valiam que hoje sentem prezer em se lamentam ao somos mais escravisados totalmente.

E' assim que, hoje, sua sentimento subjacente pagos da cores dedicação e de nosso sacrificio.

Pois bem. Bismos.

Defendemos pensar o cancel do pé ciclaiamos dictadores.

Alitos a competente vida a brasileiro.

O Brasil atravessa o periodo mais amargo da sua existencia independente. Contemplamos os nossos enfermos; adoramos os nossos filhos, sacrificamos tudo para elevar-se á altura do perfeito estadio e dia vida em que, previlaiando bem alto, para todo universo que alto brasileiro dia depois como do demais e ella e o Brasil ainda governado de certo, soberanete de nos fazer, respeitar-se em vista e respeitosos de si, levaqui fogo que pegaríeiro infamantes como ella amarrarem-se do seu proprio carro.

T. Cam ego.

ELITE
São Paulo — SP — 1924
Orgão oficial do Grêmio Dramático, Recreativo e Literário "Elite da Liberdade". Tratava-se de um grupo fechado, que promovia bailes e viagens. Condições para filiar-se ao grupo: provar que era casado, chefe de família, com situação econômica estável.

20/01/1924
ano I — n.º 2

O Clariam, em primeiro lugar, chamava-se simplesmente **O Clarim**. Mas, existia, como existe ainda hoje em Matão, **O Clarim**, o grande jornal espírita. A redação de **O Clarim** era na minha casa, na rua Ruy Barbosa. Nós publicávamos o jornal com o pseudônimo: Jin de Araguary e Leite. Foi uma espécie de hieróglifo que formamos, para não aparecermos como jornalistas. Depois esse jornal foi tomando projeção. Eu devo — abrindo um parêntese — de minha parte uma grande influência na fundação do jornal a um amigo já falecido, e que na época era estudante de Direito: José de Molina Quartin Filho, que tinha o pseudônimo de Joaquim Três. Ele trabalhava em **O Correio Paulistano** e fazia crônica carnavalesca na época, juntamente com Menotti del Picchia que, na época, fazia crônicas com o pseudônimo de Helius.

Eu e o Quartin trabalhávamos juntos numa mesma repartição, então ele me disse: — Jayme, os negros precisam ter outro meio de viver. Eu disse: — Compreendo. E por que você não faz um jornal? E foi assim que eu procurei o meu amigo José Correa Leite e nós começamos a fazer **O Clarim da Alvorada**. (...) Havia, também, **A Princesa do Norte**. **A Princesa do Norte** era um jornal feito com muito carinho, com muitas dificuldades, por um preto que era cozinheiro do antigo Instituto Disciplinar, onde hoje é o Pró-Menor. E esse cozinheiro chamava-se Antônio dos Santos e tinha um pseudônimo que os senhores vão rir: Tio Urutu. Era um preto gordo, cabelos grandes, um boné ao lado, morava na mesma rua em que eu morava, Rua Ruy Barbosa, uns dois quarteirões após a minha casa. Todas as manhãs ele passava com a sua cesta, fazia as compras que ia levar para o Instituto Disciplinar. Um dia ele me disse: O senhor já leu o jornal? e me mostrou o **A Princesa do Norte**. Eu gostei do jornalzinho. Vi aquelas críticas e vi uns versos. E como todos nós brasileiros, não há quem não goste de música, não há quem não goste de poesia, começamos a publicar alguma coisa no jornal de Tio Urutu. Depois, com o aparecimento do nosso jornal, Tio Urutu continuou com o seu **A Princesa do Norte** e depois acabou o seu bairro e acabou o seu jornal; surgiu **O Clarim da Alvorada** que, no início, era um jornal de cultura, instrutivo etc. e apareceram os primeiros literatos negros dentro do nosso meio."

Redactor: Gastão Silva
Secretario: Frederico B. de Souza
Gerente: Joaquim Domingues

A LIBERDADE

ASSIGNATURAS

Anno	10$000
Semestre	5$000
Mez de dia	1$00
Avulsado	3$00

Pagamento adiantado

Orgam: dedicado á classe de côr, critica, literario e noticioso

ANNO I — SÃO PAULO, 14 DE JULHO DE 1919 — NUMERO 1

Toda a correspondencia deve, ser enviada, para o Largo do Riachuelo 56 sob telph. 4133 Central; os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos.
Publica-se quinzenalmente

"A Liberdade"

Devido á iniciativa do sr. Gastão Rodrigues da Silva, apparece hoje mais um jornal para tratar da defeza dos homens de côr, quando no direito dessa defeza.

Gastão da Silva, homem alegre, onde a tristeza não vive, moralizador da ordem, apregoando a moral social, possuindo fulgurante radiação de espirito, elevando assim a conquista pelo seu ideal, apparentando sempre uma soberania, é de esperar-se que sua penna não vacilará para dizer a verdade, seja clara recta e penetrante, contendo que sua desenvoltura dão-lhe forças para combater, e elogiar aos que se tornarem dignos de seu attenção ou desprezo.

Nas sociedades em que convive, tem attribuiantado, conservando para a elevação social, os nomes das que elle pertence e outras que que sympathia, kyposcoro tambem sua parcella de seu amor proprio.

Parece-nos, um consultor juridico, quando se lhe pede um conselho assistivo, e porque? porque elle dedica-se, estuda as questões sociaes, para revertar em beneficio dos que lhe pedem o conforto de suas luzes.

O seu pensamento e acção, indica a sua em humanitaria apreciação das consias que se passam, não escapando-lhe a menor cousa, como um grande observador; dotado de principios liberaes, amigo do trabalho, admirador da classe dos homens de côr, sente-se as vezes elevado ao seu ideal de regeneração dos homens sociaes a que pertence, sem contar com as desillusões.

Com o apparecimento do jornal «A Liberdade», era justo que rendessemos uma homenagem a Gastão, porque, possuindo dotes tão elevados, tambem saberá nos dar occasião de admirar seus escriptos, o que para nós será uma ventura, tendo muito que aprender nos seus artigos, combatendo os erros, tornando-se respeitavel, uma vez que venha com o cultivo da verdade; então as columnas da «A Liberdade» serão uma escola, para a classe a que pertencemos.

Gastão que tem sido uma fulgurante personalidade nas sociedades de homens de côr, não deixará de ser agora quando vê o seu ideal realisado, porque agora é que sua esphera de acção mais campo lhe proporciona para observar melhor os usos e costumes dos nossos caros irmãos.

Cabe-lhe a primazia da fundação deste jornal, espirito preparado, argumentador infexivel, de uma logica transparente, «A Liberdade» nada tem a perder; todos conhecem Gastão, com a sua palavra elevada, eliminar a nobreza de seu coração, as attenções que lhe prestamos, indica a amizade que sinte colher em todos os audiatorios onde se lhe ouvir, e onde tem colhido as maiores e profundas manifestações de apoyo.

Que «A Liberdade» consagre o ideario de energia, a favor do levantamento moral da classe, em meio deste desalento em que vivemos, não desistindo dos árdorosos deveres de combate em prol da Patria: são os votos que apresentamos ao seu incansavel fundador.

S. Paulo-Junho de 1919.

F. B. de Souza

Procurando sempre defender a classe de côr, vem demonstrando um dos historiantes que muito trabalhos pela mesma classe, o incansavel Luiz Gama.

Este era natural da Bahia, foi vendido com outros escravos para o Estado de Janeiro, ahi foi elle comprado pelo mercador do escravo da côr de Lorena, Antonio P. Cardoso. Permitido a cidade de Campinas, onde foi encontrado quem o comprou se poz ser bahiano, e tendo aprend do a ler, escrever e contar, devido de rara intelligencia, em breve tempo pouco obtiveir sua liberdade.

Declaro dar no proximo numero a continuação.

J. Domingues.

Alma morta

I

Estava a Morte ali, em pé, deante
Sim, deante de mim, como serpente
Que dormisse na entrada, e de repente
Se erguesse sob os pés do caminhante

II

Era de ver a honôro bacchante!
Que novo olhar que gesto de demente!
E eu disse-lhe: Que buscas, impudente
Loba famista, pelo mundo errante?

III

— Não temas, respondeu (e uma ironia
Sinistramente extranha, atroz e calma,
Lhe torceu crudemente a bocca fria)

IV

Eu não busco teu corpo... Era um
Horisonte de mais. Busco a tua alma.
Respondi-lhe: A minha alma já morreu

14—7—919

Epenina R. da Silva

Pelos Salões

Gremio Dramatico e Recreativo Rosinha

Realisou-se a festa da fundação do quadro de «Damas» daquella sociedade, em 21 de Junho do corrente anno. Foi levado o drama «Amor louco» em 3 actos e a comedia «Quinzas Teixeira. Os personagens que fizeram parte no drama e na comedia.

Personagens:

Sr. Benedicto Braga
» Mario Franco
» José Martinho
» Joaquim Domingues
D.na Maria Honorina
Sr. Luiz Henriques

A Comedia

Personagens:

Sr. Joaquim Domingues
» Mario Franco
» Luiz Henriques
D.na Anathalia dos Santos
» Euphrosina Nascimento

Pelo sr. Luiz Maacarenhas foi cantada as canções «Felinda» e «Canção do Carreiro», que compuzeram alguns parte no drama e na comedia.

Pelo sr. Luiz Maacarenhas foi cantada as canções «Felinda» e «Canção do Carreiro», que compuzeram alguns de mais para realizar o festejo daquella sociedade.

A LIBERDADE
São Paulo — SP — 1919
Fundado a 14 de julho de 1919, sob a responsabilidade de Frederico S. de Souza e Joaquim Domingues, era um jornal "dedicado à classe de cor, crítico, literário e noticioso".

14/07/1919
ano I — n.º 2

uma necessidade que se impõe

O Clarim da Alvorada

LEGITIMO ORGAM DA MOCIDADE NEGRA

Redactor Responsavel — José Correia Leite | Director Secretario — Henrique A. Cunha

Fundado em Janeiro de 1924 por Jayme d'Aguiar e José Correia Leite — NOVA PHASE — Redacção: Rua Major Diogo, 131 — S. Paulo — Brasil — Propriedade de uma Sociedade

Directores: Ursino dos Santos, João Soter da Silva e Sebastião G. Castro — Redactores: Diversos.

ANNO VII | SÃO PAULO, 28 DE SETEMBRO DE 1930 | NUMERO 30

O Clube 13 de Maio dos homens pretos de São Paulo, constituindo a sua caixa beneficente, assistencia medica e o seu bloco politico, apanha, sem duvida, o sceptro e collocar-se á frente dos demais gremios recreativos; porém, esta iniciativa de alta precisão, póde ser ampliada e trará grandes emprehendimentos si o 13 de Maio, organizar uma confederação, trabalhando de commum accôrdo, entre os nossos gremios seleccionados. Fazendo-se os gremios confederados, batalhando sempre pelos bons costumes e só moral, pelo bem estar de nossas familias nessas reuniões, combatendo os bailes rotulados, exterminando a promiscuidade, orientando a nossa mocidade no rumo do dever, daremos em breve um largo passo á nossa decantada organização collectiva . . . Com esta visão clara e ampla que o 13 de Maio deve encarar as nossas necessidades.

A GRANDE DIVIDA BRASILEIRA

Duplamente sacrificada, eil-a no silencio do velho solar a embalar o Brasil pequenino...

A mulher Negra e o Brasil

(A' senhorita Laura de Britto Santiago).

O dia de hoje traduz um sentimento altruistico e uma recordação profunda em nosso intimo, pela qual, consagramos a Mãe Preta, figura evocativa do passado de nossa patria. A symbolisadora da Raça, filhos de Chã, que transportados a esta terra, quando ainda incultа, e derramando suor, gottejando sangue, fecundaram o solo auri-verde glorioso...

As mulheres Negras que deixaram a terra longinqua, angustiadas e afflictas, mas, carinhosas e affectivas, deram ó agasalho de seu seio e com seu leite enrobusteceu a infancia, dessa aristocracia de hoje. Aristocracia, donde resplandece esses níveos lyrios cheios de primorosidades, que exaltecem, mais ainda a grandeza da patria jovem, perante o velho universo.

Mãe Preta, procriadora das grandezas que hão de te immortalizar nos corações dos teus verdadeiros filhos, como nós de brasileiros nobres, que tem abnegação a raça que lutou pelos destinos felizes desta nacionalidade brasileira. E nesta época em que o materialismo epicureo, diverte até os sentimentos patrios; nós, os descendentes da raça martyr, dedicamos uma prece em memoria dos nossos antepassados. Emquanto a consciencia do nosso povo, olvida consagrar a data de hoje, que faz relembrar, tambem a figura do immortal Rio Branco, fazendo uma das primeiras leis para a confraternisação brasileira, — a Lei do Ventre Livre, baseando os principios de educação aos filhos oriundos de ventres escravos.

E por taes principios a raça negra, já começava sentir os preconceitos sociaes, que não facultavam os direitos aos filhos de escravos serem educados ao lado dos filhos dos escravagistas. E com os confrontos nos inicios rudimentaes ao ensino da época; nem o imperio e a republica, fizeram escolas para educar o elemento vindo de ventres escravos, que ficou embrutecido pelo ambiente que o manietava.

E, depois da escravidão, devido a influencia immigratoria, dos povos já civilisados, á elles fora dado todos os direitos substituindo-os pelo negro, e evoluiram sem ter deante de suas vistas o phantasma das senzallas.

E a raça que desbravou mattas, defendeu a patria nas guerrilhas!...

Esta em legiões de humanos seminus, enxovalhados pelos maltratos do captiveiro, ficaram nas trevas da ignorancia e na estrada da incerteza...

Assim vieram, na indifferença e sonegados até os dias de hoje, sem presentir o reflexo da evolução e dos conflictos sociaes.

Agora nestes tempos, seculo de luz e de direito, a alma entorpecida da Raça Negra, deve despertar para uma nova éra de emprehendimentos intellectuaes para o complemento da liberdade que a lei 13 de maio apenas sancionou.

E as damas negras de hoje, são fragmentos que recordam a mãe martyr e docil, que entre as dores que á dilacerava; no seu coração reinavam os sentimentos de affecto e ternuras, ao embalar o "sinhozinho", ella soluçava e cantava para adormecel-o.

Portanto damas! dentro de vossos corações, deve palpitar os mesmos sentimentos que nos leva á profissão de hoje que é a continuidade que já vinha fazendo pelo Brasil, os nossos antepassados.

Eis os ideaes que devem reviver dentro de nós, deixados pelos grandes extremos de nossa liberdade.

São Paulo, Setembro, 1930.

ANTUNES DA CUNHA.

Dr. Candido Motta Filho

Transcorreu no dia 16, a passagem do anniversario natalicio deste distincto homem de letras patricio.

Redactor chefe do "São Paulo-Jornal", belletrista de real valor entre os intellectuaes da moderna geração, onde seu nome que vem entroncado na ascendencia de uma das mais notaveis familia de nossa terra, fulgura e promette elevar-se cada vez mais, pela clarividencia do espirito fino e esclarecido do dr. Motta Filho; moço educado e habituado na grande escola da democracia, é um dos mais illustres collaborador do "O CLARIM D'ALVORADA", assim pois, cumprimentamos o distincto anniversariante.

A paciencia é o exercicio dos santos... o segredo da sua força... a amplitude do seu horizonte... o triumpho sobre os revezes da desgraça... ou os sorrisos da fortuna.

Milton.

... uma opportunidade se nos offerece, para demonstrarmos á Mocidade negra Brasileira, o quão necessario é, a sua ou nossa arregimentação, á desobrigarmos á nossa geração ou nacionalidade, em face das innumeras dividas que o Brasil tem para com os nossos antepassados.

O DIA DA MÃE PRETA

E' uma aspiração justissima que estamos ha tres annos, pleiteando a ser creado no Brasil.

A MOCIDADE NEGRA BRASILEIRA

Bem sabe que, brasileiros ha, naturalmente, nem todos são justos e nem todos estão entronados com esta lendaria figura, imagem de pureza e affectividade, — que não encontrarão uma justificativa, neste nosso desideratum.

Mas, nós que queremos e trabalhamos para a integralisação da Raça Negra no convivio social brasileiro, achamos e de facto é, um direito que nos assiste.

A Mocidade Negra, desta patria onde os nossos maiores arrastaram um cruciante calvario de 300 annos de duro captiveiro, vem á solicitar hoje, pelas columnas do seu modesto porta voz, mais uma vez, que dediquemos um dia para a evocação em saudades á Mãe Preta, e, para tal objectivo, affirmamos a nossa fé, ao valor e ao justissimo abrigo da grandiosa

IMPRENSA BRASILEIRA

Esse braço vertiginoso que, em meio ao evoluir crescente, deste torrão hospitaleiro; ella, a culta e poderosa classe dos lidadores da penna, á frente de seus grandes orgãos, onde "O CLARIM D'ALVORADA", apparece em sendo o menor dos porta vozes, sustentando a sua alta finalidade de legitimo orgam da Mocidade Negra, á reiteirar o seu appello de se fazer,

O DIA DA MÃE PRETA

Assomando para o lado da altivez e da coragem, em preces fervorosas olhamos para o céo infinito; e, neste pantheismo civico, empolga e vibra toda a razão de ser da nossa esperança, assim, na data em que transcorre, procuramos no silencio magno da nossa existencia de menores servidores da patria; — um momento de recolhimento espiritual, pois, a Raça Negra tem por dever, zelar pelo seu maior patrimonio moral.

* * *

O nosso toque de reunir, tem despertado de norte a sul, os mais altos sentimentos de enthusiasmo no seio da grande Raça que povoou o Brasil, na phase da sua formação.

E, em meio a nossa agitação, ha-v-á de apparecer por certo, os indivíduos insensatos, mordidos pelo despeito da incapacidade, para criticar a nossa actuação exteriorisada, apesar dos pesares...

OS TRANSFUGAS DA RAÇA

Não encontraram apoio entre os negros conscientes e talentosos!...

* * *

Esta homenagem que prestamos á Mulher Negra, redeviva que acariciou o Brasil pequenino e alimentou com seu tumido seio, as maiores mentalidades da Nação; á ella, mãe carnal de nossas mães, em genuflexo rendemos hoje, as nossas homenagens.

Sentinella do affecto e do carinho dos austeros solares!...

Figura alcandorada do heroismo das lendas!

Symbolo de incommensuravel grandeza, em abnegação e ternura em todo o scenario da vida brasileira!

Nesses milhares de tumulos perdidos pelo Brasil em fóra, espargimos uma braçada de flores e uma sentida prece de saudade!...

JOSE' CORREIA LEITE

Mãe Preta

Como preito de gratidão, á memoria de minha vóvó saudosa: — Emilia Rachel do Nascimento, cujo passado evoco, neste dia de hoje.

28 de Setembro de 1871. No dia de hoje, á annos passados era approvado o projecto da Lei do Ventre Livre; concedendo liberdade aos filhos do Ventre escravo, apoz alguns annos de um penoso trabalho sob as guardas do senhor fazendeiro. Apezar dos pezares, devemos annotar em nossas columnas de hoje esta ephemeride que consagrara Rio Branco, um dos vultos eminentes do segundo Imperio, o abolicionista de nomeada. Estamos na época das actividades sem conta; tudo nos preoccupa nestes momentos, menos os conhecimentos necessarios a confrontar o que diz respeito ao nosso senso patriotico ao civismo do nosso povo, as grandezas, dos nossos feitos passados; e, as realisações justas, que já se concretisaram nas legislaturas anteriores, quiçá nas primitivas sómente os que procuram nos livros historicos poderão encontrar os dados precisos para confronto e deduzir razões precisas ás argumentações imprescindiveis. Os nossos antepassados, com essa Lei, não receberam, effectivamente beneficios; foram ludibriados, o povo e mesmo os abolicionistas illudidos cantaram a victoria, na boa fé dos seus principios de um grau altruistico, proprio daquelles que se congregam, de bom grado, á um desideratum valoroso como fora, — o do exterminio do elemento servil em nossa patria.

* * *

E' por esta razão, que prestamos nesta data com reverente culto de gratidão á figura consagrada da mulher negra, que nos dias sinargurados da escravidão nefasta de nossa terra, soube resignadamente, amamentar muitos dos maiores vultos de destaque dos tempos do Brasil Imperio e ainda do Brasil Republicano. E' de justiça, pois que se louve á sua dedicada meiguidade e affectiva consideração para com o senhor-moço, e os cuidados despendidos com o "Nhanhô" de outr'ora, aquella que se não recorda mais da preta velha, que, entre soluços angustiosos, faziam mixto de lagrimas e risos entre cortados de sorrisos, repartia seu sangue — o leite puro na essencia do seu amamentar affectivo, deixando a migalha para o seu desprezado filho na sensala, — nem mísero catre; emquanto o pimpolho do senhor Barão e da senhora Baroneza nos salões vetustos dos casarões antigos era sua maior presteza, á sua laboriosa missão de mãe escravisada pela sua existencia e de sua entranha, sómente nas horas vagas um pedaço diminuto de sua vida e para o "Nhonhô" todo o seu affecto, todo o seu amor, todo o seu carinho, toda sua vida.

* * *

Mãe Preta! és a expressão mais fiel do sentimentalismo do nosso povo, desta grande raça que fez o Brasil; és symbolo aprimorado do sentir das mães bondosas que tem no verdadeiro lar; o encanto, o sacrificio e a esperança do amanhã bemdicto. Foste a sacerdotisa de todos os templos no tempo da formação desta nacionalidade; dentro dos salões aristocraticos ensinastes os primeiros passos á meninice brasileira, as primeiras preces ao Redemptor; e ainda nestes dias que passam, é a tua effigie, o modelo representativo da extremosa mãe da nacionalidade brasileira. Os teus filhos prometteram-te um bronze; mas o tempo passa e a promessa ainda não fora cumprida, desde então; maior prestigio obtivestes no seio da mocidade estudiosa que canta em verso e prosa — esplendor magnifico do teu valor incomparavel. Talvez um dia, quando os dirigentes mais sensatos da nossa terra comprehenderem melhor a tua soberania — Mãe Preta, cumpram o dever de te perpetuar com um monumento portentoso; afim de que, possamos contemplar o teu throno aureolado com as legendas do teu passado, circundado dos teus dilectos filhos que souberam luctar para a grandeza de um povo e liberdade de uma raça inteira que soffreu tanto e que synthetise nessa obra de arte a gratidão, como prova sincera á raça soffredora que representamos, e que és as estrellas o canto de primeira grandeza. Salve! Mãe Preta, Symbolo de gratidão e de respeito, de carinho e resignação, de amor e de penitencia.

São Paulo, 28/9/930.

JAYME D'AGUIAR.

"Hoje em dia, diz Lady Verney, "liga-se quasi inevitavelmente a idéa da educação á idéa de saber ler e escrever. Presentemente dá prova de ignorancia crassa ou de estupidez quem desconhece essas duas artes".

O CLARIM DA ALVORADA
São Paulo — SP — 1924/1932

28/09/1930
ano VII — n.º 30

Fundado em São Paulo, a 6 de janeiro de 1924, por José Correia Leite e Jayme de Aguiar. Em sua primeira fase (1924 a 1927) guardou as características de um jornal literário. Em sua segunda fase (1928 a 1932), tornou-se arma de luta contra a situação do negro na sociedade brasileira, assumindo reivindicações de cunho político. Colaboradores: Evaristo de Morais, Aureliano Leite, Ciro Costa, Cândido Mota Filho e Mário Vasconcelos.

Como vemos por este longo depoimento de Jayme Aguiar, **O Clarim da Alvorada** surgiu da necessidade imperiosa de os negros possuírem um órgão mais abrangente e que substituísse aqueles microjornais que refletiam os interesses e as opiniões dos pequenos grupos sociais negros que se aglutinavam em associações recreativas ou esportivas.

Ainda segundo a periodização de Roger Bastide, na segunda fase o jornal que se destaca é **A Voz da Raça**. **A Voz da Raça** já representa uma tomada de posição ideológica do negro a nível de uma opção política, pois era o órgão da Frente Negra Brasileira, fundada em 16 de setembro de 1931. A Frente possuía já uma estrutura organizacional bastante complexa, muito mais do que a quase inexistente dos jornais que a precederam e possibilitaram o seu aparecimento. Era dirigida por um grande conselho, constituído de 20 membros, selecionando-se, dentre eles, o Chefe e o Secretário. Havia, ainda, um Conselho Auxiliar, formado pelos cabos distritais da Capital. Apesar de **A Voz da Raça** já reivindicar politicamente uma posição para o negro, ainda perduram, dentro do contexto do protesto, aqueles postulados anteriores de um código ético para o negro, via instrução e consciência de que ele deveria igualar-se, pela educação, ao branco.

Numa periodização mais abrangente, Miriam Nicolau Ferrara estabelece novos níveis de evolução da imprensa negra em São Paulo. Ela avança até o ano de 1963. Diz: ''Os jornais da imprensa negra, considerados a partir de uma amostra, são descritos em 3 períodos: — No primeiro período (1915/1923), há a tentativa de integração do negro na sociedade brasileira e a formação de uma consciência que mais tarde irá ganhar força.

— Com a fundação do jornal **O Clarim da Alvorada**, em 1924, o segundo período atinge seu ápice em 1931 com a organização da Frente Negra Brasileira, e em 1933 com o jornal **A Voz da Raça**. Este período termina com o Estado Novo.

O momento das grandes reivindicações políticas marca o terceiro período (1945/1963), com elementos do grupo negro se filiando a partidos políticos da época ou se candidatando a cargos eletivos''.

Embora basicamente o núcleo desta periodização esteja embutido na de Bastide, a autora desdobra até 1963 o universo estudado.

Miriam Nicolau faz uma revisão na periodização de Bastide porque, segundo ela, ''o material de que dispomos é mais amplo'', apresentando um quadro minucioso da publicação desses jornais. Para a autora citada poderemos apresentar um painel das publicações desses jornais da seguinte forma: 1915: **O Menelick**; 1916: **A Rua**, **O Xauter**; 1918: **O Alfinete** e **O Bandeirante**; 1919: **A Liberdade**; 1920: **A Sentinela**; 1922: **O Kosmos**; 1923: **Getulino**; 1924: **O Clarim da Alvorada** e **Elite**; 1928: **Auriverde**, **O Patrocínio** e **Progresso**; 1932: **Chibata**; 1933: **A Evolução** e **A Voz da Raça**; 1935: **O Clarim**, **O Estímulo**, **A Raça** e **Tribuna Negra**; 1936: **A Alvorada**; 1946: **Senzala**; 1950: **Mundo Novo**; 1954: **O Novo Horizonte**, 1957: **Notícias de Ébano**; 1958: **O Mutirão**; 1960: **Hífen** e **Niger**; 1961: **Nosso Jornal**; e 1963: **Correio d'Ébano**.

Miriam Nicolau inclui, ainda, na sua lista os jornais **União**, de Curitiba, **Quilombo**, **Redenção**, do Rio de Janeiro, **A Alvorada**, de Pelotas e **A Voz da Negritude**, de Niterói. Evidentemente esta inclusão de jornais negros de outros Estados não será considerada na análise subseqüente que faremos do conteúdo e da funcionalidade dos seus textos, pois escapam do universo a ser apresentado e interpretado. Acresce notar que no esquema de Bastide há a inclusão do **Princesa do Oeste** referido por Jayme Aguiar no seu depoimento gravado pouco antes da sua morte, informação que Miriam Nicolau omite.

Partindo desta listagem, Miriam Nicolau propõe o seguinte: ''1.º período de 1915 a 1923; 2.º período de 1924 a 1937; 3.º período de 1945 a 1963''.

Para a análise subseqüente do material que iremos apresentar neste volume, esta periodização servirá como um apoio metodológico, acrescentando-se, em seguida, que, se atentarmos mais detalhada e analiticamente à mesma, veremos que ela reproduz certas etapas da sociedade brasileira na sua dinâmica abrangente. A primeira fase termina em 1923, quando a ebulição da pequena burguesia radical e militar desemboca na Coluna Prestes. A segunda abrange um período que passa pela revolução de 1930 até a implantação do Estado Novo, e, finalmente, a última vai da redemocratização do País às vésperas do golpe militar de 1964.

No entanto, há uma particularidade na imprensa negra: ela não reproduz nas suas páginas esta dinâmica da sociedade abrangente. Muito raramente há referências a esses fatos. Ela é fundamentalmente uma imprensa setorizada, ou, como a caracteriza Bastide, apoiado nos norte-americanos, uma imprensa adicional. Queremos dizer com isto que os leitores dos jornais dos negros, para se informarem dos acontecimentos nacionais e/ou internacionais que não se referem ao problema do negro, tinham de recorrer à imprensa branca, ou seja, à denominada grande imprensa. É um fenômeno singular, especialmente em São Paulo. Sabemos, por exemplo, que no movimento de 1932 o povo paulista

ANO XXVIIII — PELOTAS, 5 DE MAIO DE 1936 — N. 48

ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos | PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY | Redatores diversos

Vencendo Uma Luta Titanica!

Galhardamente combatendo os mil e um, obstaculos que se antepõe ao curso progressivo do jornalismo periodico, a «Alvorada», com grandes, mas gloriósos sacrificios, completa hoje os seus 29º. aniversarios de publicidade, vencendo assim, gradativamente, uma luta titanica que só nós a conhecemos. Não fosse estar o nósso jornal, apoiado no idealismo dinamico do seu atual proprietario e fundador, sr. Juvenal Moreno Penny, e a «Alvorada» não mais existia. A crise mundial apavorante e a má vontade ou incompreensão de muitas pessôas de espirito derrotista, são elementos infensos ao progrésso deste semanario, sempre pronto, no entanto, a defender os interesses do povo, da Patria e da Raça!

Poucos são os que se interessam pela vida do jornal, auxiliando-o moral e materialmente.

A maioria, alheia ao curso progressista do meio ambiente, só divisam as banais secções humoristicas, nas quais, muitas vezes o bom humôr, cede lugar, ás questões pessôais, fatos estes que nem sempre a direção do jornal, póde evitar, dada as circunstancias especialissimas da situação.

Só quando nos falta qualquer coisa de util, de insubstituivel, de agradavel, é que avaliamos com inteira justiça, o seu valor.

Assim acontéce com o jornal.

Quando a «Alvorada», deixa de sair a luz da publicidade, abre se nas fileiras do povo afro, e da sociedade pelotense, um enórme vacuo.

E' porque, uma vez desaparecido o unico jornal dos negros e dos humildes, fica virtualmente calada, a voz da raça e do povo produtor.

HOMENAGEM

RODOLFO XAVIER

Num pleito de grande admiração e justiça, prestamos nesta pagina uma modesta, mas, significativa homenagem ao nósso antigo e ilustrado colaborador Sr. Rodolfo Xavier, que pelo seu passado brilhante, de combatente invencivel das Causas sacrosantas e justas, dos humildes e dos negros, se tornou um lider entre os obreiros, e no seio das hóstes frentenegrinas.

Pela sua constante dedicação aos interesses do povo e da humanidade, pois que jamais deixou de exprimir, com o brilho da sua inteligencia, todo o vigôr impressionante dos seus sábios conceitos, sempre que assim exigia as circunstancias, o nosso ilustrado amigo sr. RODOLFO XAVIER, tornou-se um nome merecidamente acatado no jornalismo periódico desta terra.

Daí, ser um dever de todos, amparar este velho, antigo e infatigavel orgão critico, literario, humoristico e noticioso, que hoje, com mais vigôr, defende um programa idealista que foi traçado de acordo com as maiores necessidades da Patria e da Raça.

Não é o tamanho do jornal, que o faz grande. Grande é o minusculo jornal que léva aos lares, ás comunas e ao Paiz, a palavra da Verdade e do Direito!

Nas colûnas deste jornalsinho, brilharam as penas fulgurantes dos saudosos; Dr. Juvenal Augusto da Silva e Antonio Baobad, e outros. Depois os nossos amigos Virissimos Alves, Dr. Durval M. Penny, (tambem fundador da «A Alvorada») Alvaro Campos, e ultimamente Dario Nunes, José Penny, academico de Engenharia, e Miguel Barros, distinto pintor conterraneo, atualmente em Fortaleza, no longinquo estado do Ceará.

Conta ainda este hebdomadario com as brilhantes penas dos ilustrados e assiduos colaboradores srs. Rodolfo Xavier e Armando Vargas, que desde 1907, honram nos com suas produções; Balduino de Oliveira, o poeta e inspirado cultor dos vérsos livres; J. Gonçalves, moço inteligente e que produz delicados sonetos; e entre outros, colaboraram aqui assiduamente os srs. Valter M. de Oliveira, Raimundo Anselmi (Pichilin) e a distinta professôra d. Maria Luiza Santos Torres.

Ao registrar o seu 29º. aniversario, á «Alvorada», rejubila se com os seus amigos, assinantes, anunciantes e colaboradores, fazendo vótos que esta data se reproduza por muitos anos mais, para gloria de todos os que labutam neste jornal em beneficio da Sociedade, da Patria e da Raça Brasileira!

Atualmente, e em carater interino, está á frente desta redação, o nosso amigo e colaborador sr. **Humberto de Freitas**.

A ALVORADA
Pelotas — RS — 1936
Dirigido por Juvenal M. Penny, era um periódico "literário, noticioso e crítico".

05/05/1936
ano XXVIII — n.º 48

A União dos Homens de Côr, pelo seu Presidente, não é responsável por nenhuma publicação em boletins, manifestos ou jornais do País, que não tenha o visto de seu Presidente Nacional

UNIÃO

EDIÇÃO SEMANAL — Jornal Apolítico e Independente

Responsabilidade direta do Presidente Nacional da Sociedade
JOÃO C. ALVES

Direção e publicidade da
UNIÃO DOS HOMENS DE COR DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
(SOCIEDADE BENEFICENTE)
Fundada a 3 de Janeiro de 1943 — Sede: PORTO ALEGRE — Rio Grande do Sul

Gerente Autorizado: Dr. MILTON CONDESSA
Redatores: Diversos

Ano II | Curitiba, 15 de Maio de 1948 — Redação e Administração: — Rua Cândido Lopes, 178 — 1.º andar | N.º 76

Falhou o golpe dos quadrilheiros

São Paulo viveu, nos últimos mêses, momentos de intensa espectativa, que provocou verdadeiro frenesi no cenário político nacional e ocupou com destaque, as colunas dos jornais.

Pretendiam os quadrilheiros da política bandeirante tomar de assalto o poder, ultrajando e vilipendiando um mandato que a vontade soberana do paulista impôs pelo reconhecimento, à uma das figuras mais expressivas da atualidade: Dr. Ademar de Barros.

Dr. Ademar de Barros

Todos os golpes foram estudados meticulosamente, preparados à sombra, na calada de noites indormidas, para eclodir na hora exata contra o ilustre titular do govêrno de São Paulo.

Felizmente, a ponderação dos que se acautelaram contra a insídia, a prudência de quantos se imunizaram contra a baba que espumejava das bocas enraivecidas, e o isolamento devotado aos que nunca souberam merecer a consideração da sociedade a que pertencem, serviram como barreira intransponível às pretensões do bando organizado.

O Brasil, nesse momento angustioso de sua existência, atravessa uma encruzilhada difícil, e justamente agora, quando o esfôrço comum deveria ser orientado no sentido de um trabalho ordenado e pacífico, para a garantia de um futuro mais certo, eis que os desordeiros organizados, apregoando as mais infamantes mentiras, investem contra Ademar de Barros. Para os homens de consciência, o caso de São Paulo "foi mais uma pedra no caminho tortuoso do Brasil", demovida graças à boa vontade dos que querem o bem de sua Pátria.

Não fosse isso e veríamos a derrocada dos princípios democráticos e o império da vontade de u'a minoria autoritária sôbre o interêsse coletivo.

Ademar de Barros, combatido e ultrajado, venceu mais uma vez. Sua corajosa atitude, sua conduta inatacável, sua dedicação à causa pública de São Paulo, deram-lhe, desde o início da luta, a certeza da vitória.

O arremedo de "empeachment" não atingiu a sua finalidade, porque não se concretizou. Caiu o pano sôbre o derradeiro ato de um drama que se transformou em comédia patética. Os farsantes desapareceram da cena e ninguem lhes notou a falta, de tão insignificantes foram os seus desempenhos. Faltou-lhes talento, ânimo e razão.

No acêno efêmero de uma ilusão mal delineada, na antevisão de gozos incontidos e inatingidos, no claro escuro de uma aurora que não raiou para felicidade do povo bandeirante, os quadrilheiros da galhofa e da estultice receberam a recompensa da sua ousadia: conclamaram-se, expondo-se ao ridículo, e provocaram, no seio da política paulista uma auto-defecção, aliás a única cousa realmente sincera que fizeram, e assim sem mesmo o saberem.

São Paulo já viveu suas horas de vigília e desconforto. Amainados os ânimos, recomposta da luta, em pleno gôzo de uma justa bonança depois do fragor de uma tempestade, a sua gente volta de novo as vistas para o labôr em que se empenha e deposita, com mais segurança, o destino dêsse grande Estado a um homem, o verdadeiro gigante de têmpera de aço, viril e culto, empreendedor e afável, que se chama Ademar de Barros. S. Excia. póde agora, mais tranquilo de que nunca, voltar tôda a sua atenção, todo o calôr do seu afeto à causa de São Paulo, sem os tropeços e impecilhos de outróra, porque os quadrilheiros debandaram e emudeceram. Dispersos e foragidos, não têm a coragem necessária para, ao menos de leve, embaraçar a marcha, a luminosa trajetória que vem o Dr. Ademar de Barros percorrendo à frente do govêrno de São Paulo, que é, sem dúvida, o mais importante dos govêrnos estadoais.

E nós que previramos a sua vitória incontestável e iniludível, ao traçarmos estas linhas, nos rejubilamos, por havermos acreditado que S. Excia., sincero e batalhador, não transigiria em defesa da verdade e da justiça.

Os que se levantaram na Câmara federal para provar a inocência do ilibado governador, tiveram, no respeito que suas palavras infundiram, a certeza de que estavam defendendo, naquela pessoa a integridade política e econômica de uma parte considerável do Brasil.

DR. JOÃO ESTEVAM DOS SANTOS

Por ato recente do Sr. Governador do Estado, acaba de ser designado para servir junto à Chefatura de Polícia desta Capital o Sr. Dr. João Estevam dos Santos, distinto Inspetor Estadual da nossa Sociedade Secção do Paraná. O Dr. João Estevam dos Santos que é [illegible] afeito às cooperações a bem de seu Estado, tem ocupado vários cargos de responsabilidade, não só no Paraná, como no País, sendo natural da cidade de Paranaguá. É diplomado pelas escolas Normal, de Direito e Superior de Agricultura do Paraná.

Nós como raça e como civilização

Helleno da Silveira

O Brasileiro, inegavelmente, tem um valôr proeminente entre os demais povos. Isto demonstra a sua história, cheia de grandes realizações, tôdas orientadas num bom sentido. Houve guerras, não há dúvidas, mas nenhum território extranho foi anexado ao nosso e, dos inimigos eventuais foram feitos amigos duradouros. A ação brasileira evidenciou-se nas artes, nas ciências e nos demais setores da atividade humana. E hoje, o Brasil é como uma pedra que não destôa no mosaico mundial.

Mas o que é êste povo de índole tão bôa, de ação tão rápida porém segura e progressiva, que poude adquirir através dos tempos uma personalidade distinta e notada?

Nos começos era o Aborígene altivo e desconfiado. E mais tarde o Africano humilde e sentimental. E, entre os dois, o Branco europeu, com tôdas as virtudes e todos os vícios. Mas o sol dos trópicos e a natureza exuberante emaranharam-n'os em seu encanto, fundiram-n'os e refundiram-n'os em um cruzamento alheio a preconceitos e condicionado apenas pelas circunstâncias da luta em comum e não raro, sinão sempre, o amor foi o fator essencial.

E hoje, consequência dêste cruzamento benfazejo e que evitou e evitará, continuando, os perigosos quistos raciais, há, como elemento predominante, esta gama de côres, com todos os graus possiveis, do brasileiro de hoje. Há tambem uma grande porcentagem do branco puro, uma vez que as imigrações européas têm sido praticamente contínuas. Quanto ao índio e ao prêto a diminuição é patente.

Não há, entretanto, um tipo morfológico definido e próprio nosso. Mas há um tipo bem brasileiro, quanto à índole, à moral e à intelectualidade em geral. A alma evoluiu mais rápidamente para uma forma homogênea. Pensamos e agimos como brasileiros.

Êste foi o papel da natureza. E o papel do homem? A civilização, isto é, cultura mental, a habilidade e eficiência profissional e a ética social?

Infelizmente ainda é grande o analfabetismo absoluto, mas já é razoável o número dos que atingem, embora incompletamente, o escalão primário de instrução. Do mesmo modo o curso secundário. O ensino técnico já está se tornando uma realidade. E o ensino superior continua a desenvolver-se. O que depende do livre arbítrio do homem é mais impreciso e mais lento às vezes e não tem a perfeição da natureza.

E é êste o momento atual. E quanto ao futuro, cheio de dúvidas e cujo desenvolvimento nos compete em grande parte, que acontecerá à "nossa raça" e à nossa civilização?

Há fatôres independentes de nós, as crises e oscilações sociais, os mistérios biológicos e cósmicos e outros ainda. Mas somos, de qualquer modo, também um fatôr da evolução. Há programas de Eugenia, mas quasi todos em palavras, enquanto a Higiene continua precária e a alimentação inadequada ou parca, para os distantes dos centros e para os humildes. Há planos de educação mais racional, mais prática e completa, mas é necessário um esfôrço cooperador bem grande desde os dirigentes supremos até os últimos executores. A deficiência ainda é muito apreciável. Apesar de

(Continua na 2.ª página)

UNIÃO
Curitiba — PR — 1948
Publicação da União dos Homens de Cor dos Estados Unidos do Brasil (Sociedade Beneficente). Dirigido por João C. Alves, posicionava-se como jornal "apolítico e independente".

15/05/48
ano II — n.º 76

ou pelo menos a sua classe media, empolgou-se com o programa de reconstitucionalização do país. Os negros organizaram, inclusive, uma Legião Negra, chefiada por Joaquim Guaraná, segundo informação de Francisco Lucrécio. Ele procurou aliciar negros no interior, objetivando levá-los a lutar pelo movimento de 1932. Há informações, porém não de todo confiáveis, de que os componentes dessa legião foram praticamente dizimados, pois eram destacados para os locais mais perigosos dos combates. Essa participação dos negros no movimento de 1932 propiciou uma cisão na Frente Negra Brasileira, pois a entidade colocou-se em posição de estrita neutralidade em relação ao fato.

No entanto, a imprensa negra da época não reproduz o fato, não o enfatiza, não o apóia. É como se o acontecimento não tivesse existido. Esta posição de pequeno universo é uma constante nesses jornais. A sua tônica é a integração do negro brasileiro (mais negro brasileiro do que afro-brasileiro) na nossa sociedade como cidadãos. E isso deveria acontecer através da cultura e da educação, das boas maneiras, do bom comportamento do negro. No número 2 de **O Alfinete**, de 3 de setembro de 1918, lê-se: "Quem são os culpados dessa negra mancha que macula eternamente a nossa fronte?

Nós, unicamente nós que vivemos na mais vergonhosa ignorância, no mais profundo absecamento (*sic*) moral, que não compreendemos finalmente a angustiosa situação em que vivemos.

Cultivemos, extirpemos o nosso analfabetismo e veremos se podemos ou não imitar os norte-americanos."

Quilombo

vida, problemas e aspirações do negro

Direção de ABDIAS NASCIMENTO

ANO II — RIO DE JANEIRO, JANEIRO DE 1950 — N.º 5

NO CENTRO: "ORPHEU NEGRO" de Jean Paul Sartre.
COLABORAM: Guerreiro Ramos — Hamilton Nogueira — Edison Carneiro — Ironides Rodrigues — Mario Nascimento
FORUM POLITICO: entrevista com o eng. Dr. Jael de Oliveira Lima.

O 1.º CONGRESSO DO NEGRO BRASILEIRO

ABDIAS NASCIMENTO

COM muita razão diz o sociologo Guerreiro Ramos que esse 1º Congresso do Negro Brasileiro, a ter lugar em fins de agosto deste ano, promovido pelo Teatro Experimental do Negro, é uma iniciativa sem precedentes na história do homem de côr do Brasil. Há muito tempo Arthur Ramos, o mestre cujo recente desaparecimento abriu um desses claros impreenchiveis em nossa cultura, já falava da responsabilidade que cabe aos líderes negros na adoção de medidas que objetivassem a melhoria das condições de vida da população de cor. O negro passaria da condição de matéria prima de estudiosos para a de modelador da sua própria conduta, do seu próprio destino.

O 1.º Congresso do Negro pretende dar uma ênfase toda especial aos problemas práticos e atuais da vida da nossa gente de cor. Sempre que se estudou o negro foi com o propósito evidente ou a intenção mal disfarçada de considerá-lo um ser distante, quase morto, ou já [illegible] empalhado como peça de museu. Por isso mesmo o Congresso dará uma importância secundária, por exemplo, às questões etnológicas, e menos palpitantes, interessando menos saber qual seja o índice cefálico do negro, ou se Zumbi suicidou-se realmente ou não, do que indagar quais os meios que poderemos lançar mão para organizar associações e instituições que possam oferecer oportunidades para a gente de côr se elevar na sociedade. Deseja [illegible] encontrar medidas eficientes para aumentar o poder aquisitivo do negro, tornando-o assim um membro efetivo e ativo da comunidade nacional.

Guerreiro Ramos vai mais longe afirmando que essa tomada de posição de elementos da nossa massa de cor nada mais é do que uma resposta do Brasil a um apelo do mundo que reclama a participação das minorias no grande jogo democrático da cultura. E o futuro Congresso, portanto, vem afirmar que já existe em nosso país uma elite de cor capaz de infundir confiança às classes dominantes, porquanto o nosso movimento não é um diversionismo, não visa objetivos pitorescos e nem se caracteriza por aquela irresponsabilidade que infelizmente tem prejudicado a maioria das iniciativas dos negros do Brasil.

Durante o Congresso o negro procurará estudar-se, decifrar sua personalidade e configurar seus problemas coletivos, pensando e agindo com realismo, deixando de lado a questão racial para enfrentar as questões de base. Congresso sociológico por excelência, o que ele pretende é descobrir mecanismos que acelerem o processo de integração de pretos e brancos instalado por nossa própria evolução histórica.

CR$ 1,50
PARA TODO O BRASIL

QUILOMBO
Rio de Janeiro — RJ — 1950 — jan./50
ano II — n.º 5
Revista de Teatro Experimental do Negro, dirigida por Abdias Nascimento, contava com a colaboração de Guerreiro Ramos, Edison Carneiro, Ironides Rodrigues e Hamilton Nogueira.

AH MABS
Clube 28 de Setembro

A Casa do Negro, será a crystalisação perfeita de uma idéa que se torna realidade.
A sua instalação é a conquista que deve ser analysada, representa o alvorecer de uma epoca promissora, porém deve merecer o aplauso de toda a coletividade negra.

A RAÇA

Orgam da Legião Negra de Uberlandia

A Legião Negra do Brasil tem de ser o templo augusto do negro.
As lutas passadas deixaram a necessaria experiencia para seguirmos o caminho da verdadeira realisação.
—Do Negro para com o Negro.

Diretor Fundador: João B. Brazil
Redatores: Jeronymo Vargas, Francisco Pinto

Ano I — Uberlandia, 10 de Novembro de 1935 — Num. I

É nosso primeiro numero, homenagem ao nosso dignissimo Prefeito Uberlandense por ocasião de seu aniversario

"A RAÇA" sente-se satisfeita iniciando sua publicação com uma homenagem a destacado elemento do meio social uberlandense:—dr. Vasco Giffoni.

Os pretos desta cidade, impulsionados pela mesma pacifica ideologia classista, organizando-se sob a intuição da homogeneidade dos seus esforços em proveito da grandeza e prosperidade da terra em que vivem, completam a sua acção social com a creação de sua imprensa, em que se refletirão todos os seus anseios e aspirações de direitos que a democracia lhes assegura no ambiente civilisado de que são parcella productiva.

Melhor ensejo não teriamos do que a data de 10 de Novembro, para lançarmos á publicidade o orgão que expressará nossas tendencias agremiativas.

Marcará esta edição de "A Raça" a fundação de novo e expressivo recurso em proveito da nossa cohesão espiritual, e guardará tambem significativa realidade da comprehensão exacta do nosso dever civico e da lidima concepção que temos da justiça de nosso julgamento aos feitos de nossas individualidades de élite.

Proletarios, homens do trabalho, coefficientes indiscutiveis nas actividades da pratica constructiva na economia municipal, alheios ao exercicio e ás injuncções coercitivas das leaderanças partidarias ou de cargos que restrinjam a expansão do nosso pensamento, por isso mesmo nos sentimos á vontade ao analisarmos os nossos homens publicos quando em funcções que [illegible] sem o conforto collectivo.

E' a voz da sinceridade que nos guia e nos inspira neste momento, neste tributo de reconhecimento ao insophismavel valor do jovem e operoso Prefeito, dr. Vasco Giffoni.

Tendo do seu berço o patrimonio e as tradições de familias distinctas, perfeitamente identificadas nos factos da historia uberlandense em todas as arrancadas que transformaram Uberabinha em Uberlandia, percebe-se em todas as suas resoluções administrativas a lealdade do seu amor nativista. E' esse sentimento natural nos caracteres como o de Vasco Giffoni, moldado na sensibilidade patriotica que assignalou o acervo moral dos seus antepassados, todos elles vivendo na recordação de benemerencia abnegada em proveito do engrandecimento desta terra.

Afastado alguns annos da convivencia dos seus patricios, na metropole mineira, ouvindo notaveis prelecções de mestres sobre o Direito, apurou suas qualidades intellectuaes nas salas da gloriosa Academia de Bello Horizonte centro de irradiação cultural em que deixou imapagavel traço de sua brilhante intelligencia, recebendo justa recompensa no pergaminho que o enaltece.

E quando de novo voltou á região triangulina, foi para exercer o alto mandato de governador do Municipio, acclamado por seus conterraneos, confiantes de que nessa investidura daria perfeito desempenho aos compromissos attinentes ás funcções que lhe foram entregues.

Somos nós testemunhas insuspeitas e commosos toda a população uberlandense, da galhardia com que se vem desincumbindo das obrigações, que assumiu ao penetrar no Paço Municipal.

Grandes têm sido os emprehendimentos realizados sob seus auspicios, no aformoseamento urbano, nas vias de communicação com os districtos e municipios visinhos, na ampliação da rêde de esgotos e abastecimento d'agua, na pavimentação de ruas, na diffusão do ensino primario rural.

Honesta a sua gestão no erario, dentro do equilibrio dos orçamentos e das previsões das rubricas, sem estacionar, no seu andamento, os problemas mais palpitantes reclamados pelos municipios.

Mas sobretudo, traço inconfundivel de sua personalidade, destacando o seu relevante feitio animico, a attenciosa bondade com que attende a todos os que o procuram, ricos e pobres, a maneira liberal e tolerante que lhe é peculiar na pratica da autoridade de que está investido.

Por isso mesmo conquistou sympathisantes dedicações entre o povo uberlandense, esse povo progressista e generoso que não recusa jamais seus festivos applausos aos que, como Vasco Giffoni, sabem sobremente honrar as posições a que attingem, com a serenidade elegante de suas attitudes e da bem intencionada visão das responsabilidades que lhes cabem.

Com jubilo, com prazer, os pretos de Uberlandia acompanham a população local, solidarios com as manifestações que receberá na sua data natalicia o illustre dr. Vasco Giffoni, tributo de agradecimento aos serviços que nos tem prestado e exaltação dos meritos evidentes em sua individualidade.

DR. VASCO GIFFONI — Dinamico Prefeito de Uberlandia

Homenagem da familia Uberlandense ao dr. Vasco Giffoni

Entre as festas ao dr. Vasco Giffoni, que terão logar hoje, figura a homenagem da Familia Uberlandense, que será dirigida por uma comissão de prendadas senhoras do nosso escol social, composta de madame cel. José Thomaz de Rezende, madame dr. Francisco Barbosa, madame dr. Luiz Rocha, madame dr. Eduardo de Barros e madame Ph. Cicero Macedo de Oliveira.

Cont. na 2ª pag.

A RAÇA
Uberlândia — MG — 1935 — 10/11/1935
ano I — n.º 1
Órgão da Legião Negra de Uberlândia, fundado a 10 de novembro de 1935. A Legião Negra foi chefiada por Joaquim Guaraná de Santana, dissidente da Frente Negra Brasileira e favorável à Revolução de 32.

ANNO I — São Paulo, 3 de Setembro de 1918 — NUM. 2

O Alfinete

ORGAM LITTERARIO, CRITICO E RECREATIVO — DEDICADO AOS HOMENS DE COR

Publica-se quinzenalmente — COLLABORADORES DIVERSOS — DIRECTOR A. Oliveira

EXPEDIENTE: — ANNO ... 4$000; SEMESTRE ... 3$000; AVULSO ... $100; PAGAMENTO ADIANTADO. Todas as collaborações devem ser [illegible]

Aos nossos leitores

Nas leis psicologicas das evoluções dos povos, o papel da raça negra, embora seja inferior em alguns paizes como nos da Affrica, é tão importante e marcha em igualdade de condições moral e intellectual quanto os outras raças.

Nos Estados Unidos a sua capacidade creadora é assombrosa. Ella distingue-se em todos os pontos de vista na agricultura, e na industria, o despertar de sua energia vital, alliada a uma solida cultura intellectual desenvolveu maravilhosamente o progresso dessa grande nação, cujo commercio supplantou os das maiores potencias da Europa. No proprio paiz ella impoz-se ao respeito de sua rival, a branca, com a qual trilha paralelamente no caminho da civilisação.

E no Brazil? Em tempo não remoto existiram homens de côr, verdadeiramente orgulhosos de sua classe. José do Patrocipio espirito combativista no jornalismo brazileiro, sustentou e defendeu com brilho a companha abolicionista até quebrar as ultimas elos que nos prendiam ao ferrete da ignominia — a escravatura.

Luiz Gama, tambem de côr, trabalhou infatigavelmente em defeza de sua classe até o surgir, a 13 de Maio de 1888 da aurora triumphal da nossa liberdade.

Pois bem, desde esse dia que devia abrir a senda para o primeiro passo de um futuro melhor eis que a nossa raça, cae e desapparecer incensivelmente no borborinho da civilisação da branca, atropliando-se todos as suas energias, despauperando-se moralmente, sem nunca impor-se a nenhuma questão quer de ordem social quer intellectual.

Parece que vive com o pensamento accorrentado, ou si se julga na realidade inferior, e neste caso, petulante si se introduzir em assumptos que lhe não competem.

Mas de que serviu finalmente a lei do abolicionismo no Brazil?

Unicamente para mostrar ao extrangeiro a nossa apparente civilisação, porque se ella aboliu a escravatura official, implantou o servilismo particular; se derrubou o regimen de escravas obrigatorios impoz o de servos voluntarios.

Quem são os culpados dessa negra mancha que macula eternamente a nossa fronte?

Nós, unicamente nos que vivemos na mais vergonhosa ignorancia no mais profundo absecamento moral, que não comprehendemos finalmente a angusticsa situação em que vivemos.

Cultivemos, extirpemos o nosso analphabetismo e veremos se podemos ou não imitar os nort-americanos.

OLIVEIRA

Preconceitos : de raça

Ao bom e dedicado amigo Candido Lopes de [illegible]

Cumpriremos o nosso dever para com a nossa razão, os nossos sentimentos e a nossa patria, se soubermos estabelecer as necessarias proporções do nosso saber e das nossas virtudes, nas manifestações das nossas sympathias e affeições.

Sim, se isto fizermos, realisaremos a harmonia e a tolerancia, porque o meio em que as vezes nos achamos, não nos permitte os arroubos das mais felizes e puras explosões da nossa consciencia.

Precisamos, portanto, usar do discernimento, afim de captar a amizade e a consideração daquelles que não pensam como nós.

Para isso convem calarmo-nos, por meio dos nossos exemplos, na pratica de tudo quanto possa revelar o espirito, de bondade, de carinho, de doçura de perseverança e de abnegação, podemos fallar mais alto e melhor do que as palavras que poucas vezes actuam na nossa razão.

E' na calma das nossas meditações que podemos apreciar o justo valor dos nossos conhecimentos, acções e affectos.

Tudo no mundo tem a sua utilidade, tudo gira na escala da evolução, tudo contem em si o germem de uma vida que se manifesta como vibração, luz e calor.

Comprehender isto é penetrar no mysterio da creação, quero dizer, e ter encontrado a chave do verdadeiro conhecimento que é a unidade na diversidade ou a essencia divina circulando em todo o universo.

O que nos amamos e veneramos nos nossos semelhantes não é a sua forma corporea, nem tão pouco temos a ideia das suas virtudes pelo seu vestuario e calçado, assim tambem não deveremos olvidar ou desprezar um homem de cor preta, porque muitos dessa raça poderiam ser o estimulo na pratica do Bem e do Dever, e muitos brancos ou a esses moços bonitos que são verdadeiros parasitas sociaes, cerebros ôcos sem ideaes, não tendo um fim nobre e elevado a attingir na vida.

Todos os homens que mais se tem distinguido no Brasil, como sejam José do Patrocinio, Luis Gama, dois vultos que se esforçaram em pról do ideal da abolição da escravatura; Coelho Netto, illustre escriptor e poeta; Calixto Cordeiro, o querido caricaturista; Armando Prado notavel advogado e oredor; e muitos outros são a gloria e o talento dessa raça martyr; a nossa patria infelizmente, tem essa mancha que os seculos não limparão, porque é monstruosa, provando a decadencia e ignorancia em que jaziamos — A escra-

O ALFINETE
São Paulo — SP — 1918 — 03/09/1918
ano I — n.º 2
Jornal que tinha por objetivo "cutucar" as pessoas, e o fazia de diferentes maneiras, exercendo certo controle social através do mexerico e de críticas ao comportamento moral e social do negro.

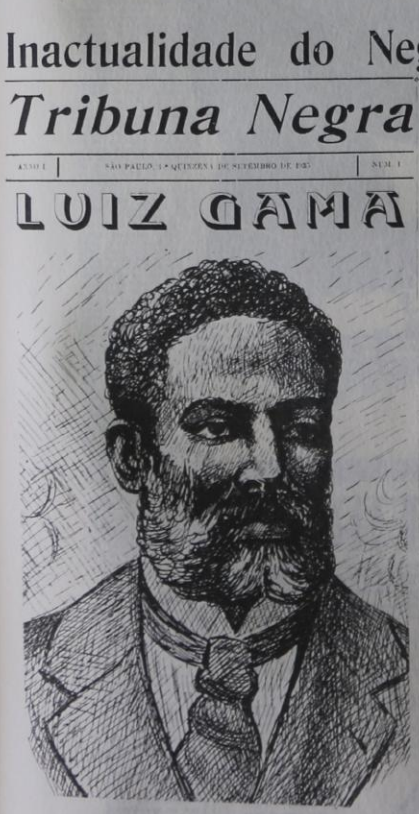
Em toda a trajetória dessa imprensa há uma constante, conforme já assinalamos: a ascensão do negro deverá realizar-se através do seu aprimoramento cultural e do seu bom comportamento social. Para que isto aconteça há, sempre, a recomendação de que a família deve educar os filhos dentro de padrões éticos puritanos, especialmente as moças, para que assim consigam o reconhecimento social dos brancos. Por outro lado, a educação é considerada como uma missão da família. A educação é uma questão privada e somente uma vez, ao que apuramos, há uma referência explícita ao recurso do ensino público como veículo capaz de solucionar o problema dos negros. É num artigo de Evaristo de Morais. No mais, todas as referências ao problema educacional vinculam-no a uma obrigação familiar, ligando-o a um nível de moral puritano. Como vemos, o problema da mobilidade social depende da educação e esta, da família, dos pais, da sua autoridade perante os filhos. Os negros devem destacar-se pela cultura, e os exemplos de Luís Gama, José do Patrocínio e Cruz e Souza são sempre invocados como símbolos. Há uma reconstrução quase que mítica dessas biografias, como, aliás, Bastide salientou em seu trabalho. É por aí que o negro conseguirá a redenção da "raça".

E aqui cabe uma consideração maior sobre este conceito de "raça" entre os negros.

A imprensa negra reflete como os negros articulam este conceito em relação a si mesmos. Oprimidos e discriminados, estigmatizados pela sua marca étnica, os negros concentram nesta marca o seu potencial da revalorização simbólica de sua personalidade. Daí porque sempre se referem à "raça", à "nossa raça" em nível de exaltação, pois tudo aquilo que para a sociedade discriminadora é negativo passa a ser positivo para o negro, e este fenômeno se reflete na sua imprensa. Não é por acaso que o seu mais significativo jornal tem como título **A Voz da Raça**. A "raça" é, portanto, exaltada e quando o negro se refere a outro negro fala que ele "é da raça". Isto está explícito nos textos dos jornais negros. Eles chegam a extremos de comparações analógicas como, por exemplo, a posição de Hitler que defende a raça ariana e os negros brasileiros: Hitler defendendo sua raça, e os negros brasileiros, por seu turno, defendendo, também, a sua. Daí chegarem a extremos de acreditar na necessidade do aparecimento de "um Moisés de Ébano"

Esta atitude dos negros, que se reflete em sua imprensa, deve ser considerada mais detalhadamente. O conceito de raça e de pureza racial deveria ser aquele que os negros descartariam sistematicamente, por ser fruto de uma antropologia que visava colocá-los como inferiores, a fim de que as nações colonizadoras justificassem a aventura colonial. Mas tal não acontece. É que o negro, no caso o negro brasileiro, dele se aproveita, para, numa reviravolta ideológica, auto-afirmar-se psicologicamente. E isto a imprensa negra de São Paulo consegue refletir em suas páginas. O conceito de "raça" é sempre usado como motivo de exaltação da negritude dos produtores dessa imprensa. Daí, também, não se interessarem pelos movimentos políticos da sociedade brasileira, não tomarem posições ideológicas, quer de direita quer de esquerda, nesses jornais. Sobre este assunto, José Correa Leite afirma em depoimento prestado em 1975: "A comunidade negra em São Paulo vivia — como minoria que era — com as suas entidades e seus clubes. Por isso, tinha necessidade de ter um veículo de informação dos acontecimentos sociais que tinham

Inactualidade do Negro Brasileiro



Que a efigie deste Messias, seja um espelho que reflicta, profundamente, na alma de cada negro, fazendo a efervecencia do apostolado sincero, na obra de aproximação da raça, para um fim colimado.
Eis o que «Tribuna Negra» deseja, estampando o cliché do "Filho dilecto da desgraça".

— COMMEMORAÇÕES —

TRIBUNA NEGRA
São Paulo — SP — 1935
Jornal dirigido por José Correia Leite e Fernando Goes, posicionava-se pela "união social e política dos descendentes da raça negra".

FERNANDO GOES

O MUNDO NEGRO

Alize e ondule seu cabello com
CANDIDA
E quando você passar alguem dirá: Que lindo cabello
Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 114

Reformas de predios, concertos e reparações, procure
MAXIMO DE SOUZA
PEDREIRO
Executa toda e qualquer serviço pertencente ao ramo.
Rua Santo Antonio, 152
SAO PAULO

1.º quinz./set./1935
ano I — n.º 1

NOSSO JORNAL
Piracicaba — SP — 1961
Jornal feito em "homenagem aos homens de cor de Piracicaba", que discute e questiona a situação do negro na sociedade e registra os movimentos africanos pré-independência.

maio/1961
ano V — n.º 5

AH ABS 28 de Setembro

na comunidade, porque o negro tinha a sua comunidade: uma série de comunidades recreativas e sociedades culturais. Como é natural, a imprensa branca não ia cuidar de dar informações sobre as atividades que essa comunidade tinha. Daí surgiu a imprensa negra. Havia também nossos literatos, nossos poetas que queriam publicar os seus trabalhos, e essa imprensa cumpria tal função: de servir de meio de comunicação. São Paulo era pequena e as comunicações muito mais fáceis. Então, na nossa imprensa, fazíamos notícias de aniversários, de casamentos, de falecimentos. Tudo isso era feito pela nossa imprensa. As festas também eram feitas pela nossa imprensa. Ainda não tinha surgido um movimento ideológico, um movimento de luta de classes.''

O que desejamos destacar, neste trecho, é o apoliticismo da imprensa em relação àquilo que Correa Leite chama de luta de classes. De fato, nas suas páginas não há nenhuma referência à participação do negro nos sindicatos, nas lutas reivindicatórias ou de participação política radical. Pelo contrário. Há uma cautela, parece que deliberada, dos diretores desses jornais que os levavam a não abordar certos problemas críticos possivelmente considerados **perigosos** por eles.

Essa ideologia absenteísta vai ser substituída, para Miriam Nicolau Ferrara, por uma outra participante, a partir de 1945, com a volta do regime democrático. Para esta autora, ''com a volta do regime democrático, em 1945, inicia-se o terceiro período da imprensa negra. O que diferencia este dos dois anteriores é a situação política geral que, de certa maneira, reflete-se nos jornais negros. Temos a propaganda política aberta e o apoio a candidaturas tanto de negros quanto de brancos. Isso seria reflexo ou decorrência da formação de outros partidos políticos da sociedade brasileira: o Partido Social Democrático (PSD), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Progressista (PSP), a legalização do Partido Comunista Brasileiro (PCB), o Partido Socialista Brasileiro (PSB), o Partido Social Trabalhista (PST), o Partido de Representação Popular (PRP) e outros''.

S. PAULO, 31 de Janeiro de 1930

PROGRESSO

GERENTE: Euclydes S. dos Santos — EDITOR: Lino Guedes

Anno II | Redacção e Administração: Rua Maria Thereza, 10 | Numero 20

A voz do Bronze

Felizmente, continúa para o seu fim satisfactorio, a idéa que o *Progresso* lançou, de em nome dos pretos do Brasil, eternizar no bronze os feitios do poeta de *Trovas Burlescas* Luis Gama, fás jús a essa homenagem que só no primeiro centenario de seu nascimento, vao ser feita por aquelles, que a sua palavra fulgurosa, esa pena adiamantina, salvou de im piedoso captiveiro.

Não se admira.

Todo brasileiro é assim.

Faz questão em resaltar os valores alheios esquecendo os seus...

Mas o dia que resolve reparar a falta commettida, fala convictamente, com altruismo, como vem acontecendo com o movimento em prol da herma a Luis Gama.

Todas as classes sociaes se agitaram, pressurosas em levar um obulo a Commissão, para que assim se desempenhe com mais efficiencia, do que se obrigara:

Por em distaque um preto para elevar o moral da Raça.

•

A menina Walkiria, na innocencia de seus dez annos, abrio entre as suas collegas do Grupo Escolar, uma lista cujo producto se destina á iniciativa do «Progresso».

Lindo attestado de educação civica!

Oxalá que gestos como a sinceridade destes, appareçam amiudo para consolarmos mais em ver nossa idéa comprehendida até por creanças!

O movimento nas progressivas cidades do interior de S. Paulo e de Minas, recrudesce dia a dia.

O sr. Alberto de Almeida á frente da causa em Piracicaba tem sido bastante succedido, sendo satisfactorias as novas que nos vem de Jundiahy, Botucatú, Rio Claro e de Uberaba.

•

A Commissão já se encontra com negocios entabolados com o jovem esculptor Yolando Malozzi, reservando-nos para a proxima edição para por os leitores ao corrente do que estamos fazendo.

•

No dia 4, ás 21 horas num festival literario, á rua da Conceição, a commissão pro Herma Luis Gama, dará conta ao publico de tudo o quando vem fazendo.

•

Acham-se distribuidas as seguintes listas:

1	Conf. N. S. dos Remedios,	Largo João Mendes	S. Paulo
2	Diario da Noite	L. D. Falcão 6	•
3	O. Combate	Anhangabahu, 2	•
4	A. Platea	Boa Vista, 26	•
5	Folha da Noite	Carmo, 7	•
6	A Gazeta	L. Badaro, 6	•
7	Diario Popular	João Briccola, 3	•
8	G. D. Kosmos	Flor. de Abreu, 41	•
9	João Eugenio da Costa	Villa Cintra, 65	•
10	Irmand. N. S. Rosario	L. Paysandu	•
11	G. D. R. Barão R. Branco,	Augusta Queiroz, 31	•
12	Alipio Antonio Silva	Anna Nery, 192 A	•
13	Clarim d'Alvorada	Major Diogo, 131	•
14	A. A. S. Geraldo	Victorino Carmillo, 188	•
15	Club 13 de Maio	Conceição, 5	•
16	G. G. Barra Funda	Lopes Chaves, 31	•
17	Club União dos Militares	Quintino Bocayuva, 80	•
18	Benedicto H. Dias	15 de Novembro, 50	•
19	Manoel Conceição	Praça da Sé, 18	•
20	Quilombo	Cons. Ramalho, 255	•
21	R. L. Luis Gama	Santa Rita, 24	•
22	G. C. C. Elyseos	Conceição, 5	•
23	Brinco de Princeza	Conceição, 5	•
24	C. R. Auri Verde	L. Riachuelo, 26	•
25	Euclydes S. Santos	Maria Thereza, 10	•
26	C. R. Paulistano	Praça da Sé,	•
27	C. A. XI Agosto	Faculdade de Direito	•
28	A. Paulista de Letras	R. Constante, 49	•
29	Ao Grande Oriente	Conde do Pinhal	•
30	Eloy Francisco	Avenida 9-47	Rio Claro
31	Olavo Luciano Nardy	Theodoro Sampaio, 11	S. Paulo
32	Ignacio Amorim	Teixeira Leite, 44	•
33	Jose de Mello	Prefeitura	•
34	Paulo Correia	Praça Republica, 40	•
35	Gabriela de Almeida	Cesario Alvim, 68	Botucatu
36	Aristides Chagas	Adolpho Gordo, 85	Jundiahy
37	Alaor da Costa	Agencia dos Correios	Uberaba
38	Argentino C. Wanderley	Victorino Carmillo, 5	S. Paulo
40	Manoel Simões	Amaral Gurgel, 1-A	•
41	Lydia Maria do Carmo	Cesario Motta, 22	•
42	Maria Joanna da Rocha	Bell Cintra, 156	•
44	Alberto de Almeida	«Patrocinio»	Piracicaba
46	Joaquim Ferraz		
47	Magdalena Henrique Dias	Palacio Campos Elyseos	S. Paulo

"Coisas de negro"

Com a epigraphe acima *Las Ultimas Noticias*, jornal de Santiago (Chile), sobre a estréa de Josephina Baker, em S. Paulo, inseria alguns infames civados de mentiras de toda o porte, e que parecem forjadas para causar escandalo.

O intuito dos nossos collegas, talvez não fosse outro senão apresentar esta capital como o ultimo recanto do mundo, habitado por barbaros.

Não sabemos a razão por que alguns jornaes de paizes vizinhos e amigos, nos quaes tratamos sempre com a elegancia e a gentileza a que fazem jus se referem, por vezes, aos acontecimentos na nossa terra, deformando-os, alterando-os, adulterando-os grosseiramente.

As «cousas de negros», que tanto escandalizaram os nossos collegas chilenos, se reduzem a pouco, isto é, ás suas proporções naturaes, seria indigno da nossa cultura, da nossa tradição de povo essencialmente hospitaleiro e sem eivas de pretensões de côr — seria indigno, repetimos, que recebessemos aqui a «bailarina de ebano» entre assuadas e debaixo de uma chuva de pedras.

Seria a nossa gentileza que irritou os nossos collegas de «Las Ultimas Noticias»?

Então, a se justificar o desamor dos nossos collegas do paiz vizinho, necessario se tornaria que elles desancassem os parisienses, que a receberam debaixo de applausos e debaixo de flores.

Reportemo-nos ao que occorreu no theatro Sant'Anna, quando da estréa de Josephina Backer. Annunciado o espectaculo, aquelle logradouro ficou repleto.

Do programma constavam, além das danças de Josephina, diversos numeros, executados por outros artistas.

Ao dar-se execução aos em que não apparecia a dançarina, o povo protestou. Tinha ido ali para assistir ás danças que fizeram em Paris delirar. O «choro», organizado em S. Paulo que executava musicas interessantes, tocou o Hymno Nacional, a ver se assim continham os protestos. Então, estes recrudesceram. Comprehenderam logo que os protestos se levantaram por causa da ausencia de Josephina Backer. Levantou-se o panno, esta appareceu, dançou, foi muito applaudida.

Terminada esta parte, voltamos ao resto. O publico, que enchia o theatro Sant'Anna em «bem» paulista, como affirma o nosso collega. Não era composto dos negros que o perfido «bicho» denuncia. Não houve allusões a politicos locaes e o povo não quiz pôr abaixo o theatro. Não houve desrespeito ao chefe de policia e Josephina não deixou de debutar. Estreou e foi muito applaudida.

Em tudo isso, o que é triste, e somos obrigados a confessar, é que o nossos collegas tenham publicado uma nota diabolicamente falsa, em cujas palavras tendenciosas repousa sómente o desejo de amesquinhar o povo de S. Paulo, sempre gentil para com todos os extrangeiros.

PROGRESSO
São Paulo — SP — 1928
31/01/1930
ano II — n.º 20
Jornal dirigido por Lino Guedes e Argentino Celso Wanderlei, foi fundado para a divulgação e comemoração do centenário da morte de Luís Gama. De certa expressão na época, exaltou e valorizou o negro reivindicando, principalmente, contra o preconceito de cor.

XIII DE MAIO – O DIA DE FÉ DOS NEGROS BRASILEIROS

A expressão vigorosa desta "silhueta" representa e caracteriza o simbolo de um ideal — na configuração de defesa de um principio — que deve ser encarado, conscienciosamente, pelo negro brasileiro, nessa mesma atitude de luta.

Luta de solidariedade na forma de recuperação dos prejuizos historicos. Luta em pról de seu alevantamento, demarcando o inicio de uma jornada que se destina ao reajustamento de todos, na integridade da pátria comum.

Luta pelo encontro de si mesmo na órbita de nossa comunhão de ideais e sociais, pelo aproveitamento de nossos valores dispersos e pela estruturação de nossa base economica.

Luta, enfim, pela libertação dos complexos e dos grilhões do atavismo que manietam as aspirações de nosso altruismo, nesta altura de um amadurecido 13 de Maio.

ALVORADA

ANO III — S. PAULO, Maio — Ns. 31 - 32

Este é o terceiro ano que lançamos a nossa proclamação e fazemos, como sempre, no dia 13 de Maio.

Data escolhida para a nossa afirmação de fé. Fé inabalavel nos propósitos de nosso idealismo.

Do idealismo puro, que não se eclipsa no vácuo das miragens transitórias do tempo.

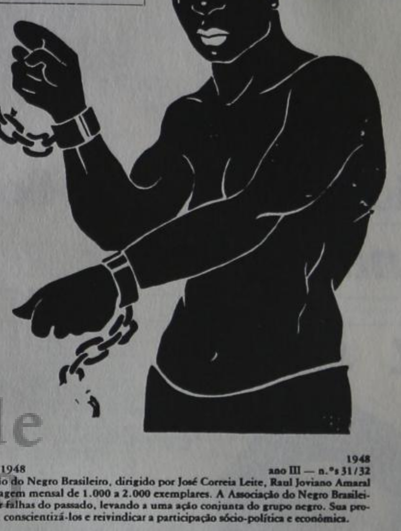
Seguimos um roteiro de aspirações tradicionais do negro brasileiro.

Do negro que, na estacada de seus anseios, não se acovarda em face das vicissitudes de sua condição.

E é na luta que contenha as finalidades verdadeiras — que o 13 de Maio significa — que encontremos a compensação do nosso papel sabendo aproveitar da já remota concepção redentora que esta data representa.

E a nossa proclamação concita aos negros de boa vontade, para que se enfileirem, desde já, nas normas de orientação. E que ninguem se acovarde diante daqueles que negam as necessidades imperantes de um movimento, que apenas visa estimular o negro, para que ele não se estiole, mas, encontre no espirito elevado de associação, aquele amparo que não lhe foi dado pela lei de 13 de Maio de 1888.

★



ALVORADA
São Paulo — SP — 1945/1948
1948
ano III — n.ºs 31/32
Órgão oficial da Associação do Negro Brasileiro, dirigido por José Correia Leite, Raul Joviano Amaral e Fernando Goes, com tiragem mensal de 1.000 a 2.000 exemplares. A Associação do Negro Brasileiro tinha por objetivo rever falhas do passado, levando a uma ação conjunta do grupo negro. Sua proposta era reunir os negros, conscientizá-los e reivindicar a participação sócio-política e econômica.

O XAUTER

JORNAL INDEPENDENTE

EXPEDIENTE
Propriedade de uma Sociedade Anonyma
ASSIGNATURA
Semestre ... 3$000
Os originaes não serão devolvidos ainda que não publicados
Toda a correspondencia deverá ser dirigida á
Redacção
A RUA TEIXEIRA LEITE, N. 14

ANNO I | S. PAULO, 16 de Maio de 1916 | NUMERO 2

Significação

O que quer dizer a palavra Xauter?

Ora uma palavra que a primeira vista parece muito com qualquer cousa extrangeira, pode muito bem ser franceza ou allemã; mas assim sendo pode-se pronunciar de qualquer forma, porque ninguem tem obrigação de saber linguas extrangeiras.

Tudo o que fica escripto não passa de um preambulo que os leitores dirão naturalmente desnecessario.

Não importa que os leitores digão ou deixem de dizer o facto é, que a carreira jornalistica nos obriga sempre a um preambulo as vezes pau, mas que sempre é necessario antes de dizer-mos o que pensamos.

Nos parece que já estamos tornando um tanto longo sem termos ainda respondido a pergunta que inicias estas despretenciosas linhas.

Para gaudio de nossos leitores avidos de sabedoria ahi vae a resposta: Xauter significa, *guia dos caminhantes nos areaes da Arabia deserta.*

(Veja diccionario de Fonseca e Roquete pag. 967, columna segunda, linha 35.a)

Pois bem, levem o Xautor a beira da estrada do deserto, que elle cumprirá o seu dever.

A mensagem

No dia primeiro de Maio, o sr. dr. Rodrigues Alves, apresentou ao dr. Altino Arantes, o resumo dos seus trabalhos durante o quatriennio que se findou.

E' um documento simples mas importante, não só pelo modo claro e positivo com que está exposto á attitude do governo deantes dos factos extraordinarios e imprevisto, como tambem pelos sabios conselhos que preoccupam o espirito publico.

Em face da terrivel crise financeira que atravessamos, S. Exa. soube bem achar um lenitivo, estabelecendo um regimen de severa economia.

Em fim, para o novo presidente, é uma guia seguro para poder se haver com firmeza no governo.

Notas politicas

O dr. Altino Arantes no dia 1.o de Maio, tomou perante o Congresso e o povo o dever de dirigir o destino do estado.

S. Exa., com o seu fino [illegible], prometto desempenhar este mandato a contento de todos.

Os seus secretarios, são todos homens de valor já [illegible].

Emfim, a intelligencia, a grandeza e a bôa vontade do sr. dr. Presidente, soube reunir na forma de seus secretarios.

Um reptro de honra

(Todo o homem tem o direito de ser louco)

VICTOR HUGO — *O homem que ri*

Todos os erros são sophismas; e todo o sophisma se reduz a uma inducção ou reducção defeituosa. Stuart Mill admitte o que elle chama de sophisma de simples inspecção ou á priori, os quaes se firmam nos proprios principios, e que não são falsos raciocinios. São aquelles, diz elle, em que não existe a conclusão propriamente dita, e em que a proposição é aceita não como provada, mas como não carecendo de provas. E' esta a doutrina da escola: «o que é verdadeiro do effeito, é o verdadeiro da causa». Consiste o sophisma aqui, não em mal raciocinar, porém em não raciocinar.

Os redactores d'«A Rua», tendo o cerebro focalisado, recorreram ás propriedades sulphyricas do ventre, para serem originaes entre os seus companheiros.

Depois de considerações fóra de proposito, explicam (sem lhe termos perguntado) de onde vem o nome «O Xauter».

Impotentes para desfazerem-se das nossas accusações e baseando-se num erro que encontraram á custa de muito rever a grammatica e o diccionario, vem dizendo que não está incluido na lista de Leonardo da Vinci.

Esses homens que fazem tanta propaganda do seu saber ao [illegible] parece não fazem uso delle, [illegible] moral e um novo companheiro, [illegible] o tratamento na segunda [illegible] na segunda do [illegible]! Nas Notas e Noticias, na 2.a columna, 5.a linha, encontramos um erro que um menino de escola não commettiaria. Na 2.a pagina, 1.a columna, linha 13.a encontramos um outro. Se continuassemos na analyse, encontrariamos uma bôa porção delles. Não o fazemos para que os srs. d'«A Rua» saibam que sahimos da escola para fazer o jornal e não o fazemos de escola.

Nada de irregular houve na sahida d'«O Xauter». Não assumimos compromisso algum, com a administração d'«A Rua» e directoria do Kosmos, dissemos que iamos indagar e o que conseguissemos saber, declarariamos publicamente, o isso havemos de fazer embora todos esses idiotas companheiros de Decoleciano queiram protestar.

E' um semanario que nos aceorina os tympanos numa cruel insistencia querendo defender os outros!

Só exclamando como Shakespeare: vai vir pacem para bel fem...

«A Rua», não refutou os nossos argumentos por isso não somos obrigados a reforçar.

Vemos transparecer nas columnas do mesmo jornal, todo o despeito que causou o apparecimento d'«O Xauter». Vemos «O Binoculo» implorando de joelhos para que nos ataquem... Vemos «O Menelik» nesse antro que é a sua redação, onde o idiotismo anda de braço dado com a ignorancia pedir a seus filhos que são mais vigorosos, que nos enfrentem! Assistimos enojados o desespero d'«A Rua» que querendo satisfazer a todos, vem tropeçando em todas as grammaticas que lhe estorvam o caminho!

«O Xauter» é uma creança e fiando-se na sua menoridade, tentam confundil-o com as suas asneiras, mas, a creança que mal sabe caminhar, está revestida de uma grossa couraça, contra qual serão impotentes todas as investidas hypocritas e mentirosas desses dissimuladores, clientes do dr. Franco Rocha, que só poderemos comparar ao celebre largatho de Paulo Mantegazza.

Tenham coragem! Defendam-se, e fiquem certos que mais uma Magdalena arrependida não abalará o mundo.

No correr da penna

Em tempo que já se foram, em epocha não muito remota; epocha extincta e de fé mais viva; a Santa Cruz da Liberdade, era uma capella tosca medieval, muito conhecida por Santa Cruz dos Enforcados. Nos dias de festas realizavam alli actos religiosos em sua grandeza; as lampadas de prata espargiam luz tremula, no recinto fluctuavam nuvem brancas de incenso, com as harmonias pausadas e serenas do orgam, o coro dos sacerdotes rezava a Salve Maria... depois o toque dos sinos extridentemente feriam o espaço. Nesses dias festivos dos tempos idos de antanho; tempos que verte sobre as almas uma doce poesia commovente, affluia alli numeroso concurso de fies.

O XAUTER
São Paulo — SP — 1916
16/05/1916
ano I — n.º 2
Xauter significa ''guia dos caminhantes nos areais da Arábia Deserta''. É este o objetivo do jornal: conduzir, guiar os negros para se integrarem à sociedade brasileira.

O MUTIRÃO

Orgão do Departamento Estudantil da Associação Cultural do Negro

Diretora: JACYRA DA SILVA — Redação: R. S. BENTO, 405 — 14.º ANDAR

ANO I — São Paulo, Junho de 1958 — N. 2

CASTRO ALVES: UMA VIDA E UMA MENSAGEM

«Quando eu morrer... não lancem meu cadáver
No fôsso de um sombrio cemitério
Odeio o mausoléu que espera a morte
Como viajante dêsse hotel funéreo.»

Protesto da Assembléia Contra a Discriminação Racial

13 DE MAIO

Wandyk Freitas

(Continúa na pág. seg.)

O MUTIRÃO
São Paulo — SP — 1958
jun./1958
ano I — n.º 2
Dirigido por Jacira da Silva, era órgão oficial da Associação Cultural do Negro, entidade que, em sua primeira fase, se caracterizou por intensa atividade cultural e artística, procurando valorizar a cultura negra.

Como se pode ver, há uma reviravolta na última fase da imprensa negra. O problema político aparece em primeiro plano ou, pelo menos, de forma relevante nesses jornais. O absenteísmo político das duas fases, quando o negro cria um mecanismo de defesa para não se pronunciar sobre o problema político, é substituído por uma visão mais abrangente do problema, e aquilo que Correa Leite chamou, com propriedade, de luta de classes, passa a ser considerado como relevante no seu contexto. As modificações políticas da sociedade brasileira passam, a partir daí, a ser registradas por essa imprensa.

Miriam Nicolau escreve sobre esta nova fase, concordando com Bastide que "sinal de amadurecimento foi a fundação da Associação dos Negros Brasileiros, que fez uma revisão dos erros anteriormente cometidos, no sentido de uma autocrítica e se apresenta como a saída possível para o negro. Assim, no jornal Alvorada, de 1945, os artigos, de modo geral, têm uma finalidade: mostrar aos negros os objetivos e a importância da A.N.B., criada para que os negros não se dispersassem; ao contrário, temos agora com o advento de uma fase nova da reestruturação dos quadros da nossa vida política e social — a Associação dos Negros Brasileiros. Idéia sugerida, pode-se dizer do amadurecimento das nossas antigas experiências", segundo texto do jornal Alvorada de 1946.

Em toda esta trajetória da imprensa negra de São Paulo um problema é dos mais importantes e, ao mesmo tempo, angustiante: o problema financeiro. Como manter jornais representativos de uma comunidade cuja maioria era constituída de marginais, subempregados, favelados, biscateiros e desocupados? Ora, como já vimos, esses jornais eram destinados à comunidade negra composta de elementos desarticulados, desajustados ou marginalizados pela sociedade branca. As fontes de financiamento desses veículos, que não tinham publi-

MUNDO NOVO — 26/08/1950
São Paulo — SP — 1950 — ano I — n.º 1
Dirigido por Armando de Castro, foi o jornal que convocou o grupo negro para participar de campanhas políticas ou eleitorais, reivindicando direitos, participação e representação política efetivas. Pela primeira vez as relações entre negros e brancos são apresentadas a nível de uma luta de classe.

O KOSMOS — 22/06/1924
São Paulo — SP — 1922 — ano I — n.º 25
Órgão oficial do Grêmio Dramático e Recreativo "Kosmos", sociedade que realizou um programa educativo e teve um grupo dramático. O jornal publicava notas sociais e ensaios literários.

CHIBATA — fev/1932
São Paulo — SP — 1932 — sem ano — sem n.º
Jornal criado por José Correia Leite para satirizar e criticar a Frente Negra Brasileira. Sua publicação foi de apenas dois números.

cidade a não ser a do próprio meio, eram, portanto, precárias. Daí a irregularidade dessas publicações. Um dos seus fundadores, Raul Joviano do Amaral, explica como esses jornais conseguiam se manter. Diz ele:

"Os jornais surgiram com a finalidade de integrar associativamente o negro. Os iniciadores da imprensa negra, por pertencerem à base da sociedade, colocados no seu grau mais baixo, não tinham condições econômicas para manter a imprensa. É de se adivinhar as dificuldades que se tinha para editar esses jornais. Como mantê-los, se a coletividade, o grupo não tinham nenhum poderio econômico? Apenas o sacrifício, a boa vontade de abnegados permitiam a existência desses jornais. Muitos deles despendiam o que ganhavam modestamente para manter e publicar esses jornais. Não havia, por isso, uma periodicidade regular de publicação: quando havia dinheiro, o jornal saía com regularidade; quando não havia, o jornal saía com atraso. Uma das maneiras de sustentar esses jornais era freqüentar as sociedades negras existentes na época, distribuí-los e pedir uma contribuição para o próximo número.

Os próprios diretores, os próprios redatores iam levá-los às sedes dessas associações. Com o tempo foram criadas cooperativas. Mas, mesmo assim, foi muito difícil mantê-los à base da cooperação porque o negro não tinha condições econômicas".

O sacrifício do negro, para Raul Joviano do Amaral, "foi imenso e o seu êxito se deve a homens humildes como Tio Urutu, que era um cozinheiro do Instituto Disciplinar, como José Correa Leite, que era auxiliar de uma drogaria, o qual, além de escrever e orientar o jornal, tirava dos seus parcos vencimentos uma parcela para mantê-lo, para que ele pudesse sair com alguma regularidade. Outros abnegados da imprensa negra foram Jayme Aguiar, o argentino Celso Wanderley, com **O Progresso**, Lino Guedes e Salatiel Campos. Todos contribuíram com duzentos réis ou um tostão, o máximo um cruzeiro, para que o jornal saísse. O jornal **O Clarim da Alvorada**, por isto mesmo, nunca teve caixa e, como o objetivo da imprensa negra era difundir na comunidade negra as suas idéias, os seus organizadores nunca procuraram organizações financeiras para ajudá-la. Também não procuravam os políticos da época. Sem ter praticamente anúncios, ela vivia da solidariedade da comunidade. Foi dentro deste espírito que a imprensa negra viveu por quase vinte anos".

Por este valioso depoimento de um dos seus organizadores, vemos que essa imprensa vivia na base da solidariedade étnica da comunidade negra de São Paulo. Roger Bastide acha que essa imprensa era o reflexo do pensamento da classe média negra em São Paulo. Mas, pelo depoimento de Raul Joviano do Amaral, o seu suporte eram os homens de baixa renda que municiavam, com os seus centavos e os seus tostões, para usarmos o seu termo, a continuidade dos jornais.

Este problema de manutenção dos jornais é derivado da situação de marginalização do negro de uma forma global. Embora Bastide afirme que esses jornais surgiram de uma classe média negra, o depoimento de Raul Joviano do Amaral parece demonstrar que era, ao contrário, a estratégia de um mutirão permanente entre os negros pobres que dava sustentáculo a esses veículos.

Como vemos, os jornais da imprensa negra surgiram quase que à base de informações, notícias, mexericos e destaques sobre a vida social e associativa da comunidade negra. Com o

O NOVO HORIZONTE

ANO VIII | Redação e administração | SETEMBRO DE 1954 | Diretor

Exaltação Mãe Preta!

Raul J. Amaral

O mesmo filho que tú trouxeste nas entranhas; o mesmo filho que tú foste coagida a deixar à sombra amiga do cafeeiro, brincando com os frutos vermelhos do teu suor, enquanto tú, sob o sol inclemente, labutavas em duras lidas;

O mesmo filho a quem tú trocavas constrangida, pelo filho do sinhô que te martirizava; o filho do mesmo sangue e da mesma carne, ao qual tú dividiras o amor materno com o outro filho do teu coração;

O filho que deixaste entre outros soluçantes filhos na escuridão soturna das senzalas, tú ferida no teu amor, ele carênte do teu afâgo; o mesmo filho que chorava quando o teu seio forte era sugado pelo herdeiro do sinhô e tú — sublime renúncia! — embalando, mimando, acariciando o inocente com melopéas de indizível melancolia, compunha, na imaginação um poema da saudade ao filho ausente; o filho do mesmo sangue é que te escreve, já egoísta do teu amor insubstituível, para beijar, oh! Mãe Preta, as lágrimas de comovida alegria que te banhou o rosto quando te disseram:

Teu filho é livre! É a lei de Rio Branco! É o Ventre Livre.

Tú te lançaste ao chão, genuflexa e contrita e, com o fervor das tuas preces, preces puras, o Senhor iluminou-te o olhar, pôndo-te nos lábios trêmulos a expressão única e sábia, por onde passou todo amor que te latejava no sangue, todo o sentimento que o teu peito guardava:

— Meu filho! meu filho!

Mãe Preta!

Filho de outra geração, liberto do enxovalho, aspirante do Belo, candidato a tudo que é Nobre, rolam em mim também, violentamente, lágrimas puras do coração, águas límpidas que dormem em meu ser, para explodindo de súbito, redimindo-me dos erros, trazer-te a frase repetida no teu grito frase que se resume no amor filial tecido de carinho e de gratidão, oração máxima que Deus abençoou e a humanidade inteira reverencia e venera:

— Minha Mãe! Minha Mãe!

— "Berka" Mãe Preta! "berka" minha mãe.

MAE PRETA

O símbolo de uma raça, em prol de uma nacionalidade.

Os Três Grandes de São Paulo

Fernando Góes

[illegible]

O NOVO HORIZONTE
São Paulo — SP — 1946/1954
set./1954
ano VIII — n.º 64
Jornal dirigido por Arnaldo de Camargo e Aristides Barbosa, preocupava-se mais com atividades culturais.

HÍFEN

O TRAÇO DE UNIÃO DA ELITE

Ano II | Campinas — Dezembro de 1960 | N.º 14

F. S. PIAUI:

"O elemento negro na civilização Brasileira"

Frequência animadora - muito aplaudido o orador em questão - homenageado pela colunista Eloise Baltazar - discorreu eloquentemente sôbre o muito conhecido tema - agradecimentos ao sr. Joaquim da Silva Lima - Repercução na cidade de Capivari.

"PARTICIPAÇÃO..."

REPERCUSSÃO EM CAPIVARI

COMPOSTA A NOVA DIRETORIA DO HIFEN

Com a presença de interessados pelo destino do Hifen 5 membros nos cargos diretivos - Coquetel em homenagem a passagem do aniversario do Jornal - dia 15-11 o acontecimento

COQUETEL

Na Estrebaria

NOTAS DO ELO CLUBE

HÍFEN
Campinas — SP — 1960
dez./60
ano II — n.º 14
Jornal de 1960 que registra, pela primeira vez, os movimentos pró-independência no continente africano, possivelmente com reflexo de acontecimentos políticos e culturais anteriores: a Conferência Afro-Asiática de Bandung (1955) e a realização do 1.º Congresso de Escritores e Artistas Negros (Sorbonne — Paris — 1956), evidenciando a especificidade da cultura africana e formalizando os ideais da revista Présence Africaine, ligada ao movimento da Negritude.

O ESTIMULO

As paixões são transitorias; só a razão é eterna.

SEMANARIO INDEPENDENTE LITTERARIO E NOTICIOSO
Assignatura Mensal 1$000 — Collaboradores diversos — Avulso $300
Administração e Redacção: Rua 9 de Julho n.º 109

ANNO I | Redactor Clovis P. do Amaral | São Carlos, 13 de Maio de 1935 | Director: Alfredo Botelho | N.o 15

O 13 DE MAIO

Clovis Pacheco do Amaral

O 13 de Maio, que o kalendario historico do Brasil marca com tintas rutilas é em verdade u'a data que nos orgulha sobre maneira, porque vem exprimir o quanto avançamos dentro do terreno da civilização e dos sentimentos humanitarios, comprovando o gráu de altruismo e de nobreza do coração brasileiro, que pelas suas personalidades mais representativas, soube aquilatar o soffrer e a barbaridade a que estavam expostos os negros.

Desde que se iniciou a campanha da abolição, campanha que foi uma epopeia de civismo e de grandeza, esse principiar, foi o despertar dos corações ainda adormecidos, foi a alvorada sublime e grandiosa da éra dos homens mais humanos e mais christãos.

A campanha teve desde logo suas victorias gloriosas, cuja gloria toda coube aos gigantes batalhadores, os abolicionistas Ruy, Nabuco, João Mendes, Rio Branco, Gama e Patrocinio, e tantos outros expoentes maximos do altruismo e da generosidade que o Brasil tem produzido no tocante ao que attinge as qualidades moraes dos homens de um paiz.

Carradas de razão tinham os abolicionistas ao proclamar que a escravatura nada mais era que u'a grande mancha negra, que nos desmoralisava, quebrando a harmonia das nossas glorias civicas, politicas e militares, enchendo de passagens luctuosas as paginas da nossa historia, formando corredeiras e fazendo-se abysmos traiçoeiros na massa dagua symbolica que é a nossa historia patria.

E era, pois preciso remover o perigo a que estavam expostas a belleza, a nobreza, a purreza e as glorias do nosso passado historico.

E os homens que abraçaram a campanha nobre e grande, embora espinhosa e ardua da abolição, foram conseguindo victorias sobre victorias, amontoando louros sobre louros, e eis ao fim de certo tempo a aureola que sanctifica e que engrandece corôar lhes a cabeça como premio de Deus pelos seus gestos de abnegação e patriotismo, como prova indelevel de gratidão e reconhecimento por parte dos ex-escravos e seus descendentes, e a admiração geral dos patricios que entoam hosannas á suas memorias, recebendo como exemplos os seus feitos, conservando inapagaveis como marcos de triumpho e de gloria os seus nomes, causas de u'a satisfação grata e verdadeira, que são do amago do coração brasileiro, orgulho que engrandece a nossa alma, como um passaro que levanta vôo e vae tocar as terras ultramarinas para dizer aos outros povos que o brasileiro sabe sentir, sabe pensar, sabe ser humano, sabe ser patriota e sabe comprehender os ensinamentos christãos.

Mais uma vez a raça negra no Brasil commemora a passagem do 13 de Maio, que marca a emancipação dos seus antecedentes, dos quais ainda ha alguns representantes esparramados pelo territorio brasileiro.

Mais uma vez as cidades enchem-se de arcos triumphais e preparam-se festividades para receber o grande dia.

Eil-o que se nos avisinha, e a raça branca se associa mais uma vez á sua irmã negra para lado a lado proclamarem á uma vóz, bemdictos e sagrados os nomes dos desacorrentadores do negro.

Ao pugillo patriotico e bravo dos abolicionistas, na memoria sacrosanta dos grandes Luiz Gama e José do Patrocinio, a nossa admiração e a nossa homenagem.

V. S. aprecia um bom café?

Sim! Então não vacile...

O café da **Terrefacção Santa Therezinha**, satisfaz ao mais exigente paladar! Cafés finos e rigorosamente catados.

Livres de todas e quaesquer impurezas

Entregas a domicilio com promptidão
Rua Conde do Pinhal, 126
— Telephone n.o 502

—Toledo & Dadamio—

Visita

Visitou terça feira a séde do Centro Civico José do Patrocinio em caracter official o nosso collega Pedro Fernandes Alonso, da imprensa local.

Ao se retirar o visitante deunos as impressões que colhera de sua visita.

Em nome da Directoria do centro, agradecemos.

— Você sabe, estão retirando da circulação todos aquelles bondes em que se paga na sahida...

— Mas porque?

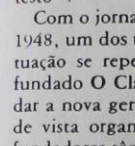
— Houve dois turcos que se deixaram morrer á fome lá dentro!

O ESTÍMULO
São Carlos — SP — 1935
12/05/1935
ano I — n.º 15
Dirigido por Alfredo Botelho e Clóvis P. do Amaral, era um "semanário independente, literário e noticioso".

tempo, no entanto, toma conotações de reivindicação racial e social. Isto aconteceu em conseqüência do aguçamento da luta de classes e da exclusão do negro dos espaços sociais mais remunerados e socialmente compensadores na estrutura do sistema de capitalismo dependente que se formou após a Abolição.

Segundo Aristides Barbosa, "o preconceito que até 1936, quando se escrevia nos porões do Bexiga: **Aluga-se quarto, não se aceita pessoa de cor**, e nos jornais saíam anúncios pedindo empregadas brancas, foi-se acalmando. Com isso o negro pensou que o motivo de luta também se acalmou. As contradições raciais ficaram diluídas nas contradições sociais e econômicas. Desta forma o negro pensa que não há mais necessidade de uma imprensa de protesto".

Com o jornal **Novo Horizonte**, fundado em 1948, um dos últimos da imprensa negra, a situação se repete: são os velhos que haviam fundado **O Clarim da Alvorada** que irão ajudar a nova geração. Por outro lado, do ponto de vista organizativo, nada mudou: os seus fundadores têm de sair com os jornais em baixo do braço para vendê-los entre os negros. Por isso, em 1955, o **Novo Horizonte** desaparece.



Dois outros jornais negros de São Paulo — ainda segundo o depoimento de Jayme Aguiar — foram **O Getulino**, de Campinas, fundado pelos irmãos Andrade, Lino Guedes e outros, e **O Patrocínio**, de Piracicaba, fundado por Alberto de Almeida. "Esses dois jornais foram um sucesso. A vinda, logo após a revolução, de jornalistas campineiros negros para São Paulo, como Gervásio Oliveira, Benedito Florêncio, Lino Guedes e outros, possibilitou a sua participação também na grande batalha em prol da grandeza do negro. Todos eles irão participar da imprensa negra paulistana."

José Correa Leite ainda faz nova tentativa, em 1946, que também não sobrevive por muito tempo. Geraldo Campos de Oliveira edita a revista **Senzala**. Surgem, ainda, em 1960, **Ébano** e **Niger**. A partir daí, a imprensa negra adquire nova conotação e vai-se diluindo ou diferenciando ideologicamente.

Analisando este período da vida do negro paulista, escreve Oswaldo de Camargo: "Os jornais que representam o pensamento da coletividade negra variam segundo a múltipla experiência do negro na vida paulistana. Alguns ficaram apenas no nível do contato de notícias sobre um pequeno grupo de negros; outros alcançaram um alto nível de exposição de idéias; outros ainda se propuseram a ilustrar e preparar o negro para o livre debate e procurar soluções dos problemas comuns dentro da comunidade negra".

O PATROCINIO

ORGÃO LITTERARIO, CRITICO E HUMORISTICO

Proprietario: [illegible] — Redactor principal: ALBERTO DE ALMEIDA — Redacção: RUA DO [illegible] N. 134

Assignatura: Anno 5$000 — Numero avulso: $200

Numero 31 | Piracicaba, 7 de Setembro de 1928 | Anno 2

EXPEDIENTE

Os originaes embora não publicados, não serão devolvidos.

Os artigos assignados por pseudonimos são sendo da redacção, não se vêm publicados.

Materia particulares só será acceita mediante pagamento.

Toda a correspondencia deve ser enviada a redacção.

As assignaturas deverão ser pagas adiantadamente.

Assignatura para fóra 5$500 ao anno.

Agonia do um coração

Ensaio! E' uma alma que anseia depois de um amor que se desfez na borrasca do tempo. As filandras partiram qual bando de garruelas andorinhas vagando pelo espaço, fiando apenas a recordação do todo que se foi para sempre.

O amor que morte, estiou-se para sempre no lençol do olvido, inutilizando para sempre um desgraçado coração, que nunca subiu os degraus do templo do sacrificio, pedindo do Deus do amor, salvando todas as taças que este lhe offerecia; alegria, tristezas...lagrimas e risos para depois ter de trilhar os caminhos escabrosos e amargurados, que só trilham corações desilludidos.

Já não tem esperanças, o desengano cresceu n'hasta e fez apenas entrelaçar para a vida.

Recorda todo o amor tecido de ternuras, enquanto cahem inumeraes lagrimas, uma orvalho divino das almas soffredoras a terrar, donde brota uma a outra florinha triste como um verdadeiro olhar d'um moribundo.

E a saudade que nasceu no prado florse d'alma que gorgolhou desgraçadas, lagrimas d'um coração ferido.

E a saudade que vive a viverá sempre n'alma soffredora, porque a saudade do pensado e fez nascer.

Todo findou-se: todo foi arrancado pela mão cruel e inexorável do destino.

E o coração foi dessa alma que soluça, agoniza lentamente.

Chegou-lo para perto dela mas com cuidado e cautela.

Ouve! Ella repete baixinho as soluços d'alma.

Chegou a hora derradeira mas bate ainda vagarosamente dentro do peito.

Deixa-o morrer em paz, não lhe roçoste porque seria inutil animal-o para a vida.

As saudades e lasses deliraí!

O amor que findou era para ella como o orvalho matutino no calice da flor.

Em vão supplicou, pois sem ella morreria, mas o destino entre ellas foi inflexivel.

Amou demais, amou como se essa alma só vae no mundo, e, agora depois disso Ilusões passagem de amor, o coração agonisa lentamente sentindo [illegible] um a um, ou lagos separados que o prendiam nesta vida.

Foi forte, resistio todos os embates que estão apresentados, mais um foi mais forte que aniquilou-o por completo; o desprezo e atalho das affronas, a agora morre o pobrezinho morre-o do coração cançado.

LAURA DE BRITO RAMYLHO

São Paulo, Julho de 1928.

CARVÃO NACIONAL

Um dictado é Arary
Porque só nos mey
A travessa de magrinha
Em cada rede da senhor
Fica a gente mais bonita
Com a graça da tisnina

Indiscretos arragaçar
De mais mostrar os pannos
A poesia que tem
O carvão. Ella respondendo
A todos vai correndo
Para desmarcos tambem.

E a Arary, um certo dia
Appareceu, quem diria,
Feita estrella (footer)!
E no refulgir de rhalia
Toda a magrada se enchia
Com o carvão nacional.

Do livro «O canto do Cysne Preto» de Lino Guedes.

Um congresso de catholicos da raça negra

Realisou-se em Nova York o 2.o Congresso Annual de Catholicos Negros. Ainda que já ha dois seculos se haja estabelecido nos Estados Unidos a raça negra, ha apenas tres annos que se começaram a organisar, a por-se em contacto uns com os outros os differentes grupos catholicos pertencentes a esta raça e dessa maneira [illegible] que o fim delles é obter uma maior união e mutua intelligencia entre os catholicos negros; promover entre elles a educação catholica; elevar o seu nivel social por meio da egreja; desenvolver a intervenção dos negros catholicos em todo o que se refira á direcção dos assumptos [illegible]. O ultimo congresso tratou da necessidade de fazer um programma catholico de acção social, promover o espirito de apostolado com o fim de trabalhar pela conversão de mais milhões de negros dos Estados Unidos, que ainda não estão filiados a qualquer confissão religiosa. Tratou-se tambem da possibilidade de estabelecer escolas superiores para os negros catholicos e de promover e despertar entre elles as vocações para a vida religiosa. A raça negra dos Estados Unidos, apesar do grande abandono em que tem jazido e ainda da hostilidade com que é olhada, vae dando provas de sua capacidade intellectual, onde dia mais patenteia. Uma delles é a seguinte: em 1916 haviam matriculados nos centros de ensino superior 1.643 estudantes negros e em 1927, só em 98 desses centros, havia 14.197.

Lanzoli & Perucchi
Construcções
Construcções e reformas de predios. — Pinturas em geral
RUA MORAES BARROS, 183

O PATROCINIO
Piracicaba — SP — 1928
07/09/1928
ano II — n.° 31
Jornal publicado sob a responsabilidade de Alberto de Almeida, era um "órgão literário, crítico e humorístico". Sua matéria constava de notas sociais, poesias e artigos que visavam à formação da consciência do negro.

Getulino

ORGAN PARA A DEFESA DOS INTERESSES DOS HOMENS PRETOS — Governo Antonio Bueno de S. Prado

Redactor-chefe — LINO GUEDES — Directores proprietarios: Irmãos Andrade — Redactor secretario — GERVASIO DE MORAES

Anno II | Redacção e officinas Rua Lusitana, 135 - Telephone, 315 | Campinas, 24 de Agosto de 1924 | Assignaturas: Mez ..... 1$000, Anno ..... 10$000 | Num. 50

Avisamos os nossos assignantes não só da Capital como do todo o interior, que estamos procedendo a cobrança de nossa folha. Todos os assignantes acima referido devem até o dia 1 de Outubro, reformar as suas assignaturas com os srs correspondentes, pagando pelo menos um semestre adiantado ou então, remetter as importancias em vale postal aos, IRMÃOS ANDRADE A RUA LUSITANA 135 Caso contrario suspenderemos a remessa do nosso jornal.

ANTES ASSIM

Quem acompanhou o curto espaço de tempo do apparecimento deste semanario, porventura não se esquecerá das reclamas por este novitiado, que na ingloria defesa da mocidade preta os contra a sua organização de nosso continente.

Surgiu este folha sob o amparo de um grupo de renomados pensadores do meio publico ideal — **A defesa dos interesses dos homens pretos**, sobrando dificuldades soffrendo do fardo da calumnia e uma tempestade de apodos que sequestra serviria para mais nos orientar e agregar a vontade de engrimos com intelligencia na rota que traçámos.

Nem por isso nos acabamos no meio um desejo de desistencia cada dia era para nos um passo avante e cada numero que publicávamos, um brado estimulante de victoria pelas cousas nobres por nos ousadamente iniciada.

Não grado a nossa divisa — **Ridendo castigat mores** — tivemos que transpozer para meu distante a nossa orientação afim de tomarmos uma defensiva contra golpes vibrados pela noite, os quaes frumaravam este as intrigas repulsas e a altiva altitude desta **mocidade que é uma fantasia**.

Não encontramos com o nosso patriotico batalhar pela justiça e pela honra, amparado, com desmembro os fracos e oppritidos, desferindo com denodo e galhardia golpes soutros na proporção que resolvemos.

Não foi com facilidade que conseguimos desmentir os nossos gratuitos inimigos, cujas [illegible] Pallida, mais muito pallida é a homenagem que o Getulino, hoje presta, ao vulto sr. Antonio Cesario da Silva e Oliveira, illustre filho de Uberaba, a incontestavel Princeza do Sertão.

Antonio Cesario da Silva e Oliveira, jurisconsulto homem do direito, de razão e da justiça, intelligentissimo, firmemente honesto, na felix expressão de José Avelino, Antonio Cesario é uma gloria, uberdbense, um desses homens cujo caracter assombra nestes nialitos tempos de tanta miseria, de tanta vileza e naufragios morraes! Desde moço, no meio dos mais [illegible] como se fosse um lyrio [illegible] superficie d'a aguas impuras, elle foi sempre um bom e se impoz [illegible] pelo seu talento, mas ex. bretudo pela sua alma grande, pelas suas virtudes publicas e privadas. Bondoso ao extremo, amou de Tagore, enxergando a Dor por toda parte, foi sempre um amoisonado coll-e da religião de soffrimento, os seus dias foram sempre consagrados a uma raça e profunda realisação de belleza. E' porisso que o seu lar honrado é chamado, com justiça, o asylo de orphãozinhos ou o Templo da Rosaria, onde todos, grandes e pequenos, ricos ou pobres, vão buscar o recolhimento, e de onde ninguem regressa de mão vazias: a crença é sempre a esperança em contra alli o carinho, o amor e a educação; o pobre, a esmola certa e segura, com a qual sempre conta, jamais enviado o classico *não tenho trocado ou raiva logo...* Podia ser rico, milhonario mas distribuir tudo á pobreza, foi sempre esmoler, um mão aberta, e como é geralmente conhecido este seu nobilissimo traço caracteristico, muitos o exploraram e o exploram ainda... Uberaba lhe deve um serviço immenso: a reivindicação do patrimonio municipal Traçando a biographia deste grande cidadão, disse entre outras palavras, o illustre e distincto amigo seu José Avelino: — E um beemmerito, porque nasceu aqui e suas cinzas dagui não faz figura entre os pro homens de Minas Geraes. Se fora que nascesse, e seria uma celebridade do seu Estado O Bias vale um milhão de vezes mesmo, como intelligencia, como caracter e sobretudo, como coração.

Antonio Cesario nasceu em Uberaba. Uberaba é uma vasta bacia onde se lavam os filhos das outras terras... De resto, o sertão aniquila, anulla.

Podemos, pois em disse que [illegible] o nosso affecto, sempre um amo, não é mais notado aquelle odioso superação que havia no amplo plinto do Cely [illegible] Um anno dois necessitado a vida desta periodico, que já conseguiu tirar certos costumes que em nada nos recommendavam, e colocarem em dubio alteração em forma de estudo sobre [illegible] gustos.

Um anno dois necessitado a vida desta periodico, que já conseguiu tirar certos costumes que em nada nos recommendavam, e colocarem em dubio alteração em forma de estudo sobre [illegible] gustos.

[illegible] Uberaba [illegible] Antonio Cesario nasceu em Uberaba. Uberaba é uma vasta bacia onde se lavam os filhos das outras terras... De resto, o sertão aniquila, anulla.

Podemos, pois em disse que [illegible] o nosso affecto, sempre um amo, não é mais notado aquelle odioso superação que havia no amplo plinto do Cely [illegible] ano, e que até [illegible] mente reduzido o numero de pessoas que tinha o presente continuo quasi obrigação de pensarem na parte exterior do jardim da Praça Carlos Gomes Bem presente medito critico que o analisou no torno em lel como bem já demonstrou em vibrante artigo e nosso prezado chefe Lino Guedes e nosso jornalista orientador da intellectualidade preta campineira.

Cremos em fins de que dizer nem precisamente desapareceu só a mania de acompanharem o presidente no Brasil e se [illegible] sim os que vieram em visita a nossa cidade, não levarão mais a impressão de que em Campinas vivem dos andorinhas dessas aladas mensageiras do corpo de Republica e de maior amado dos companhos abolicionistas e pretencentes ódiento e não chegar ao extremo de ir ver inspeição nos jardins aos civismos e nos predandos.

O nosso enchalmento e grande e maior ainda quando todos se postos da Campinas, equilibrarem do pé si de sua dorar pensada ao homem e Deus.

Gervasio de Moraes

:: Arthur Guilherme ::
Lettreiro Official
Rua Raposo Pulpi n. 84
Telephone 314-4

Devido a enorme alta do papel, e da mão de obra e custar de dia 1o. do proximo mês, a nossa folha será distribuida em Campinas pelos preços seguintes: Anno, 12$000. Semestre, 7$000; Mez, 1$000 e numero avulso $300 e no interior: Anno 15$000 semestre 8$000 e Mez 2$

A raça negra no Brasil

Jubilosos, transmittimos aos leitores, a grata nova de centarmos, já, entre o nosso escolhido corpo de collaboradores, o provecto professor estadual, quão grande musico ministro José Luis de Mesquita; que, no proximo numero com o judicioso artigo, cujo titulo encima estas linhas, inicia a sua collaboração no Getulino.

J. Luis de Mesqui

KOLATOL — O mas poderoso de todos os FORTIFICANTES. Soiprgado nos casos de Insomnia. Debilidade nervosa e Anemia— Poderoso gerador de forças — Approvado pelo D. N. S. P. em 1-5-924, sob o N.o 2531

CODEINOL — Cura qualquer TOSSE e CONSTIPAÇÃO em 24 horas. —Unido com vantagens nas Bronchites chronicas e agudas. Bronquites e Asthma. — Especifico da Coqueluche — Approvado pelo D. N. S. P. em 1—5—924, sob o N.o 2520

A venda nas boas pharmacias — Depositarios no Rio de Janeiro — ARAUJO FREITAS & Cia.

GETULINO
Campinas — SP — 1923/1926
24/08/1924
ano II — n.° 50
Fundado por Lino Guedes e Gervásio Moraes, de início a reivindicações — que prosseguiráo até 1937 —, notadamente através da defesa da educação, contra a preconceito e, algumas vezes, pela participação do negro na vida social, política e econômica da sociedade brasileira. Seu título é uma homenagem a Luís Gama que tinha como um de seus pseudônimos "Getulino".

SENZALA
São Paulo — SP — 1946
jan./1946
ano I — n.° 1
Revista dirigida por Geraldo Campos de Oliveira, teve existência curta — três números —, mas exerceu grande influência no meio negro, desenvolvendo o esforço de unir os negros em favor de uma causa comum. A partir de uma revisão da Convenção Nacional do Negro de 1945, apresentou novas propostas reivindicando, principalmente, a participação do negro na sociedade brasileira.

Clube do Livro Setembro

Um nome que não pode ser esquecido aqui, embora não tenha participado ativa e diretamente na imprensa negra, é, incontestavelmente, o de Solano Trindade. Intelectual negro que incorporou à negritude um conteúdo participante e revolucionário, ele dinamiza, de certa forma, esta imprensa, pelos seus flancos, com a sua poesia, e projeta-se, depois, como um dos fundadores do teatro negro no Brasil.

Solano Trindade, embora não escrevesse na imprensa negra, tinha uma visão muito nítida do papel do negro como potencial de energias capaz de fazer, no Brasil, as transformações estruturais que redundarão no desaparecimento do preconceito de cor e do racismo.

Escrevia em vários jornais e revistas como **Temário**, **Imprensa Popular**, **O Momento**, **Tribuna Gaúcha**, **Paratodos**, **Literatura**, para lembrar apenas alguns. Era neles que Solano Trindade transmitia sua mensagem de otimismo, através de poemas ou de contos.

Nascido em 24 de julho de 1908, foi o grande animador da negritude popular que fundia as reivindicações dos negros aos problemas fundamentais da luta de classes. Nasceu em Recife, uma cidade que naquele tempo tinha muito ainda do bucolismo que o inspirou, levando-o a escrever poemas sobre os pregões da sua terra. Via a ligação daquele comportamento com os padrões culturais africanos. A sua produção na imprensa está ainda para ser recolhida. São artigos, panfletos, poesias, peças de teatro, que um dia serão reunidos numa demonstração de justiça ao seu trabalho intelectual.

Mas, cabe destacar aqui, Solano Trindade sentiu que somente a imprensa negra não era suficiente para dar o grande recado dos oprimidos e etnicamente discriminados. Recorre, então, a uma linguagem muito mais abrangente e explícita, capaz de completar aquilo que os seus companheiros estavam fazendo na imprensa escrita. Em 1944 junta-se a Haroldo Costa para formar o Teatro Folclórico Brasileiro, do qual se afastará, posteriormente, por questões éticas. Em seguida funda, juntamente com Margarida Trindade e Êdison Carneiro, o **Teatro Popular Brasileiro**, composto por empregadas domésticas, operários, estudantes e comerciários.

Com o TPB Solano viaja para a Europa, promove espetáculos de canto e dança; o conjunto participa do Concurso Internacional de Danças Populares, dando espetáculos, na Europa, para platéias de dois a cinco mil espectadores. Na Europa foram filmadas as danças brasileiras exibidas pelo grupo.

O que desejamos destacar, aqui, é que Solano Trindade, participando da imprensa e através dela se realizando, fundamentalmente, como escritor negro, transcendeu este tipo de comunicação, procurando no teatro uma forma mais coletiva de se comunicar. E mais: a sua inquietação levou-o, também, a pesquisar formas mais dinâmicas, para transmitir o seu recado, procurando, no cinema, uma nova dimensão para se comunicar. Em função disso, forneceu não apenas mostras de seu repertório para diversos filmes nacionais, mas também, foi ator.

Vivendo apenas de seu trabalho como artista, Solano não se satisfazia com a imprensa, a poesia e mesmo o teatro, pintando também inúmeros quadros nos quais a sua sensibilidade se expressava.

Esta inquietação permanente é que demonstra como a sua procura de transmitir a mensagem do negro brasileiro coloca-o como um dos pioneiros da negritude popular e um participante da imprensa negra, embora escrevendo nos jornais que não eram feitos por negros. Morreu em 1973, deixando grande parte da sua obra inédita.

É este universo contraditório e dramático que, através de uma amostragem dos seus títulos mais significativos, estamos apresentando. Evidentemente, como toda amostragem, ela tem uma margem de erros, mas, de qualquer maneira, como primeira aproximação com um assunto quase que desconhecido, abre uma janela de conhecimento, estimulando a curiosidade e o desejo de quem tiver interesse em conhecer o assunto, não apenas como folclore, mas perspectivando esta produção dos negros na área da imprensa como uma contribuição válida à cultura brasileira.

NOTA BIBLIOGRÁFICA

As citações de Roger Bastide foram tiradas do capítulo "A Imprensa Negra do Estado de São Paulo", in **Estudos Afro-brasileiros**, Ed. Perspectiva, SP, 1973.

As declarações de Jayme Aguiar, José Correa Leite, Raul Joviano do Amaral e Aristides Barbosa são depoimentos prestados e gravados pelo autor, em 15 de junho de 1975.

As citações de Miriam Nicolau Ferrara fazem parte do texto da sua tese de mestrado **A Imprensa Negra em São Paulo**, mimeografado.

A citação de Oswaldo de Camargo está no seu livro **A Descoberta do Frio**, Edições Populares, SP, 1979.

IMPRENSA OFICIAL
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE

SINDICATO DOS JORNALISTAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

A VOZ DA RAÇA

Orgam da "GENTE NEGRA BRASILEIRA"

MENSARIO INDEPENDENTE

DEUS PATRIA RAÇA e FAMILIA

Ano IV | REDATOR INTERINO: RUBENS R. COSTA | SÃO PAULO, JULHO DE 1937 | REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA LIBERDADE N.º 196 — SALA 10 | Num. 67

CONGRAÇAR..,

RAJOVIA

Uma série de problemas, de quando em quando, prende a atenção da gente negra que, demais, os vae resolvendo com recursos proprios, e, progressivamente.

Aspiração das mais louvaveis que sempre viveu presente em cada negro, palpitando na alma e no coração de cada MESSIAS DE EBANO, em cada condutor bem intencionado: — A Federação das Sociedades Negras.

E' um problema que se atualisa, tal a importancia que representa a Federação, no momento de crises e solavancos por que passamos.

Orgão supremo de controle, a Federação, empenho de quási todo o negro, deve merecer o apoio da raça, para tornar-se uma realidade capaz de reforçar a cruzada de reivindicações por que nos batemos.

Aproximam-se as horas de lutas e o negro não póde permanecer indiferente e disperso, quando todas as forças organizadas vão procurar regalias e direitos.

Quando falamos de Federação, — não o fazemos com preconcebidas idéas de predominio, — sentimos o imperativo dessa cooperação de sociedades, capaz ela de, com prestigio e força, promover rapida e séria arregimentação da massa, movida pelo ideal comum de conquistar para a raça regalias plenas de justiças.

Não cabe duvida, pois que a Federação, em ser velha aspiração, se renova e se atualisa.

O indiferentismo e o personalismo que têm sido as linhas de morte das nossas esperanças, precisa desaparecer, de vez que o "campo já foi expurgado", abrindo-se novos horizontes e novas perspectivas. Urge que da fagueira esperança passemos á dura realidade, fazendo surgir a Federação das sociedades negras.

A' estas, um ultimo apelo, para o trabalho de grande monta, de patentear publicamente a firmeza de convições, capazes de buscar no "escrinio sagrado da justiça humana" beneficios para a coletividade esquecida e sofredora.

Sacrificar vaidades, para num belo jornadeio provar o valor da nossa vontade, o progresso do nosso espirito, a consciencia de nossa força, que se tornará tanto mais honrósa e simpatica quanto mais unidos formos.

A FRENTE NEGRA BRASILEIRA PRESTA UMA HOMENAGEM A' MEMORIA DO POETA CIRO COSTA

Nos ultimos dias do mês passado, o telegrafo, a imprensa e o radio ,transmitiam ao Brasil e notadamente para S. Paulo, uma infausta e contristadora noticia:

"Morreu Ciro Costa".

Vitima de um mal repentino que, impiedosamente não o poupou, faleceu na Capital da Republica, o cantor inabalavel de "Pae João", "Mãe Preta", e de varios poemas e sonetos que, com justeza, o haviam guindado á Academia Paulista de Letras.

Jamais a sua lira poética, arpeja seus bardos tão maviosos!

Um dos maiores cantores nacionaes, um verdadeiro genio, aquele que entre os vivos se chamou Ciro Costa!

Juntar o util ao agradavel foi um dos melhores preceitos de Horacio o celebre poeta latino, na sua arte poetica; e ninguem o seguiu mais verdadeiramente, do que este notavel poeta nosso compatriota.

Divinamente inspirado e emerito em tanger na sua lira a corda do sentimento, ele sabia seduzir a razão e apoderar-se dos corações.

Pelas paginas que em trabalhos dedicou ao negro, fazia-se mister, que alguma voz de agradecimento se erguesse rendendo-lhe expressivo culto de gratidão e saudade.

E essa voz foi a da Frente Negra Brasileira, entidade maxima da Raça Negra Brasileira.

A ela coube a dita de solenemente perante sua familia em recepção de profundo pezar expressar os sentimentos do elemento negro nacional.

Todo São Paulo, pranteou o desenlace do imortal poeta, e notadamente os negros que o tinha na conta de enorme estima.

AS HOMENAGENS DA F. N. BRASILEIRA

Sessão solene

A's 21 horas, do dia 4 deste mês, a F. N. B. fez realizar em sua séde social, sessão solene, como homenagem postuma ao váte desaparecido.

Estavam presentes o dr. Ciro Costa Filho, dr. Vitor Costa, respetivas senhoras, demais parentes e pessoas gradas do notavel extinto.

O sr. Justiniano Costa, presidente Geral da F. N. B. iniciou as solenidades.

O orador oficial foi o dr. Francisco Lucrecio, secretario Geral da F. N. B., que com palavras quentes e sentidas, traçou a apologia do poeta e falou do pesar dos negros, pelo desaparecimento desse vulto tão idolatrado.

A' seguir, a menina Dirce Marcondes, declamou com muita arte e emotividade, o poema "Pae João" de Ciro Costa.

O apreciado poeta negro Lino Guedes, disse varios versos de sua lavra, numa homenagem expressiva ao váte extinto.

A sta. Saara Rodrigues, com a subtileza que lhe é peculiar, declamou "Mãe Preta" belo poema da lavra Cassiano Ricardo.

A sra. Benedita Costa Paranhos, fez-se ouvir em lindas produções do saudoso e imortal artista do verso.

A' seguir, ocupou a tribuna, o notavel jornalista sr. Sebastião Schifini que, numa bela conferencia em a qual reeditou a historia da Arte, fez o panegirico de Ciro Costa, de uma maneira tão feliz como emocional e comovente!

Encerrando a sessão solene, o sr. Justiniano Costa — em nome da familia Ciro Costa que se achava profundamente comovida — agradeceu aquela homenagem, com palavras quentes, ponderadas e precisas como são os dos seu feitio, as quais despertaram a maior comoção nos assistentes, bem assim como nos familiares do poeta, que pranteavam copiosamente.

Mas, como os poetas não morrem, Ciro Costa, imortal, ainda permanece como astro luminoso no céo de Piratininga, como bem presente ainda o temos em nossos corações.

DISCURSO DO SR. FRANCISCO LUCRECIO

Secretario Geral da F. N. B.

Sr. Presidente.

Exma. familia Ciro Costa.

Minha senhoras e meus senhores.

Estamos aqui hoje reunidos, afim de rendermos culto a memoria do inesquecivel Ciro Costa, o grande cantor das tristezas e sofrimentos do Negro no Brasil.

Não podiamos deixar passar despercebida em nosso meio a dolorosa perda de um dos mais destacados homens das letras nacionais.

Os negros que tanto reconhecem o carinho e os beneficios que recebem de alguns, na sua expressão de sinceridade, dedica hoje pela palavra da Frente Negra Brasileira, todo o seu afeto e imortaliza o cantor de "Mãe Preta", que representa um verdadeiro mimo, reliquia sagrada que ha de ficar eternamente em os nossos corações.

Quando ninguem se lembrava dos esforços da raça na construção da Patria Brasileira, Ciro Costa já trabalhava com a sua brilhante inteligencia, falando e escrevendo em favor desses humildes, propugnando para a erecção de um monumento em São Paulo, ao negro brasileiro.

Sonetista; esmerado poeta, escritor de "Visão da India" e de muitas producções que se acham por ai esparças, ele mereceu ainda ha pouco o ingresso na Academia Paulista de Letras.

A Frente Negra Brasileira sempre empenhada em homenagear os brasileiros ilustres, vem agora, com maior carinho, render uma das mais justas homenagens a quem em vida não esqueceu de enaltecer os obreiros pequenos desta grandiosa terra.

Quando as paixões politicas afuscavam todos os espiritos; quando as preocupações individualistas despertavam mais os instintos egoistas dos homens; quando os mais cultos espiritos da nossa terra se voltavam para outros aspectos dos acontecimentos contemporaneos, eis que Ciro Costa, com a subtileza de seu sentimento de poeta, com a compreensão exata daqueles que vêem com a alma, saiu á liça.

Dedilhou a sua lira e alçou o seu pensamento.

E foi buscar, lá no recanto onde se encontrava, á margem da vida, esquecido, ignorado e combatido, a figura humilde do Negro, fator preponderante na formação economica, moral e social da nossa nacionalidade.

Seu canto á Mãe Preta, essa figura lendaria que embalou em seus braços e amamentou em seu seio o Brasil pequenino é uma maravilha de sentimentos que emociona.

Que dizer de "Pai João", essa outra joia custosa de amor, sentimento e sinceridade?

Ciro Costa foi para o negro, como um balsamo ás feridas da alma que sangravam ha varios seculos.

Saindo a campo para a liça, o mavioso váte assombrou a turba com a coragem indomavel do seu gesto, estendendo a mão fraterna ao negro abandonado.

Certamente a raça negra muito lhe deve por esse rosario de beneficios que os seus gestos, rompendo as peias terriveis dos preconceitos, e sua obra de tão emotiva sensibilidade, vem se prodigalizando.

E foi, querendo testemunhar essa gratidão, que hoje aqui nos reunimos irmanados, sob a influencia desse grande espirito, desse bonissimo coração que foi Ciro Costa para homenagear-lhe a alma, que para nós será imortal.

A' sua familia os nossos respeitos.

LIÇÕES EDIFICANTES

Silverio de Lima

As odiosas lutas de raças existentes na grande Republica setentrional, sempre ali encontram a mais formal repulsa da parte dos homens de responsabilidade, porque de fato eles têm visto e melhor compreendido a inexistencia das razões ou motivos para tão triste e brutal deshumanidade, mormente entre os que nascem e vivem sob as mesmas leis e regimen. A' tésta dessa cruzada fraternista sempre encontrou-se o saudoso estadista e festejado homem publico, Theodoro Roosevelt, que pelos seus habitos simples e afetivos congnominaram-n'o "o grande democrata" — Ascendendo em 1901 a suprema magistratura do grande paiz "lider" pôde ele desse modo externar com maior desassombro as suas idéas e virtudes civicas. Levou para sua brilhante administração a maior disposição para exercel-a dentro de um nacionalismo integral-harmonico o que de fato não lhe foi dificil realizar. Dentro desse proposito, chamou para a linha dos seus colaboradores alguns dos valores mais destacados da raça afro-yankee, colocando-os em determinados pontos do paiz á frente de cargos de administração publica.

Gésto esse que lhe trouxera muita popularidade e não poucos aborrecimentos e ameaças até da sua propria segurança pessoal; mas, o grande presidente, fiel aos seus principios, não transigiu; enfrentou a "resaca" com a maior serenidade e animo. Respondia: "não vejo negros, sim, cidadãos norte-americanos". "Para a administração publica, busco os valores e as competencias onde quer que se manifestem, sem a minima preocupação de raças, credos, politicos ou religiosos". Agindo e assim compreendendo concluiu o seu governo bem servindo ao povo e a nação. Não quiz o destino que a sua obra tão logo viesse perecer: deu-lhe mais tarde um legatario autentico — o que tem sido o grande homem de Estado que no momento com pulso e firmeza timoneia essa maior democracia do mundo. Tal como procedeu o seu parente e digno antecessor, Franklin Roosevelt tem sido devotado defensor das reivindicações dos seus concidadãos negros. O reflexo da sua administração projetou-se intensamente sobre as regiões sulinas da grande republica para onde ele ordenou o ataque simultaneo de vultosos serviços publicos com o fim especial de favorecer as condições sociais e domesticas da grande massa negra que como todos sabem, tem ali o seu "habitat". Bem recente foi o seu ato de justiça e nobreza ordenando abertura imediata do inquerito administrativo para apurar a responsabilidade pesante no esbulho que vitimou o aspirante aluno da famosa escola naval de Anapolis, cuja vingança fôra atribuida a questão de raça porque o moço é "colored". Avulta ainda mais o profundo golpe que ele veiu de desferir contra o preconceito de côr, nomeando para membro do Supremo Tribunal Federal no Estado de Virginia, Dr. Willian Hastie, conceituado advogado, moço de grande cultura juridica e alto valor moral. Esse fato mereceu os mais largos comentarios dos principais orgãos da imprensa yankee.

O "New York Times", referindo ao acontecimento, considerou o ato do chefe do executivo um gesto revolucionario pela sua singularidade porquanto a orgulhosa patria de Washington, assinalou pela primeira vez na sua historia um preto tomar assento como juiz em um alto tribunal de justiça nacional. A França, a grande mentora universal, em 1926 tambem ofereceu ao mundo identica lição de democracia, dando assento na sua camara alta ao saudoso homem publico e prestigioso politico senegalez Mr. Blaise Diagne, eleito deputado pela sua terra natal. Esse mesmo politico dirigiu o ministerio das colonias da França por escolha de Laval, quando esse famoso politico francez, organizou o seu memoravel gabinete em 1930. Exemplaríssimas são taes lições expositivas que vem dando ao mundo os homens que têm governado o povo mais preconceituoso do globo e que desse modo, tem procurado collocar o valor e o merito acima das paixões mesquinhas e inexplicaveis, dando desse modo, as mais bellas lições edificantes.

O "AUTOMOVEL" DE PATROCINIO

Não obstante o seu temperamento combativo e bohemio, José do Patrocinio era profundamente religioso. De regresso de Paris, trouxe ele um carro a vapor, que seria o avô do automovel.

Desembarcado o monstro, o jornalista montou na boléa e, tomba aqui, tropiça acolá, foi encravá-lo, intuilizado, num buraco da Tijuca.

— Já sei porque foi! — fez Patrocinio, de repente, batendo na testa. — E' porque não o batizei; estava pagão, o miseravel!

E penalizado:

— Qual? Sem religião e com estas ruas sem calçamento, não ha progresso possivel!

(Do "Brazil Anecdotico").

Comissão de Moços

Frentenegrinos!

Aguardem...

Mez de Outubro...?

A "C. M." reserva sempre surprezas agradaveis aos seus admiradores.

Inauguração

Dia 11 do corrente, domingo, foi solenemente inaugurado, na séde central da F. N. B., o retrato do nosso saudoso, redator-chefe, dr. Antonio Martins dos Santos. A cerimonia, que foi bastante concorrida, contava com a presença, tambem, em sua séde, do dr. Lindolfo Anders, representante do "Mackenzie Colege", por cujas cadeiras o finado passou, e, em cujo meio estudantino era bastante estimado. Abrindo a sessão o sr. Justiniano Costa, presidente Geral da F. N. B., expôz aos presentes o fim especial daquela reunião, e em breves palavras saudou o dr. representante do Mackenzie Colege, e em seguida passou a palavra ao orador oficial, sr. João de Souza, que traçou a biografia do finado, procedendo a seguir a inauguração do seu retrato no salão Mór da Frente Negra Brasileira. Usaram da palavra tambem os srs. dr. Lindolfo Anders, que em nome do Mackenzie Colege congratulou-se com as homenagens prestadas pela F. N. B. ao falecido; o dr. Arlindo Veiga dos Santos, que tambem versou sobre a personalidade do extinto; e o sr. Pedro Paulo Barbosa, ficando assim encerradas as homenagens.

NEGRO, não te envergonhes de ser negro!

ALISTA-TE nas fileiras frentenegrinas, si é que queres elevar o nivel moral e intelectual da Raça.

EXPEDIENTE:

"A VOZ DA RAÇA"
Gerente: JOÃO DE SOUZA
Secretario interino:
BENEDITO VAZ COSTA

ASSINATURA:

Ano	3$000
Numero do dia	$300
Atrasado	$600

Os originais mesmo não publicados não serão devolvidos, não se responsabilizando a rédação pelos conceitos emitidos nos artigos devidamente assinados.

A correspondencia deverá ser remetida diretamente á Redação.

AVISO — Anuncios, reclamações etc. deverão ser dirigidas á gerencia.

PELA IMPRENSA

Recebemos os seguintes jornais que, como de costume, estão á disposição de nossos leitores:

MOCIDADE PAULISTA — São Paulo.

O MUNICIPAL — Porto Feliz.

CIDADE DE GUAXUPE' — Estado de Minas.

O FLUMINENSE — Niteroi (Estado do Rio de Janeiro).

O JORNAL — Araçatuba (Est. de São Paulo).

GAZETA DO RIO PARDO — S. José do Rio Pardo (Est. de São Paulo).

JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro.

FRENTE DEMOCRATICA — S. Paulo.

CAIXA POSTAL d'"A Voz da Raça"

SR. LACY DO X — O seu trabalho é bastante interessante, mas sendo um pouco longo, requer bastante espaço, o que nos impede de publica-lo. Si formos publica-lo em duas ou tres vezes, tirará toda a graça do assunto. Portanto, si possivel publicaremos em outro numero.

STA. M. L. G. — Apreciámos detalhadamente sua colaboração. Seria oportuna para este numero, por ser um caso recente. Como esse trabalho merece um sério reparo, a escassez de tempo impede-nos que levemo-lo á publicidade.

SR. F. L. — Gostámos imensamente do seu artigo "Notas para o Foclore Negro do Brasil", de fato, o assunto nele delineado, merece especial atenção dos estudiosos no ramo. Apesar da importancia e da maneira com que o mesmo viria enriquecer as nossas paginas, não o fazemos publico, em virtude de discordarmos de alguns trecho do mencionado artigo.

Novos Representantes da Voz da Raça

"A Voz da Raça" acaba de nomear mais dois representantes: sr. Alonso Bispo, na Capital do País, e sr. Joaquim Luiz Santos, em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

COMENTANDO...

O CONJUNTO REGIONAL

Cresce vertiginosamente o valor do já soberbo Conjunto de Musicas Regionais, da Frente Negra Brasileira. Esse apreciado conjunto tem conquistado vitorias e sucessos retumbantes, atuando nas estações de radio, e nas festas para onde tem sido convidado, levando no seu vasto e risonho repertorio, um pouco dos anceios espirituais da nossa Raça.

Ainda a poucos dias, esse apreciado conjunto, gentilmente contratado, foi abrilhantar as festas que se realizaram no Club Esperia, causando agrado, cujos aplausos foram bem atestadores!

Na festa artistica promovida no imponente teatro do Coração de Jesus, esse conjunto fês-se aplaudir e admirar febril e delirantemente, tais os numeros musicais que apresentaram, eletrizando por vezes, aquela seléta assistencia e provocando palmas ensurdecedoras.

E assim, dia a dia, mais crescem o valor e prestigio desse conjunto musical, elevando os seus artistas figurantes, assim como crescem e se elevam as realizações da Frente Negra Brasileira.

CONVESCOTE

Aproxima-se a primavera, engalanando os bosques, florescendo os prados, e pondo em cada flor o viço de um matiz, a magia de um perfume, e enchendo os corações de amor e de poesia...

E, consta que um apreciado Departamento da F. N. B., pretende muito breve, — iniciando a estação das flores — realizar um convescote.

Muito bem!

Um convescote, é sempre uma festiva modalidade de recrear os espiritos e confraternizar corações. E, neste inicio de primavera...

Si esse projéto se realizar, os frentenegrinos bem podem se felicitar por passar umas horas agradaveis, inesqueciveis, encantadoras.

13 DE MAIO

Com um brilhantismo que excedeu ao dos anos anteriores, foi comemorada a data que marcou a abolição da escravatura.

As festas, as competições esportivas e as sessões civicas que, comemorativas á data, se realizaram nesta Capital, na séde social da F. N. B. bem assim como nas inumeras delegações frentenegrinas do interior, e de outros Estados, etc., tiveram um cunho, o qual se pode qualificar de retumbante e magistral!

Todos os brasileiros, brancos e pretos, e mesmo muitos estrangeiros — como a União Ucraina — contribuiram grandemente para que a data evocativa e inolvidavel para a Raça Negra tivesse uma comemoração bem significativa.

Na cidade de Muzambinho, no Estado de Minas, a sessão solene que a Delegação Frentenegrina realizou, foi presidida honrosamente pela mais alta autoridade municipal; dr. José Januario de Magalhães, Prefeito Municipal, e assistido por grande numero de autoridades locais, os quais em discursos alusivos, enalteceram os feitos gigantescos dos vultos proeminentes da Raça, gravados indeleveis nas paginas da nossa historia.

E si os nossos governos restaurarem o feriado de 13 de Maio, por certo obterão as maiores gratidões da Raça Negra, que muito contribuiu e contribue para a riqueza e soberania da Nação.

AULAS DE INGLÊS

Conhecer varias linguas e notadamente a inglêsa que é a mais comercial, é uma necessidade para todos os estudiosos que procuram se aprimorar na dissertação linguistica.

A grande cantora negra de fama mundial Marian Anderson, quando da visita que fês á séde da F. N. B. desconhecendo o nosso idioma, proferiu suas palavras de agradecimento em inglês; o que foi traduzido aos frentenegrinos pelos ilustres professores dr. Veiga dos Santos, professor Eusebio dos Santos, e etc.

E a cantora da voz maviosa que vem de arrebatar as mais seletas platéas das capitais que tem percorrido, a creadora inabalavel de "negro Espirituales" confessou-nos encantada com esse Templo de Luz e de cultura que é a F. N. B.

E ela prometeu breve voltar, para melhor conhecer esta gente á qual ela já começa a querer bem.

E ela voltará. E até lá, os frentenegrinos e notadamente os declamadores já estarão bem preparados no idioma inglês, cujas aulas são ministradas sabiamente pelo professor Eusebio dos Santos, e assim poderemos melhor apresentar á insigne cantora, as nossas felicitações.

Wery well.

RAINHAS

A Delegação da F. N. B. da cidade de Muzambinho, acaba de eleger e coroar a sua rainha. A escolha recaiu na pessoa da exma. snrta. Raquel Dionisia que é uma das mais ardorosas batalhadoras — padrão de exemplo — das frentenegrinas da linda cidade mineira. Bravos!

Tambem a séde central da F. N. B., durante o memoravel "Chá de Maio" promovido pela Comissão de Moços, elegeu a sua rainha. A eleita que venceu em um empolgante plebiscito, foi a senhorinha Saara Rodrigues, apreciada declamadora que tanto tem brilhado na ribalta frentenegrina e nos palcos desta capital.

Si todas as delegações elegerem as suas respetivas rainhas, breve, teremos um numero bem elevado de magestades, tal é o numero de delegações que a F. N. B. possue. A' essas duas rainhas, eu que tambem sou de sangue azul, me posterno numa reverente curvatura e saudo-as cordialmente.

O BAILE

O festival dansante que o grupo das Rosas Negras promove mensalmente no suntuoso salão da "Lega Lombarda" continua marcando exito retumbante, dado o geral agrado manifestado pelos afluentes dansarinos.

Não resta duvida que o baile nos proporciona momentos bem agradaveis!

A boa musica, num florido salão, seduzem e encantam as damas elegantes, que em vestidos luxuosos e multicôres, borboleteiam irradiando a sua graça feminil. Rapazes elegantes e perfilados como lirios, metidos em alinhadas jaquetas á "Torre", ostentam o seu "aplombe" como cravos dominadores de canteiros.

E é bonito o baile: alegra-nos a vista esses volteios compassados na dormencia de um tango, no andante de um fox sincopado, ou na cadencia de uma valsa que se dansa... pisando calos e... corações...

Mas... só o que desagrada, é a maneira pouco elogiavel de certos cavalheiros "fricoteiros" que se portam deveras inconvenientes, dando uma pessima exibição de educação, o que desagrada e deprime.

Espetaculos assim, revoltam e deturpam!

Mas, felizmente, esses raros energumenos despidos de elegancia e de civismo, não pertencem á Escola de Educação e de Cultura que é a F. N. B.

E, como, para os grandes males emprega-se os grandes remedios, o grupo das promotoras desses festivais já tomou sevéras providencias para que os elementos destoantes da disciplina, doravante sejam severamente castigados, quando da exibição de seus gestos tão deselegantes como deprimentes.

Positivamente! Já é tempo de se moralisar os ultimos retardatarios da ascenção da Raça.

O AMOR

O amor, é a flor aromal, viçosa, que se desabrocha nos corações ardentes. Já dizia Victor Hugo, e o vate negro das "Flores sem Matizes".

E' a essencia preciosa que aromatiza a terra nas manhãs primaveris ou nas noites de plenilunio, tornando-a um jardim encantador.

E como o amor vive na correspondencia, é muito natural e mesmo louvavel que os entes se amem e dediquem o amor em floridos madrigais... A religião nos ensina amarmos uns aos outros.

Mas, convenhamos; o amor não é brinquedo de criança... e uma joven que dedica amor retribuindo o tributo que lhe rende um joven seu apaixonado, essa joven não póde e não deve ser menosprezada sem motivos previos — é claro — que determinem ser banida do coração que se lhe jurava apaixonado.

E' bem revoltante o fato de um rapaz contratar casamento com uma senhorinha, passear de braço dado exibindo um flirt denunciador de proximo casamento, e de repente, e sem motivos justificaveis, rompe o noivado com esta, e principia-o com outra, voando de flor em flor como um colibri, movendo as azas da inconstancia e volubilidade.

Convenhamos: esse proceder, não é corréto. E' a negação da sinceridade, e o aviltamento do amor.

Mas... como existem muitas "colombinas" que se elevam facilmente pelas labias de "Pierrots Apaixonados", logo... o mundo gira e a Luzitana roda...

Principe Negro.

DE JUNDIAI

NASCIMENTO

Acha-se em festas, desde o dia 27 de junho, o lar do sr. Olimpio Oliveira e sua esposa d. Benedita Oliveira, com o nascimento de uma herdeira que, na pia batismal, receberá o nome de Beatriz.

A' futura leitora da "A VOZ DA RAÇA", nossos votos de felicidades.

CONVESCOTE

Procedente da vizinha cidade de Campinas, virá a esta cidade no dia 18 deste mês, um convescote promovido pelo Grupo Normandie e composto por elementos da élite campineira.

Do programa destaca-se um embate amistoso Selecionado Preto Campineiro vs. Selecionado Preto Jundiaiense, no campo do Paulista F. C., em disputa de um rico troféu ofertado pelo Club R. 28 Setembro, sob a denominação de "Benedito Florencio" insigne jornalista já falecido.

Os caravanistas prestarão uma homenagem ao Club R. 28 Set. bem como saudarão a Imprensa, quando falará um orador pelo Grupo Normandie, realisando-se nos salões Ideal, u'a matinée dansante até ás 21 horas quando se dará o regresso da amiga caravana.

BAILE PRÓ-AMBULANCIA

Por motivo de força maior, o anunciado baile pró-ambulancia organizado pelo Club R. 28 de Setembro que deveria ter se realizado no dia 12 de junho, foi adiado para 10 deste mês, nos salões Ideal, abrilhantado pelo Jazz Ideal desta cidade.

CASAMENTO

Realizou-se em Brotas, no dia 26 de junho, o enlace da senhorinha Santa Oliveira Pio e sr. Jaime Oliveira.

O ato revestiu-se de grande pomposidade ,tendo sido servido aos convidados lauta mesa de doces, após o que os recem-casados seguiram viagem para a Capital.

Agradecemos o convite que nos foi feito e almejamos perenes felicidades ao novo par.

RETIRANTE

Apresentou-nos despedidas, por passar a residir em Araraquara a exma. senhorinha Jandira Machado, esforçada em nosso meio social.

A' retirante nossos almejos de felicidades.

UNIÃO PRINCEZA IZABEL

Reorganizando a Soc. "União Princeza Izabel", modelar sociedade de araraquarense, a sua nova Diretoria que tem como presidente o sr. Alcides Andrade, promoveu em a noite de 26 de junho, no Teatro Municipal daquela cidade, um baile para o qual recebemos convite.

Lá esteve uma caravana composta de membros sociais desta cidade e que muito apreciou o ambiente pleno de harmonia no qual se realizou a festa, sendo que num intervalo daquela noitada dansante, o sr. Arlindo A. Soares fez uso da palavra, saudando o gesto nobre dos novos diretores que reerguem a "União Princeza Izabel"

Agradecemos a acolhida que nos foi dispensada.

NOITE DE ALEGRIA

Dessa Sociedade rio-clarense, recebemos convite para um baile que uma comissão promoverá em a noite de 17 de julho.

Tambem da Delegação Frentenegrina de Sorocaba, recebemos atencioso convite para o seu festival litero-dansante que se realizou a 26 de junho.

Somos gratos.

VISITA

Visitando a cidade de Sorocaba, estivemos na séde da Delegação frentenegrina, mantendo com os diretores animada palestra, cuja amabilidade aliada á prosperidade da classe naquela cidade, muito nos sensibilizou. Somos gratos, portanto, á franca acolhida dos Diretores daquela Delegacão e particularmente ao sr. Luiz L. Mascarenhas, cuja atenção a nós dispensada, nos levou a este sincero agradecimento, com votos de prosperidade á gente negra sorocabana.

ANIVERSARIOS

Fizeram e fazem anos:

A 5 — a exma. sra. Presciliana Silva, dileta esposa do sr. Crispim C. Silva.

A 24 — o sr. Crispim Silva.

Felicitações.

REUNIÃO DE DIRETORIA

Reuniu-se no dia 2 deste mês, a Diretoria do Club R .28 de Set. para tratar de assuntos de interesse social.

GESTO DIGNO

A Diretoria do Club R. 28 de Set. deliberou prestar uma homenagem postuma ao preto Domingos Marques, um dos tipos populares de nossa cidade, recem-falecido.

Essa homenagem constará de uma cruz de ferro com inscrições que será colocada onde se acha sepultado o grande batalhador da classe.

(Do correspondente).

Comissão de Moços

Frentenegrinos!

Aguardem...

Mez de Outubro...?

A "C. M." reserva sempre surprezas agradaveis aos seus admiradores.

MINHA BANDEIRA

LUIZ MASCARENHAS

Ainda reboa pelo campo da luta anti-negroides e mestiços, o derradeiro éco da metralha luminosa de nossa causa, que paulatinamente ganha terreno.

O Céu enfumarado parece querer ocultar a face resplandecente do sol, aos negros que ocultam-se ás fileiras de minha bandeira.

A peleja muitas vezes tornam-se rapidas e violentas; as duas fações contendoras, chocam-se leoninamente; mais a superioridade conciente e esperançosa de minha bandeira subjugou.

A 13 de maio de 37. O triunfo começa a ser anunciado pelas bocas metalicas dos clarins, quando o vencedor ganha a marcha á um bando fugitivo alcançando-os lá no fundo do horizonte.

E' esse um punhado de bravos que tornaram-se concientemente ás fileiras gloriosas de minha bandeira.

De novo travaram-se lutas, mas uma luta desigual, lutamos para mais elevar o cultivo moral e inteletual do negro conciente, e deixando ao lado os que nada querem.

A sombra do pavilhão amado, embora um por um vá tombando, os soldados dessa falange heroica e admiravel, jamais renegaram as côres significantes de sua bandeira.

Uma vez o pendão já vacilou, abatido por "Jorge Velho", e já foi amprado pelos novos braços vigorosos, decendentes de "Zumbi" o grande construidor da Republica de Palmares.

Portanto com os mais francos sorrisos nos labios não devemos poupar esforços para mais resplandecer as sagradas côres de minha e nossa bandeira.

Sorocaba

SOCIAIS

A Raça falou...

— Quando morre um poéta, uma rósa piedosa nasce e fica o ar impregnado de odores sutis que são como incenso a depurar impurezas...

— Galopa nas asas da brisa, lépida e indefinivel, a deusa extranha que invade os corações...

Era mãe preta que, "de sobre um velho girão forrado d'uma esteira", murmurara. Era pae João, sonhando "com os limpidos areaes das solidões dos Congos!...", que falava.

— Mãe Preta continuou: — Eu colhi essa rosa ontem e guardo-a no coração, pelo bem que me fez: — A Rosa da Gratidão.

— Pae João, dando o ultimo retoque na chopana, sentenciou: — Ontem o vento me trouxe essa deusa imortal que me faz lembrar dos bons e que me põe triste: — A Saudade.

Lá longe, na cidade grande e luminósa, onde a cidade e o ar se confundem, há círios acesos e há flores; há choros, há tristezas e há luto.

— Ciro Costa, o poéta, morrêra.

Pae João e Mãe Preta não puzeram flores, não ficaram chorando e nem quizeram luto. Mas a alvorada apanhou-os deante do altar tosco onde rezavam: Mãe Preta ofertára a rosa unica. Pae João nada deu, mas recebera a Saudade.

— Ciro Costa era morto.

No quintal, na unica amoreira, um passaro pagão chorava em trinados de amor e de carinho...

LOLUAR

Junho:

Fizeram e fazem anos.

— A 13, aniversariou-se o snr. Antonio Paranhos.

— A 17, a senhorinha Olimpinha Vaz Santos, sobrinha dos nossos colegas snrs. Benedito e Mario Vaz Costa.

— A 23, a snra. Palmira de Morais, sobrinha da snra. Dália de Morais Costa, e do nosso redator-secretario interino.

— A 24, a snra. Maria Salete Nery, sobrinha do nosso prezado colega de jornada, snr. Derbi Nery.

— A 26, o nosso prezado amigo snr. Benedito Armando Costa.

Julho:

— A 1, a menina Terezinha, e a 7, a interessante Maria José, filhinhas do casal João de Souza.

— A 1, a menina Maria Aparecida Nery sobrinha do snr. Derbi Neri, guarda-livros da F. N. B.

— A 1, aniversariou-se a gentil frentenegrina snrta. Jandira Barbosa.

— A 7, completou mais um ano de util existencia, o nosso talentoso amigo e colaborador snr. Cesario Gonçalves.

— A 9, completou 3 primaveras, a galante menina Dagmar Edméia da Silva Sá, filha do nosso prezado colega snr. Mario da Silva Junior.

— A 14, a exma. snra. Aurea Rocha Ribeiro.

— A 26, a exma. snra. Sebastiana Vieira.

— A 28, o interessante menino Moacir, filho do nosso amigo Mario Vaz Costa e exma. sra. Benedita P. Costa.

— A 31, o snr. João Camargo Inutra.

ANIVERSARIO DE CASAMENTO

Completou o seu 1.o aniversario de casamento, o feliz par formado pelo snr. Hovanil da Silva Paranhos e sra. Benedicta Costa Paranhos.

Auguramos-lhe uma longevidade interminá, feliz.

EM VIAGEM

Estiveram a passeio em Sorocaba, os snrs. Marcos Rangel e Abercio P. Barbosa, respectivamente Superintendente da C. da Boa Vontade, e secretario da Comissão de Moços.

Muito embora essa viagem fosse em carater particular, esses dois operosos frentenegrinos não se furtaram ao prazer de visitar a Delegação da F. N. B, daquela localidade, donde regressaram ótimamente impressionados com a união dos frentenegrinos e com a acolhida fidagal que lhes dispensaram.

O snr. Luiz Leopoldino Mascarenhas, orador oficial daquela Delegação, em belissima alocução, saudou os dois ilustres visitantes, tendo o snr. Abercio Barbosa agradecido com palavras cucutes e oportunas.

AGRADECIMENTO

O snr. João de Souza, m.d. Tesoureiro da F. N. B., impossibilitado de fazê-lo pessoalmente, vem por estas colunas agradecer penhoradamente ás pessoas que o visitaram e lhe enviaram cartões, durante a sua enfermidade que o reteve ao leito na Beneficencia Portuguêsa.

ENFERMO

Em virtude de ter sofrido um ligeiro acidente, acha-se enfermo o exmo. snr. Luiz L. Mascarenhas, orador oficial da delegação frentenegrina de Sorocaba.

* * *

Esteve acamado, enfermo, o snr. Joaquim Reis, m.d. Delegado da F. N. B. na cidade de Sta. Ana José Pedro, no Estado do Espirito Santo.

Felizmente, já se encontra em franca convalescença, pelo que muito nos jubilamos.

* * *

Já se encontra convalescente da enfermidade que o reteve ao leito, o nosso prezado amigo Anibal Batista de Oliveira, um dos dirigentes da Campanha da Boa Vontade.

Comissão de Moços

Frentenegrinos!

Aguardem...

Mez de Outubro...?

A "C. M." reserva sempre surprezas agradaveis aos seus admiradores.

SOCIEDADES DANSANTES

ROSAS NEGRAS

Fará realizar esta noite nos lindos salões "Lega Lombarda" mais um imponente festival dansante, conforme ela vem realizando e causando o maior agrado nos seus assiduos frequentadores.

Abrilhantará esse festival, o aplaudido Jazz Esméro.

Esméro e... Rosas Negras, são sinonimos de sucesso garantido.

G. C. CAMPOS ELISEOS

Realiza seus ensaios, aos domingos, das 15 ás 18 horas, no salão da R. Florencio de Abreu, 41.

CENTRO RECR. AURI VERDE

Os seus ensaios são realizados aos domingos, das 18 ás 21 horas, á rua Florencio de Abreu, 41.

G. D. R. 28 SETEMBRO

Os ensaios dessa sociedade são efetuados, aos domingos e 4.as feiras, das 21 ás 24 horas, á rua Florencio de Abreu, 41.

C. R. PAULISTANO

Ensaios ás 5.as feiras e domingos, das 21 ás 24 horas, no salão das Classes Laboriosas, á rua do Carmo, 25.

G. R. MOLEQUE INDIGESTO

Comunica que seus ensaios são realizados á rua Augusto de Queiroz, 8, aos domingos, das 15 ás 21 horas.

G. D. FLOR DO ORIENTE

O gremio supra vem fazendo ensaios aos domingos, á rua Conceição, 5.

A S. R. IRIS MARANHÃO, faz realizar seus ensaios, ás 5.as feiras e domingos, das 21 ás 24 horas, á Alameda Santos, 2.503.

Pela Sociedade

C. R. 28 de Setembro

DE JUNDIAÍ

A elite negra jundiaiense, no dia 10 deste mês, reuniu-se em um festival dansante nos amplos salões "Ideal", que é o ponto obrigatorio da reunião do que de mais fino e seleto, Jundiaí possue.

E' que o Club Recreativo 28 de Setembro promoveu um sarau dansante Pró-Ambulancia e assistencia medica aos seus inumeros associados.

Abrilhantou esse sarau, um ótimo jazz-band.

Gratos pelo convite que gentilmente nos remeteram.

CLUBE NEGRO DE CULTURA SOCIAL

Si existem clubes compostos por associados negros e que primam pelo engrandecimento moral, esportivo e cultural dos mesmos, o Club Negro de Cultura Social, é um deles.

O Club Negro de Cultura Social, que neste momento vem atravessando uma fase progressiva, está desenvolvendo um trabalho altamente significativo, em pról da construção de sua Praça de Esportes.

A Praça de Esportes será construida nos terrenos situados á rua Catumbí, proximo á ponte de Vila Maria; ocupará uma area de 24 mil metros quadrados, destinados á construção de: campo de futebol, campo de atletismo, quadra de Cestebol e uma magestosa picina para esportes nauticos.

Essa modelar organização de educação fisica, intelectual e social, por intermedio do seu Departamento de Festas, fará realizar no proximo dia 24, no salão Lira, um grandioso baile em comemoração ao seu 5.o aniversario de fundação.

Os convites, podem ser procurados á rua Conselheiro Carrão, 248.

Dr. Ferreira Dias

O Departamento de Assistencia Medica da Frente Negra, á cargo daquele ilustre facultativo, continua á funcionar á Rua Barão de Itapetininga 12o, das 14 ás 16 horas diariamente.

E. C. VITÓRIA PAULISTA

Sabendo a nossa reportagem, que no sabado passado, o clube supra, promovia um festival, em sua séde social, á rua Teixeira Leite, 44, onde se realizaria tres concursos a saber:

1.o — qual o diretor mais simpatico do Vitoria Paulista. 2.o — qual a diretora mais simpatica; e 3.o — qual a mais bonita das damas presentes, compareceu no aludido festival, tendo oportunidade de apreciar renhidos pleitos, dos quais sairam vencedores: como diretor mais simpatico o seu vice-presidente, sargento Waldomiro Alves Nascimento, seguido do atual presidente, sargento Arlindo Silva, com 27 votos. Como diretora mais simpatica, d. Vitoria R. E como a dama mais bonita, a sta. Elvira Santana. Findos os concursos, foram os vencedores mimoseados com valiosos premios. Em seguida, as stas. Ondina Lopes e Francisca Santos, pediram a palavra, para oferecer a diretoria do Vitoria Paulista, como prova de simpatia, uma linda corbelle de flores.

Para fechar a bela noitada, foram reiniciadas as partidas dansantes, que, sob o compasso de um afinado Jazz, prolongaram-se até ás 4 horas da madrugada.

DEFININHO

Dr. Francisco Lucrecio
CIRURGIÃO DENTISTA
Consultorio:
Av. Brig. Luiz Antonio, 1.456
Atende os frentenegrinos, todas as 3.as, 5.as e Sabados.
PREÇOS MODICOS

NEGRO, não te envergonhes de ser negro!

ALISTA-TE nas fileiras frentenegrinas, si é que queres elevar o nivel moral e intelectual da Raça.

JOIAS LITERARIAS

MÃE PRETA

CASSIANO RICARDO

Havia uma voz de choro
dentro da noite brasileira:

"druma yoyosinho
que a cuca já i vem;
papae foi na roça
mamãe logo vem..."

E a noite punha em cada sonho de creança
uma porção de lanterninhas de ouro.
E o dia era um bazar onde havia brinquedos,
bolas de joá, pennas de araras ou papagaios;
dia — palhaço offerecendo os seus tucanos de velludo
arvores — carnaval que jogavam entrudo.

Cada creança ainda um botão
chupava o peito de cervão de uma ama escrava
a alva espuma de um luar gostoso tão gostoso
que o pequerrucho resmungava
pisca-piscando os dois olhinhos de topazio
cheios de gozo.

Parou o batcpé dos pretos no terreiro.
Lá fora anda a invernia assobiando assobiando...
O ceu negro quebrou a luz atraz do morro.
Quem é que está gritando por soccorro?

Quem é que está fazendo este rumor?
As folhas do canavial
cortam como navalhas;
por isso ao passar por ellas
o vento grita de dôr...

(O ceu negro quebrou a lua atraz do morro)

"Druma yoyosinho,
que a cuca já i vem;
papae foi na roça
mamãe logo vem..."

TRANSCRITO

HISTORIA

Por: J. SOTNAS

NO SENTIR DE DIVERSOS AUTORES, HISTORIA E' A RELAÇÃO DE ACONTECIMENTOS HAVIDOS COMO CERTOS. LOGO, A QUE SE VAI LER, E' VERDADEIRA.

Ele nasceu numa cidade grande, mas lógo se passou para uma cidade pequena do interior. Aqui, seu pai que exercia a profissão de advogado, teve a sorte de desfrutar numa consideravel estima. Mercê disto e mais o titulo, lhe eram asseguradas algumas causas, com as quais trazia modestamente a familia.

A criança vinda da cidade grande para a cidade pequena, gozou, apenas, instantes, dos carinhos maternais. A mãe pouco gostava da cidade grande — talvez, porque, ao contrario do filho — tivesse nascido na cidade pequena. E posto que fosse, a criança da cidade grande, que recebeu o nome de João, criava-se e se educava na cidade pequena.

* * *

Fugia o tempo e o pequeno se ia afeiçoando a tudo o que é comum e interessante nas cidades pequenas, e a que o povo das cidades grandes, maldosa e injustamente costuma chamar de caipiradas...

— Que mal existe em que o pessoal das cidades pequenas goste, em dias de festa, dos vestidos novos de chita, das gravatas côr de anil, dos sapatões amarelos e rangedores; dos leilões de gado, lógo após a missa das 10, sempre abrilhantados com a charanga de seis a oito figuras de musicos; e, depois, a procissão ás 5 horas da tarde, a voz ronquenha das velhas beatas, abafadas pelos loucos estrepidos dos foguetões? Que mal vai em tudo isso? Quando essa gente rude e bôa da cidade pequena, sabe emprestar brilho ás suas festividades; não desconhece a acolhida de que é merecedor o forasteiro da circumvizinhança e, ademais, nunca faltou ao respeito a homens nem á donzelas nesses dias!?

* * *

João, ao tempo das primeiras letras — sem favor algum — déra provas de inteligente e bom estudante. Comtudo, não foi um santo. Fóra da escola éra um peralta, bem peralta como os melhores peraltas da sua época. Ao fim de certo tempo, transferiu-se para o curso secundario. Sentou, com algum proveito, cinco longos anos, nos bancos humanitarios. Grangeou, em bréve, reputação no seio dos mestres e colegas; por fim, ganhou, ainda, o coração de uma menina. Uma moreninha jambo, de cabelos negros, olhos grandes e escuros; boca pequena, embelezada de lindas perolas; éra miuda, graciosa, viva, e dona, tambem, de um grande coração. Foi o primeiro e arrebatado amor do feio João. — Sim, ia-me esquecendo de contar que ele nascêra bastante feio. — Os outros amores que teve antes, foram todos pueris e fugazes. Mas este, e desta vez, não. João sentiu-se preso; experimentava, agora, a frechada do Cupido. Amou! Devotou-se inteira e inconscientemente áquela gentil e feiticeira criatura. Sonhou por muito tempo como um louco. Construiu, para a sua amada, forte e esplendorosos castelos de Felicidade!

Mas, um dia — como se desfaz rapidamente uma afeição de dois anos! — os castelos do pobre João, ruiram, desmoronaram-se tão depressa como ele os havia sonhado para edificar. Isto aconteceu, devido a uma só palavra pronunciada por aquela boca pequenina de criança.

Ela, a quem João adorava de toda a alma; ela, que nascêra na cidade pequena, como a progenitora de seu amante; ela, que até aquela data possuia o sotaque do paulista e as mesmas maneiras das gentes da cidade pequena, agora pronunciava num segundo de colera mal contida e com acentos de garôta carioca (filha da cidade grande), pronunciava-lhe em resto, frisando sílaba por sílaba — JU...AO!...

E morreu o amor de João pela menina da cidade pequena, que se quis passar por filha da cidade grande!

* * *

Ela, a peralta, o havia querido chamar de: "BO...BO!!!..."

A VOZ DA RAÇA

Orgão Oficial da Gente Negra Brasileira

Ano IV — SÃO PAULO, JULHO DE 1937 — Num. 67

Homenageando um heroi

Por occasião da inauguração do quadro do dr. Antonio Martins dos Santos, foi pronunciado pelo sr. João de Souza, o seguinte discurso:

Meus senhores.

O Dr. Antonio Martins dos Santos, alistou-se nas fileiras Frentenegrinas em Junho de 1932. Pouco tempo depois, por motivos particulares regressou ao seu estado natal, Minas Gerais, onde tambem, permaneceu, pouco, retornando a S. Paulo. Novamente em S. Paulo, Antonio Martins, com sua lucida e admiravel inteligencia, amigo das grandes obras e dos grandes ideais, abraçou de corpo e alma, o ideal de F. N. B. Em 1935, juntamente com outros elementos, fundou o curso de Formação Social, e ai foi um dos mais brilhantes professores. Ai, Antonio Martins primou pela sua cultura, com carinho e amor, ministrava ensinamentos para a elevação cultural de sua raça. No mesmo ano de 1935, foi redator-chefe d' "A VOZ DA RAÇA", orgão oficial da F. N. B., cuja pena brilhante elevou-o a uma altura admiravel. Como Conselheiro da F. N. B., desempenhou-se de uma maneira tão elevada e inteligente que mereceu simpatia e estima dos seus colegas Orador eloquente, empolgava a assistencia com sua palavra firme e ponderada. Moço, tão moço, com 26 anos apenas, morreu quando começava a viver.

Mas a sua curta existencia deixou traços luminosos, digna de ser imitada. Mas a morte traiçoeira e cruel, não quiz deixa-lo em nosso convivio, roubando-nos em plena juventude; com sua mão de gelo, tocou-lhe no coração, que foi um dos mais bondosos corações, dentre todos os corações, roubou-nos o direito do seu convivio, emudeceu sua voz, que era uma melodia suave que deleiteava nossos ouvidos; roubou o brilho das suas faces; cerrou para sempre seus olhos. Tendo percebido a morte, ele não temeu, porque possuia um principio que não temia a cousa nenhuma — a crença em Deus.

Antonio Martins, — que importa que na luta travada com a morte tu saiste vencido? Mas ela tambem não saiu vitoriosa porque tu, soubeste nesta casa, conquistar o terreno da tua imortalidade. Antonio Martins, — tu foste bom, justo e sincero, porisso, a Junta Governativa da F. N. B. quer perpetuar a tua memoria, não unicamente com teu retrato, mas cantando um hino e rezando uma prece — porisso Antoninho em agradecimento a todo o bem que fizeste á tua raça durante tua vida, só podemos dizer-te — Deu te dê o céu. Deus te guie — Deus te ajude.

ENG.º ANTONIO MARTINS DOS SANTOS

Em 2 de Setembro de 1911, em Bom Sucesso, Estado de Minas, naceu Antonio Martins dos Santos. De condição humilde, cedo sentiu a necessidade de trabalhar para vencer. Assim, não sonegando esforços pessoaes, fazendo jús ao auxilio que a familia Gammon, em Lavras, lhe prestava, Antonio conseguiu formar uma base solida para seus estudos, vindo, em 2 de Fevereiro de 1928, continuar a sua instrução no meio mackenzista. Em breve viram os mackenzistas o coração nobre, o espirito humilde, a alma eburnea, clausurados naquele corpo de ebano; cognominaram-no JASPE. Antonio possuia realmente o carater rijo e a vida lusente como sóe ser, a pedra, cujo nome lhe serviu de alcunha.

Enriquecido por elevados dons, rapidamente venceu os obices com que, por certo tupara. Como funcionario, foi cumpridor dos seus deveres, mantendo sempre atitude digna e leal, alcançando logo plena confiança dos seus superiores e grangeando, simultaneamente, simpatia e amizade dos que lhe foram subordinados, graças ao seu espirito de justiça e amor. Como esportista, soube trabalhar sempre para elevar bem alto o nome de nossa Escola. Foi o futebol o esporte de sua predileção. Lutador incansavel, era de ver-se com que brilho defendia as cores mackenzistas na ala direita da linha média, nos tempos aureos do nosso futebol!

Como estudante, soube tambem vencer. Abraçou, por ideal, o estudo da engenharia; especializou-se em eletricidade, terminando o curso e defendendo tese em 19 de Março de 1936. Altruista por indole, não se furtou ao prazer de auxiliar aos seus semelhantes; mesmo emquanto estudante, dedicou, parte de seu tempo, lecionando abnegadamente no curso de Formação Social da Frente Negra Brasileira; em breve assumiu a direção do jornal daquela entidade, sendo nomeado tambem membro e conselheiro do Grande Conselho Frente-Negrino Brasileiro. Ensaiou com brilho, lutando titanicamente contra o ambiente, os seus primeiros passos de engenheiro. Esse lutador impávido, que desde menino se habituára ás lides arduas da vida, foi forçado a retirar-se do campo da luta pela molestia que, sorrateiramente, minava seu peito de bronze. Buscou a cura no Sanatorio Ebenezer, em Campos do Jordão; porém, o que o lidador não conseguiu sobrepujar, não poude vencer tambem, nem o clima, nem o recurso da sciencia. A enfermidade avançou célere. Quebrou a resistencia fisica daquele titan, mas não lhe arrefeceu o animo nem a fé no Creador supremo, que faz tudo tão bem.

Antonio adormeceu aqui, na madrugada do dia 24 de abril de 1937, para acordar na região da vida eterna, onde recebeu a corôa de gloria do Senhor, justo juiz. Antonio partiu e a saudade veiu conosco morar. Porém, se nós lembramos do companheiro e amigo que partiu, lembramo-nos tambem do belo exemplo de mansuetude e luta, de humildade e renuncia, que Antonio Martins dos Santos nos deixou. O Senhor nol-o deu e o Senhor nol-o tirou; louvado seja o Seu nome.

Job 1,21)

LINDOLFO K. ANDERS

São Paulo, 28—4—1937.

Transcrito do "O Noticiario Mackenzista" — n. 22:

VISITANTES

Deram o prazer de visitar a séde social da F. N. B., as seguintes pessoas:

Snrs. Patricio Pereira e João Aires do Espirito Santo, da cidade de Itapetininga, que vieram confabular com o snr. Presidente Geral, sobre o desenvolvimento da Delegação frentenegrina daquela localidade.

Snr. Wilson Martins.

Snr. Naum Frankenthal, membro da Mocidade Democratica.

Snr. Basileu Cursino Toledo, apreciado cultor das letras, residente em Taubaté.

Snr. Afonso de Morais Costa.

Snras. Arací de Almeida e Maria da Conceição Almeida.

Snr. Arlindo A. Soares, m.d. representante deste jornal, na cidade de Jundiaí.

Snra. Maria de Lourdes Silva.

Exma. snra. Maria Benedita Silva, esposa do amigo e ardoroso frentenegrino snr. José Francisco da Silva.

Snr. Pio Damião, digno Delegado Especial da F. N. B. na cidade de Guaxupé, e Fiscal das Delegações Frentenegrinas no glorioso Estado de Minas.

Snr. Alcides de Oliveira, e sua exma. senhora d. Santa Braga de Oliveira.

Dr. Lindolfo Anders, que representou o Mackenzie College, na homenagem postuma que a F. N. B. realizou no dia 10 de Julho em memoria do saudoso dr. Antonio Martins dos Santos.

Snr. Osvaldo M. A. dos Santos, irmão da declamadora snrta. Dirce Marcondes.

Snr. Henrique da Costa e a snrta. Durvalina Teixeira dos Santos, os quais, como bons interpretes do samba que são, e artistas de Radio no Rio de Janeiro, executaram gentilmente varios numeros, os quais agradaram plenamente aos assistentes da frentenegrina domingueira.

Comissão de Moços

Frentenegrinos!

Aguardem...

Mez de Outubro...?

A "C. M." reserva sempre surprezas agradaveis aos seus admiradores.

GENIO EM FORMA DE MULHER

Marian Anderson, cantora negra norte-americana, procedente do Rio, desembarcou em São Paulo, em complemento á sua "tournée" pelo Brasil.

E na concha hospitaleira e lirica das arquiteturas externamente sombrias do prédio que se assenta na praça Ramos Azevedo, penetrou ela sob aplausos calorosos — a inteligente patricia quão notavel cantora.

Dizer então da technica que acompanhou Marian ao se posar para os fócos mordazes da critica musical seria desnecessario, posto que, apreciando a sua voz potencial, disseram os jornaes que o fato de se encontrar em Marian Anderson uma "voz emocional é um acaso feliz".

Porém, divergimos neste ponto, pois, a julgar-se pelas retas diretrizes, Marian Anderson fez alguma cousa além de constituir apenas "acaso feliz".

Analisando-se a sua venturosa "tournée", podemos dizer que ela se empenhou num verdadeiro lance em busca de celebridade, de cuja intrepidez orgulhamos nós e, por certo, já se rejubila a sua admiradora platéa de Harlem — bairro negro nova-yorkino.

Rompeu ela, a grande e sensacional cantora, como se vê, os portentosos gradis das convenções que decretam a sociologia norte-americana e, insensivelmente, alcançou as terras brasileiras onde, sob o céu piratininganos, escreveu no pergaminho alvinitente da garôa paulista, o seu sucesso e a afirmação de suas felizes probabilidades de celebrizar-se.

Marian Anderson, encantando a platéa carioca e paulista, com o modular canôro de sua voz, já se emudeceu partindo para paragens argentinas em demanda a terra de Tio Sam.

E nós que tambem pudemos, acolhidos nas poltronas do Municipal, aplaudir febrilmente a demonstrativa revelação dos "coloreds" norte-americanos, espelhada na formosa turista, não trepidamos em glorificar esse genio em forma de mulher.

Portanto, ao lado de todas as razões que justificam a prepotencia civilizadora da gente negra norte-americana, se faz preciso que juntemos a felicitação galharda ante o busto ereto de Marian Anderson que, não obstante já ter nos deixado, continuará vivendo em nossas evocações como atenuante heroica ás iniciativas de congraçamento.

ARLINDO

FESTAS DE SÃO JOÃO

As tradicionais festas comemorativas á São João, com a classica fogueira, queima de fogos, balões, etc.; já é um habito que se enraigou no coração dos frentenegrinos. E' mais um louvavel entretimento que a F. N. B. proporciona aos seus inumeros associados.

A's 20 horas do dia 23 de Junho, já era vasto o numero dos convivas que se recreavam no amplo quintal da séde social da Frente Negra Brasileira, onde se realivam os folguedos propicios da noite de São João!

Já a fogueira crepitava magestosa desprendendo fagulhas que se elevavam ás alturas como as ardencias da nossa fé, já os fogos e os rojões estrugiam como as manifestações dos nossos entusiasmos.

Em barraquinhas bem ornadas que davam um cunho caracteristico áquela festa tipica regional, era servido café, doces, batata-doce e churrascos, tudo na maior animação, salientando-se a cooperação ativa e delicada, dos senhores e senhorinhas que integram a "Campanha da Boa Vontade".

A Corporação Musical, e o Conjunto Regional da F. N. B. abrilhantaram as festividades ao ar livre, com lindas musicas dos seus apreciados e inesgotaveis repertorios.

E assim, num ambiente risonho e festivo onde reinou a maior cordialidade, decorreu mais essa festa Joanina patrocinada pela Frente Negra Brasileira.

Tesouraria Geral da F.N.B.

Comunica-nos o sr. Tesoureiro Geral da Frente Negra Brasileira, que dará expediente todos os dias das 18 ás 20 horas. Durante esse expediente, atenderá, tambem, á todas as pessoas que queiram tomar conhecimento e verificar o movimento financeiro, escrituração, etc., da F. N. B.

ALISTAMENTO ELEITORAL

Negros!... se já sois, através da "FRENTE NEGRA BRASILEIRA" uma expressão eleitoral, respeitada, tornai-a maior ainda, fazendo a campanha do alistamento.

Para êsse fim, a Séde Central da Frente Negra Brasileira, sita á rua da Liberdade, 196, está á vossa disposição.

Fazei hoje mesmo o vosso requerimento, para votar com a vossa organização politico social.

DE SOROCABA

Do nosso correspondente em Sorocaba, recebemos as seguintes noticias:

Festejou a passagem do seu aniversario a 12 de Maio p. p., o sr. Mario A. Lima, digno secretario da delegação frentengrina de Sorocaba.

O aniversariante, naquele dia foi muito felicitado pelas pessoas de seu circulo de amizade.

PELAS ESCOLAS FRENTENEGRINAS

— Depois de um ligeiro periodo de férias, recomeçaram, no dia 1.o de Julho, as aulas nas escolas da Frente Negra Brasileira.

Com a presença de grande numero de pessôas da élite de Sorocaba e de frentenegrinos, inaugurou-se, tambem, a placa da "Escola Noturna da Frente Negra Brasileira".

VISITAS

— A delegação recebeu a visita do sr. Arlindo A. Soares, digno secretario da delegação de Jundiaí.

O visitante foi, pelo sr. Luiz L. Mascarenhas, apresentado a diversas pessôas de destaque da sociedade sorocabana simpatizantes da obra frentenegrina.

— Visitaram a delegação os srs. Marcos Rangel e Abercio Pereira Barbosa.

— No dia 30 de Julho, inaugurar-se-ão os uniformes da Escola Mixta Noturna da Frente Negra.

Para esse dia está sendo organizado um programa literario.

FESTIVAL DANSANTE

No dia 26 p.p. houve um imponente festival organizado pelas Rosas Negras.

S. José do Rio Pardo

DIA DE S. PEDRO

Mais uma vez o nucleo frentenegrino desta cidade influiu na simpatia que lhe é dedicada pela população local, promovendo uma festinha á caipira, para comemorar o dia de S. Pedro. Esteve bastante apreciavel essa festa, dada a maneira original com que foi organizada, constando de um casamento á caipira, cujos personagens, para darmos aos nossos leitores mais ou menos a importancia e o cunho que foi efetuada, eram o sr. Agenor Toledo, que encarnava o papel de noivo, e que era acompanhado por uma grande massa de povo. A noiva, a graciosa jovem Nair Leão, moradora em Casa Branca, a qual se encontrava na residencia do sr. José Vicente, delegado especial da F. N. B., onde ambos se encontraram, rumando, ambos, sempre acompanhados pela "caipirada", para o "Cartorio de Paz", onde já encontraram o sr. "Juiz", que era o Tio Dito, fessô, lá estava tambem o Tio Bastião, fessô da Mocóca, queera o oficial do Cartorio.

Na "cerimonia civil", serviram de padrinhos o sr. Emiliano de Mocóca e Augusto Benedito pres. da Delegação de Casa Branca.

Do Cartorio, rumaram os "nubentes" para a "Catedral", onde já os esperava mui comicamente vestido, o sr. José Rodrigues, que fazia o papel de vigario.

Após a "cerimonia", que decorreu sob intensas gargalhadas, rumaram todos para o quintal da séde Frentenegrina, onde achava-se instalada uma grande barraca tendo armada uma grande meza bem sortida de deliciosos petiscos á caipira. Nessa ocasião, fizeram uso da palavra os srs. Sebastião da Silva, secretario da Delegação de Mocóca; Benedito Andrade, que enalteceu a honrada pessoa do sr. Justiniano Costa, presidente geral da F. N. B.; proferiu tambem, um discurso, á caipira, o sr. Sebastião Toledo, secretario da delegação desta cidade.

As festividades contaram com a presença de inumeras pessoas de destaque da cidade, entre as quais notava-se a presença do sr. Valencio Bulcão e familia. Para encerrar a original festinha, aos amplos salões da Delegação, foi oferecido aos presentes uma deliciosa noitada dansante que se prolongou até ás 4 horas da madrugada, a qual foi abrilhantada pelo afamado "Jazz Chora Menino".

VIAJANDO

Esteve em viagem de recreio, para a cidade de Santos, o sr. Joaquim Vicente, digno tesoureiro da delegação da F. N. B. de S. José do Rio Pardo, o qual foi acompanhado pela sua filha sta. Maria Vicente.

Passando pela Capital, estiveram em visita á séde Central, de onde voltaram maravilhados, trazendo as melhores impressões.

CASAMENTO

Realizou-se a 21 de Junho p., o enlace matrimonial do sr. Sebastião Toledo, esforçado secretario da Delegação da F. N. B., com a sta. Laura das Chagas.

— Aos 2 do corrente, efetuou-se, tambem, o casamento do nosso amigo José Francisco, com a prendada sta. Josefa das Chagas.

Parabens.

ANIVERSARIOS

A 29 de Junho festejou a passagem de mais uma data natalicia o sr. Joaquim Teodoro de Souza, chefe da Caixa Beneficente da Delegação.

Parabens.

FALECIMENTO

Faleceu nesta cidade, aos 30 dias do mez p. p. a exma. sra. d. Ernestina Rossi, progenitora do nosso amigo e admirador sr. Aristides Rossi, eletricista da Cia. Paulista de Energia Eletrica.

Os nossos pezames.

(Do correspondente).

DE CABO VERDE

(Do nosso correspondente sr. Geraldo Miguel da Silva).

VISITANTES

Esteve em visita á séde social da F. N. B. — delegação desta cidade — o exmo. sr. Lazaro Silva, m. d. secretario da Delegação de Muzambinho.

Sr. João Sabino Figueiredo, o qual veiu com a sua afinada orquestra, dirigida pelo maestro prof. Olavo Matias.

O dr. João Eugenio do Prado e sua exma. sra. d. Nazaret.

O dr. Cezario Coimbra e sua exma. sra. d. Leopoldina Siqueira.

O dr. Plinio Pinto de Mello.

O sr. Antonio Matias Viana e sua exma. sra., os quais foram recebidos por uma comissão composta dos srs. João Cristovam, sra. d. Arlinda Fernandes, sr. José F. Braga, Jorge Fernandes, João Anacleto e as senhorinhas Geraldina Boids, Geralda Agripina, Maria Francisca.

Houve varios numeros de declamação pelas meninas Jacira e Santa, que deliciaram os visitantes.

ANIVERSARIOS

Fizeram annos:

No dia 10 — o menino Antonio Fernandes.

No dia 12 — a senhorinha Alvarina Clara.

No dia 15 — a senhorinha Venancia Braga.

No dia 29 — o jovem Pedro Fernandes.

(Do corespondente).

Composto e impresso na TIPOGRAFIA PAULISTA — Rua Jandaia, 19-12 — S. Paulo

A VÓZ DA RAÇA

O PRECONCEITO DE CÔR NO BRASIL SÓ NOS OS NEGROS PODEMOS SENTIR...

S. Paulo
Sabado
18 Março
Ano 1933

ORGAM OFICIAL DA "FRENTE NEGRA BRASILEIRA"
SEMANARIO INDEPENDENTE
Redator: Deocleciano Nascimento — Secretario: Pedro Paulo Barbosa — Gerente: A. de Campos

ANO I — NUM. 1
NUMERO DO DIA.... $200
NUMERO ATRAZADO . $400

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA CONSELHEIRO BROTERO N.º 156
PROPRIEDADE DE UMA S/A. EM ORGANISAÇÃO

ASSINATURA
SEMESTRE . . . . . 6$000
ANO . . . . . 12$000

DEUS
PATRIA
RAÇA e
FAMILIA

"A VÓZ DA RAÇA"

Com satisfação, assumimos o encargo da direção deste jornal que se destina a publicação de assuntos referentes ao negro, especialmente, não dispensando porém de acolher os de outras referencias quando solicitados.

Este jornal aparece na hora em que precisamos tornar publico, nos dias de hoje, de amanhã e de sempre, os intereses e comunhão de ideias da raça, porque as outras folhas, aliás veteranas, por despeitos politicos, tem deixado de os fazer; porém isso não tem importancia; diz o ditado que "a dôr ensina a gemer!..." e si não fosse a dôr... este jornal não surgiria e nos continuariamos marcando passo e sendo alvo da continua atitude dos diarios paulistas que, na surdina, vão pondo no cesto os originais que no presente momento o seu assunto vise a moral e a união politica do negro.

O seu programa, na parte principal é despresar as polemicas em geral e trabalhar com afinco, denodo e coragem dentro da concordia e da moral.

Assim sendo, fica entregue a população o orgam acima epigrafado — A Voz da Raça.

OS DIRIGENTES

AOS FRENTENEGRINOS

Neste gravíssimo momento histórico da NACIONALIDADE BRASILEIRA, dois grandes deveres incumbem os negros briosos e esforçados, unidos num só bloco na FRENTE NEGRA BRASILEIRA: a defesa da Gente Negra e a defesa da Pátria, porque uma e outra coisa andam juntas, para todos aquelles que não querem trair a Pátria por forma alguma de internacionalismo.

A Nação acima de tudo.

O internacionalismo é para os irresponsáveis, que não têm que dar contas de uma Tradição de sangue, de trabalho, de criação, de dôr, mas tambem de glória, visto como "recordar o mal que é já passado, dá depois mais prazer que então cuidado".

A Nação acima de tudo.

E a Nação somos nós com todos os outros nossos patricios que comnosco, em quatrocentos anos, criaram o Brasil. Não podemos, pois, permitir que impunemente uma geração atual, que é um simples momento na vida eterna da Nação, traia a Pátria, quer atirando-se nos erros materialistas do separatismo (que nada mais é do que o efeito da concepção do "materialismo histórico" — a economia, a riqueza material acima de tudo), quer namorando o terra-a-terra socialista na sua mais legitima expressão que desfecha no bolchevismo, prégado pelos traidores nacionais ou estrangeiros, e cuja resposta é e há-de ser o aniquilamento violento, seja êle adotado por cidadãos do povo, seja êle adotado por governos que traiam a Nacionalidade.

O Frentenegrino, como o negro em geral, deve estar atento nas suas reivindicações de direitos que definimos em nosso manifesto do ano passado; mas, para que seja digno de alcançar êsses legitimos direitos no campo social, económico e politico, — é mistér cumpra os Mandamentos da Lei que definem, antes de tudo, os deveres do homem, base da legitimidade dos direitos do homem.

Ao Frentenegrino, para que possa alcançar, em época não distante, a satisfação dos seus ideais, é necessaria a mais devotada e firme disciplina, condição unica da vitória. Só vencem os batalhões disciplinados, que acatam os chefes e, por isso, em ordem vão para o triunfo. A êles, isto é, aos chefes é que é dado conhecer as operações de conjunto, a movimentação das fôrças, o nutrimento do fogo, o deslocamento de postos, tudo debaixo de um critério geral que muitas vezes desnorteia os soldados que queiram discutir a razão dos movimentos ordenados.

Marchar, porém. Para a frente sempre!

Não dar atenção aos fracos que forem caindo ou desanimando pelo caminho! Os poucos ou muitos bravos que restarem das longas caminhadas de sofrimento e conquista serão suficientes para despedaçar a última trincheira dos inimigos da Pátria e da Raça, que são quasi sempre os mesmos.

Confiantes em Deus, com aquela profunda religiosidade dos nossos Avós, cujo espirito não haveremos de trair, confiantes na nossa Obra e esfôrço, nós caminharemos firmes entre as mil dificuldades advindas da situação precária dos negros, ou originadas da incompreensão ou mau animo de negros e brancos.

Daremos, todavia, tal demonstração de coragem, perseverança e retidão de caráter; faremos uma tal obra em nosso Brasil, que A GLÓRIA E A FIDELIDADE DO NEGRO BRASILEIRO A' CIVILIZAÇÃO CRISTÃ HÃO-DE ESPANTAR TODA A AMERICA.

ARLINDO VEIGA DOS SANTOS

Francisco Costa Santos

Não existe dentro de São Paulo, e numa grande parte do interior do Estado, quem não conheça o homem, cuja fotografia encima estas linhas; é a do inesquecivel baluarte Francisco Costa Santos, que não pertence mais ao numero dos vivos.

Com a saida hoje, do primeiro numero deste modesto semanario, orgão oficial da *Frente Negra Brasileira*, cuja fundação deve-se em primeiro lugar a esse titan da Raça, prestamo-lhe esta singela e inexpressiva homenagem; assim falamos, porque o nosso saudoso CHICO, merecia cousa muito maior, pois que, soube em bôa hora ascultas as necessidades de sua Raça; mas ao mesmo tempo, diremos, a homenagem é enexpressiva, mas é sincera, porque pulsa ainda em nossos corações, essa perda irreparavel... Chico morreu, mas viverá ainda e sempre nos corações bem formados daquêles que sabem avaliar a grandeza da obra, de que foi êle, o primeiro e intemerato iniciador.

No nosso querido CHICO, estava sintetizada, como ainda está, a força e o valor idealista de uma raça.

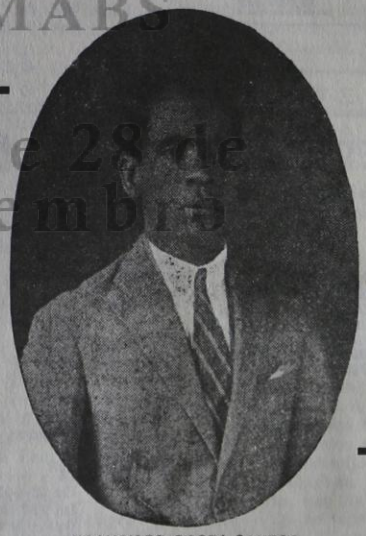
Era êle o orientador concencioso, conselheiro fiel e o amigo sincero; todos os dirigente da F. N. B., inclusive o Snr. Presidente Geral, muito aprenderam com as sabias lições politicas ou não de Francisco Costa Santos, nós os Frentenegrinos, o consideravamos um portento, um verdadeiro sabio negro, (não ve nisto exagero algum) porque o nosso chorado morto, si bem que não fosse um intelectual, dava lições áquêles que o eram, profetizando mesmo os acontecimentos futuros; era o nosso Chico, um verdadeiro modelo, como chefe de familia, como orientador, como amigo, e muito especialmente como idealista. Foi sem duvida alguma, a falta de comprienção dos nossos irmãos negros, que o matou, mas, contudo, Francisco Costa, apezar do grande pezar que lhe ia n'alma, nunca desanimou os seus companheiros, foi êle o sustentaculo da obra, em todos os casos, ou para todos os casos, por mais grave que lhe parecesse, êle encarava com o mais franco e expressivo sorriso nos labios, encorajando os fracos, pondo em relevo o valor de sua Raça, que na sua expressão *"nada devia temer, a não ser a morte de um ou dois ou dez, que se reverterá em beneficio de uma coletividade."*

O nosso CHICO, assim pensava, era e continua sendo esse a verdade, era assim o nosso saudoso companheiro; a sua vida idealista de um lutador conciente, não poderá de forma alguma ser expressa tão sómente nestas breves linhas, ela será publicada em fazes condignas, para que todos os elementos da Raça, sem favor algum, saibam venerar a memoria daquêle, que será imortalizado porque bem o merece, no panteon das nossas justas aspirações reivindicatorias.

O nosso grande morto, na expressão acertada do nosso colega de lutas João de Souza, deixou em nosso meio um vacuo aberto e empreenchivel, e tambem uma grande saudade.

Foi um forte, viveu sorrindo, e sorrindo morreu.

No proximo numero, iniciaremos a publicação dos tranzes mais importantes, daquêle que se chamou em Vida FRANCISCO COSTA SANTOS.



FRANCISCO COSTA SANTOS

COM VISTAS
ao Dr. Chefe de Polícia

Na noite do dia 12 deste o Corpo Cênico da F. N. B. esteve na séde ensaiando peças de seu repertorio para a proxima representação que brevemente pretende levar a efeito. A's 24 horas, terminado o ensaio, retiravam-se para casa diversas senhoritas, acompanhadas de rapazes quando, ao chegarem á rua Conde de S. Joaquim foram abordados por inspectores de segurança, tendo um destes perguntado aos rapazes donde vinham. Foi-lhe respondido que haviam todos sahido da séde da Frente Negra Brasileira. O inspector, sem um motivo justificavel deu imediatamente ordem de prisão a todos, ordenando que entrassem para o carro de preso. Tal não aconteceu devido ao protesto dos presentes, pois realmente não havia o menor motivo para que tal medida fosse tomada; todos se portavam dignamente e os rapazes daqui sairam acompanhando as senhoritas para gentilmente conduzil-as ás suas residencias, por cautela, devido ao adeantado da hora.

E' necessario que o Sr. Dr. Chefe de Policia tome uma providencia afim de coibir tais abusos de seus subordinados. A Frente Negra não é uma organisação suspeita ou clandestina e por isso deve ser merecedora de respeito, não devendo os seus socios serem detidos ou passar por vexames ao sairem da séde da mesma.

Ai fica, pois, a nossa justa reclamação a S. Ex. para que tal fáto não mais se reproduza.

AH IMABS
Clube 28 de Setembro

Senhores Membros do Grande Conselho da Frente Negra Brasileira:

Em cumprimento ás atribuições que nos são conferidas, na qualidade de Membros da Comissão de Contas, e depois de meticuloso exame dos documentos apresentados pelo snr. Tesoureiro, referentes ao periodo decorrido de Outubro de 1931 a Setembro de 1932. os quaes foram cuidadosamente controlados com as respectivas faturas e reputados certos, submetemos á apreciação do Grande Conselho o quadro demonstrativo das Receitas e Despezas correspondentes ao supra citado periodo.

Balanço Geral levantado em 30 de Setembro de 1932

Periodo: MEZ DE OUTUBRO DE 1931 A SETEMRRO DE 1932

ACTIVO

CAIXA		
Dinheiro em caixa		1:808$315
MOVEIS E UTENSILIOS		
Adqueridos pela F. N. B.		
Em 1931		
Outubro 21 — Irmãos Waidergorn		
1 Escrivaninha	90$000	
1 Estante	35$000	
1 Mesinha para machina	65$000	
6 Cadeiras com acento de palhinha	70$000	
1 Mesinha de centro	40$000	300$000
Dezembro 8 — Irmãos Waidergorn		
1 Estante n.o 1	110$000	
1 Estante n.o 2	40$000	
1 Terno pano couro	300$000	
1 Mesinha para machina	70$000	
1 Mesa com 5 gavetas	102$000	
1 Capacho	35$000	
1 Mesa pequena	40$000	
1 Cabido sanfona	3$000	700$000
Desembro 19 — Bhynton & Cia.		
1 aparelho "Roto Record" n.o 18.469, c/ pertences		2:350$000
Em 1932:		
Abril 16 — Eduardo W Penteado		
51 Cadeiras tipo 41-A	680$000	
1 Bureau de embuia c/ 7 gavetas	300$000	980$000
Abril 16 — Eduardo W Penteado		
1 Meio Bureau-ministro de embuia, com 4 gavetas e poltrona giratoria de embuia		260$000
Abril 28 — Miguel Gassi		
1 Fichario de aço n.o 11 com 8 gavetas		1:100$000
1 Cofre Suisso n.o 2297 de uma porta	1:250$000	
1 Letreiro no referico cofre	20$000	1:270$000
Maio 31 — João Gioielli		
1 Mesa reformada de madeira para aparelho "Roto Record"	55$000	
1 machina de escrever "Olivete"	1:200$000	1:255$000
		10:023$315

PASSIVO

CONTAS CORRENTES		
Saldos credores por emprestimos adqueridos:		
Dr. Arlindo Veiga dos Santos	250$000	
Tenente Pedro dos Santos	800$000	
Olimpio Moreira da Silva	150$000	
Cesario Antonio dos Santos	300$000	
Justiniano Costa	600$000	
Dr. Paulo Dutra	3:120$000	
Irineu Benedito da Silva	200$000	
Mario da Silva Junior	467$000	
Augusto Prado do Nascimento	400$000	
Elisario Arruda	100$000	
Antonio Alves	100$000	
Alfredo Eugenio da Silva	75$000	
Roque de Souza Dias	200$000	
Sebastiana Vieira	1:490$000	
Marciano Ferreira Mota	60$000	8:312$700
PATRIMONIO SOCIAL		
Transportado da conta de emprestimo	70$200	
Saldo deste balanço	1:640$415	1:710$615
		10:023$315

A COMISSÃO DE CONTAS
(IRINEU B. DA SILVA
a) (DIMAS DE CAMPOS
(ALFREDO E. DA SILVA

Séde da Frente Negra Brasileira, em S. Paulo, 31 de Janeiro de 1933

O Tezoureiro — JUSTIANO COSTA
O Guarda- livros — DEOCLECIANO NASCIMENTO

Demonstração das contas de Despezas e Receitas da F. N. B.

a DESPEZAS GERAIS

Saldo englobado das Despezas de Outubro, Novembro e Dezembro de 1931, á Janeiro e Fevereiro de 1932		5:816$500
Março	2:760$600	
Abril	2:402$285	
Maio	1:576$500	
Junho	3:497$700	
Julho	2:215$800	
Agosto	1:380$000	
Setembro de 1932	9:317$000	23:248$885
Saldo para resgate de compromisso		1:808$315
		30:867$700

de MENSALIDADES

Recebidas de socios em		
Outubro	881$000	
Novembro	919$000	
Dezembro de 1931	1:748$000	3:548$000
Janeiro	2:025$000	
Fevereiro	2:211$000	
Março	2:316$000	
Abril	1:206$000	
Maio	1:990$000	
Junho	1:362$000	
Julho	1:042$000	
Agosto	1:080$000	
Setembro de 1932	1:920$000	15:152$000

de FESTIVAIS

Em 23-4-932, das Classes Laboriosas	1:934$800	
Em 28-6-932, no Salão Lega Lombardo	1:066$000	
Renda de chapelaria no referido festival	35$000	
Donativo da Senhora Laustenita	7$000	
Donativo do snr. Antonio Conceição	27$000	
Idem recebido pela Secretaria	15$000	3:084$800

de ALUGUEIS

Recebido do snr. Dr. J. S. Camargo "Gabinete Dentario	600$000	
Idem do snr. Benedito Glicerio "Barbearia"	100$000	700$000

de EMPRESTIMOS

Saldo desta conta que figura no passivo em c/ c.	8:312$700	
Saldo que figurava na receita	70$200	8:382$900
		30:867$700

Séde da Frente Negra Brasileira, em S. Paulo aos 31 de Janeiro de 1933

A COMISSÃO DE CONTAS:
(IRINEU B. DA. SILVA
a) (DIMAS DE CAMPOS
(ALFREDO E. DA SILVA

O Tezoureiro — JUSTINIANO COSTA
O Guarda-livros — DEOCLECIANO NASCIMENTO

NO PROXIMO NUMERO, O NOSSO CABEÇALHO SERÁ SUBSTITUIDO POR UM ÓTIMO LAVÔR DO ARTISTA FRENTENEGRINO SNR. OLAVO XAVIER.

ISALTINO VEIGA DOS SANTOS
Patsocina causas civis e comerciais. Contratos, distratos etc.
PREÇOS MODICOS
Rua da Liberdade, 196.

DEOCLECIANO NASCIMENTO
Guarda-livros
Balanços, inventarios, acertos de escritas, Imposto sobre a Renda, Contratos e Distratos, etc
Rua da Liberdade, 196

DE MINAS

O que o Jornal de Uberaba diz da F. N. B. organização,

Toda a vez que se fala em reivindicação por parte da raça negra, acode-nos, sempre, a lembrança de alguns vultos notaveis da nossa historia. Vultos que trasem em si, (digo) que traziam em si, na alma e no espirito, uma chama inquieta de bondade e de heroismo, de abnegação e de idealismo, que, por isso mesmo, foram pobres vitimas de uma fatalidade, nunca podendo crear dentro da vida nacional posição que não fosse a de eternos humilhados órfãos de qualquer migalha de destaque social ou politico.

Cruz e Sousa, por exemplo. Há uma tragedia silenciosa, dura e aspera, na vida heroica desse poéta, admirado e querido pelos bons espiritos do tempo, mas invejado, combatido, esmagado, pela maioria dos contemporaneos que nêle descobriam antes a côr que a beleza e a cintilação do espirito.

Grande poéta, espirito alto e nobre, Cruz e Sousa foi o creador de tantas paginas que aí ficaram, como das mais perfeitas e harmoniosas da nossa poesia lirica; contudo, essa obra admiravel não lhe mudou o ritmo ou o sentido da vida. Esta continuou obscura e amarga, fruto de um estigma irreparavel e que lhe havia de marcar em toda vida, as mil e uma peripecias da tragedia intima.

O poéta dos "Broqueis" não foi um caso unico em nossa historia. Quantas obras de amargura sem consolo no espirito de um José do Patrocinio, ou de um Henrique Dias! O drama dessas pobres vitimas de preconceito da côr ainda não foi escrito. Faltou até hoje quem lhe viesse dar côr e vida, penetrando-lhe o espirito da mágoa, devassando-lhe os indices de renuncia, de abnegação e de angustia intima...

Um dos nossos velhos escritores, talvez dos mais antigos, escreveu um dia essa frase caustica: — *Brasil, inferno dos negros, purgatorio dos brancos, paraiso dos mulatos*".

A frase ficou nitida como um veneno. Haveria verdade nela? Havia com certeza, quanto á primeira parte. *Inferno dos Negros...*" Inferno, ou purgatorio, a verdade é que o Brasil não era, nem nunca foi a unica terra barbara para o homem de côr. Era-o tambem, éclaro, como o fôra a America do Norte.

Apezar disso, nunca se soube, aqui, de movimento feito por êles com fito de reivindicação. Houve é certo, o impeto libertario dos *Palmares*. E aquêle outro na Baía daquêle tempo. Tais movimentos, sempre ficaram nos limites da luta pela liberdade. Não pleiteavam *"a integralização do homem de côr na vida nacional"*, como o que surgiu, agora na capital de S. Paulo. Eis o telegrama que nos chega de lá:

"Os homens de côr em S. Paulo reuniram-se no salão das Classes Laboriosas para organização de uma frente unica, que deverá tratar dos problemas que dizem respeito á raça negra. O assunto conseguiu despertar interesse e reunir naquela assembléa muitos homens de côr".

PROCLAMAÇÃO

Aos Inspetores, Sub-Inspetores, Fiscaes e Cabos

Desde que assumi a responsabilidade de ficar a vossa frente como vosso chefe, tudo tenho feito para que, reine a verdadeira harmonia e bôa ordem dos serviços... Pude assim conhecer o verdadeiro valor de cada um de vós, verificar as virtudes, principalmente a ascultar o sentimento, de amôr pela F. N. B. no qual eu proprio me encarnei. — Conscito-vos agora a vos manterdes mais do que nunca cohesos, unidos, fortes, e vigilantes, com perfeita unidade de vistas em torno da F. N. B., evitando que inimigos, acobertados pela nossa boa fé consigam tomar pé em nossas fileiras.

A campanha desenvolvida por certos elementos constituidos por descontentes, despeitados, tendia estabelecer entre nós a balburdia, mas, depois que vos reuni e consultei a todos o modo de pensar, surgiu a nossa verdadeira organização, assim se pode satisfazer e desfazer toda e qualquer duvida. — Meus irmãos negros! Tudo quanto se tiver fóra de nossas tradições e dos nossos regulamentos deve ser repelido, mas tudo que estiver dentro dos regulamentos e das nossas tradições, deve ser acatado e cumprido. A psicologia frentenegrina tem seus misterios, mas um chefe esperimentado, num rapido golpe de vista, poderá sempre ler o que vae no fundo d'alma e deduzir... E' o que esta chefia procurou fazer, dirigi-me ao coração dos cabos, a prescrutar-lhes os sentimentos.

AFIRMO COM ENTUSIASMO... que os cabos da F. N. B. estão cohesos unidos e diciplinados, dentro de seu regulamento e possuidos de amór pela F. N. B., eu como seu chefe, orgulho-me e concito a todos a persistir, nesse proposito para que hoje e sempre, sejamos a sentinela avançada da gloriosa F. N. B.

Dirijo a todos as minhas felicitações, louvores e agradecimentos, concitando-vos a trabalhar cada vez mais, pelo fortalecimento e pela grandeza da Frente Negra Brasileira.

Meus irmãos, pelas cinzas dos nossos, de pé.

Fé e União

Mario da Silva Junior
Comissario

* * *

Cumprindo com as ordens emanadas da Diretoria provisoria da F. N. B. e bem assim com o art. 23 do Reg. da mesma faço publico o seguinte boletim.

REPREENSÃO PUBLICA

Ao Snr. Messias M. do Nascimento sub-inspetor e ao cabo Manoel B. de Freitas por terem-se portado inconvenientemente na reunião do dia 15 de Fevereiro de 1933.

LEITURA DO BOLETIM

Os Srs. inspetores e sub-inspetores devem sempre que receberem os seus boletins semanal, ler para os fiscais e cabos e faze-los cientes das ordens que foram dadas no mesmo, isto é, devem fazer com a maxima brevidade possivel.

PROVIDENCIAS URGENTES

Os Srs. inspetores e sub-inspetores providenciem com a maxima urgencia aos cabos e fiscais subordinados ás suas ordens que durante a semana proxima não estiveram na séde social para que compareçam mesmo que seja só para passar o visto no talão, o que deve ser feito semanalmente.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Compareceram a prestar suas contas os cabos abaixo descriminados. Geraldo Alves, zona de Sant'Anna, Jorge dos Santos, zona Lapa, Sebastião Nogueira de Souza, sub-inspetor da zona Casa Verde, Benedito F. de Camargo, zona de Sant'Ana, Valdemar Alves do Nascimento, zona Braz, José Antonio zona V. Mariana, Elza de Oliveira, zona Lapa.

RECOMENDAÇÕES

Recomendo aos Srs. inspetores que ainda não organizaram os seus distritos que façam com a maxima urgencia e os que já organisaram, trazerem uma lista da sua organização, isto para que conste no proximo boletim. Recomendo aos Srs. inspetores, sub-inspetores, fiscais e cabos, que as prestações de contas devem ser feitas uma vez por semana e quando não tenham prestação de contas devem vir á séde afim de assinar o ponto semanalmente no livro existente na secretaria dos cabos.

Ainda recomendação. Recomendo aos Srs. inspetores para que no dia 28 vejam a lista de plantões do proximo mez.

Ainda recomendação. Os Srs. inspetores e sub-inspetores devem arquivar este boletim para que tenham sempre em mãos algumas recomendações feitas pelo mesmo, e poderem tambem informar aos seus subordinados.

Para a fiel execução de todas as ordens cumpram-se e façam-se cumprir. São Paulo, 21 de Fevereiro de 1933.

Mario da Silva Junior
Comissario

* * *

Cumprindo com as ordens emanadas da Diretoria provisoria da F. N. B. e bem assim com o art. 23 do reg. da mesma, faço publico o seguinte boletim:

TRANSFERENCIA

Foram transferidos por conveniencia do serviço, os sub-Inspetores, Benedito Alves e José A. Ferreira, o primeiro da zona Lapa para a zona Perdizes e o segundo da zona Perdizes para a zona Lapa.

PROVIDENCIAS URGENTES

O Sr. Inspetor, Braz Antonio Custodio, providencie com a maxima urgencia no sentido de que o seu apresentado, Orlando Bento, morador á rua das Palmeiras, 79, que possue o talão n.o 41, venha em nossa séde. e adverti-lo porque não o fez antes, pois desde a data de sua apresentação que foi no dia 15 do corrente mês esse sr. ainda não veio dar uma satisfação dos seus serviços.

Na fotografia acima, vemos o Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio, em companhia do Snr. Isaltino B. Veiga dos Santos, Secretario Geral do da F. N. B., logo após a audiencia especial, concedida á Frente Negra Brasileira, no Palacio Rio Negro, em Petropolis.

ORGANIZAÇÃO DE ZONAS

Os Srs. Inspetores abaixo descriminados, atendendo a recomendação feita em boletim anterior, já fizeram entrega dos seus mapas de organização, que são os seguintes:

Zona Lapa — Inspetor Braz Antonio Custodio, sub-Inspetor José A. Ferreira, Fiscais, Pedro Rodrigues, Urbano Vieira e Henrique Gonçalves, Cabos, Elza de Oliveira, Jorge dos Santos, Sebastião Marcelino e Francisco Marcelino.

Zona Sant'Ana — *Inspetor* Antonio Alves Machado, sub-Inspetores João Zacharias dos Santos, Eugenio de Campos, Fiscais, Benedito Soares de Moura, Galdino Pires de Oliveira e Joaquim Duarte do Amaral, Cabos, João Vitorino Ribeiro, Benedito dos Santos e Felizberto de Morais.

Zona Perdizes — Inspetores Marciano Ferreira Mota, sub-Inspetores Benedito Alves e Francisco Rosa de Oliveira, Fiscais José dos Santos, e Luiz Dias, Cabos Flóro Alves Martins, Olivio Pedro dos Santos, Maria Ribeiro e João Campos.

Zona Pinheiros — Inspetor Benedito Lazaro Felipe, sub-Inspetores, João Modesto Cruz e Belmiro Francisco Nabor, Fiscais, Francisco de Jesus, Domingos Luis Pereira e Francisco Teodoro, Cabos, Senhorita Maria Joana de Godoi, Benedito da Silva, Sebastião Americo de Freitas e Gonçalves Teófilo Valério e José Antonio Fonseca.

Zona Jardim Europa — Inspetor, Constantino Nobrega, sub-Inspetor, José Onorio, Fiscais, Sebastião Feliciano, José Marcolino de Freitas, Joaquim Lino Ramos, e Jorge de Aguiar, Cabos, Benedito Marcena, Antonio Pinto Tavares Manoel Eduardo, Manoel Braga, Nestor Domingos, Manoel Pereira de Morais, José Domingos e Benedito Bernardes Cardoso.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Compareceram a prestar suas contas os cabos abaixo descriminados:

Messias Marques Nascimento, Benedito Soares de Moura, Marcos Eugenio de Campos, Felizberto Gomes do Amorim, Antonio da Silva, Geraldo Alves, Maria José, Benedito Ferreira de Camargo, João Agostinho de Campos.

Para fiel execução de todas as ordens, cumpra-se e faça-se cumpr ir.

S. Paulo, 10 de Março de 1933.

Mario da Silva Junior
COMISSARIO

Uma explicação necessaria

Tendo chegado ao nosso conhecimento, que pessôas pouco escrupulosas, têm promovido festivais dansantes em nome da F. N. B., cientificamos o publico, e muito especialmente a Gente Negra desta cidade, que, a F. N. B., não promove festivais dessa natureza.

Deante da exposição feita, tais festivais dansantes, são promovidos por pessôas, como já disse sem escrupulo e pouco recomendavel, que não se pejam ao menos de usar o nome desta associação, para maior renda dos seus interesses particulares.

Fica pois nestas linhas a explicação que se fazia mistér.

Pela Comissão de Festas
da F. N. B.
Dr. J. S. Camargo.

SALÃO FRENTE-NEGRINO

BARBEIRO E CABELEIREIRO
DA
FRENTE NEGRA BRASILEIRA
Rua Liberdade, 196 — São Paulo

HOMENS

Cabelo	1$000
Barba	$400
Assignatura Mensal	4$500

Com direito a 2 cabelos e 8 barbas ao mez, excepto aos Sabados e Domingos

SENHORAS

Corte de cabelo	1$500
Só aparar atraz	$500

NÃO HA FIADO

Especialidade em cortes de cabelo de gente de cor
VENDEM-SE VALES PARA BARBA E CABELO

FRENTE NEGRA BRASILEIRA

GABINETE DENTARIO

APROVADO PELO "GRANDE CONSELHO" DA FRENTE NEGRA BRASILEIRA

Para governo dos Snrs. Associados, dou abaixo, a copia da proposta aceita, para cuja espero o acolhimento de todos que esperam e almejam em todos os pontos de vi elevação Moral, Cultural, Physica e Intelect da Familia Negra Brasileira

PROPOSTA: O Cirurgião-Dentista J. S. CAMARGO, propõe instalar um Gabinete Dentario na Séde Central da "Frente Negra Brasileira" sita a RUA DA LIBERDADE N. 196, nas condições abaixo:

I — Cada socio inscrito deve concorrer com a quantia de (1$500) mil e quinhentos réis mensais e cada membro de sua familia com a mesma quantia, uma vez inscrito.

II — Os socios e membros da familia, sob o mesmo teto tem direito ao serviço Clinico Odontologico a saber: Curativos, E trações, Obturações e demais tratamentos das partes moles da bôca.

III — Os serviços "proteticos" sempre confecionados em ouro 22 quilates (Libras) custam (30$000) trinta mil réis por elemento, como sejam *coróas, pivots, blocos, estojos, etc.*

IV — Os serviços de chapa em vulcanite, custam (50$000) cincoenta mil réis e mais o preço de dentes e vulcanização.

N. B. — Um acoleção de dentes de primeira com pino em liga de ouro, custa em média (30$000) trinta mil réis. Uma vulcanização importa em (20$000) vinte mil réis.

V — *O "GABINETE" estará aberto durante o dia e algumas horas da noite,* todos os dias uteis.

VI — O *"Gabinete"* será montado por conta do signatario.

VII — O proponente deve pagar aluguel da sala em proveito da "Frente Negra Brasileira".

São Paulo, 9 de Março de 1932
DR. J. S. CAMARGO

Em cumprimento ao despacho do Exmo. Snr. Dr. Presidente Geral, apresentamos aos Snrs. Membros do Conselho, a nossa opinião: —

Achamos de grande utiidlade a proposta do nosso irmão, instalando na Séde, o seu Gabinete Dentario, o que muito concorrerá para a magna solução que consecutivamente, nos batemos, no sentido de ser congregado todos os frofissionais negros, para assim provarmos a eficiencia da colaboração que os nossos Patricios podem cooperar a bem da nossa Patria.

São Paulo, 15 de Março de 1933

Dimas de Campos
Christovão Brasil
Irineu B. Silva

SOCIAIS

Noivados

Comunicou-nos o Snr. Dr. José de Souza Camargo, chefe do Gabinete da F. N. B. o seu noivado com a Senhorinha Leonor dos Santos, funcionaria da portaria da F. N. B.

* * *

Identica comunicação, nos fizeram os Snrs:

José Ignacio do Rosario, o de sua gentilissima filha, a Senhorinha Maria de Lourdes Rosario, com o contador Snr. Aristides de Assis Negreiros.

* * *

Mario da Silva Junior, Comissario dos Cabos da F. N. B., com a senhorinha Angelina Silva, filha da Snra. Agda Borromeu Silva, sogra do Secretario Geral da F. N. B.

* * *

O Snr. Roque Antonio dos Santos, um dos fundadores da F. N. B., e tambem um dos mais incansaveis batalhadores da nossa casa, acaba de nos comunicar, o seu noivado com a esforçada frentenegrina a Snra. Ingracia Ortencio.

* * *

Deocleciano Nascimento, Guarda-Livros da F. N. B. e Redator d'A VOZ da RAÇA, com a senhorinha Benedicta de Oliveira.

Aniversarios

Passa-se amanhã, dia 19, o aniversario natalicio, da Exma. Snra. D. Joaquina Maria da Conceição, futura sogra do nosso estimado consocio Roberto de Baros.

* * *

Passa-se no proximo dia 31 de Março, o aniversario de casamento do Snr. Isaltino B. Veiga dos Santos com a sua Exma. esposa D. Filena S. Veiga dos Santos.

* * *

A todos "A Vóz da Raça", almeja dias de perene felicidade.

Bibliotéca da F. N. B.

O Snr. João Pedro de Araujo, bibliotecario na F. N. B., faz por nosso intermedio um apêlo aos frentenegrinos e frentenegrinas, com a referencia a dádivas de livros para a nossa biblioteca, que já está organisada modestamente; outro-sim agradece as pessoas que já têm oferecido livros, inclusive o escritor Snr. Rene Tioller, que acaba de oferecer para a mesma uma rica obra de sua autoria, intitulada: — Antonio Bento e a Abolição.

E' este um livro de grande interesse para a Raça, cujo deve ser procurado pelos frontenegrinos em geral, que ainda desconhecem, o que foram os seus avós no passado.

* * *

Uma importante dádiva recebida pela F. N. B.

Do Snr. Roberto de Barros, esforçado frentenegrino, recebeu a biblioteca da F. N. B., uma artistiva e valorosa estante, toda envidraçada e de embuia, além do valor *dinheiro*, tem o seu valor artistico e estimativo, pois que a referida peça, foi confecionada a capricho sob desenho do progenitor do nosso associado, que é competente engenheiro nesta capital.

E' pois essa estante um trabalho perfeito confecionado a 30 anos passados.

Foi pois essa, uma bela aquisição da F. N. B., e o seu doador, demonstrou ser de fáto um frentenegrino, que sabe avaliar os altos e altruisticos fins, a que se destina a obra, de que tambem êle foi um dos fundadores.

Que o gesto do nosso Roberto, sirva de exemplo aos demais frentenegrinos.

A F. N. B., por intermedio dos seus diretores, penhoradamente agradecem a lembrança do amigo Roberto.

Regressou

Em companhia de sua Exma. Snra., regressou a dias da Cidade de Rio Claro, o Snr. Isaltino B. Veiga dos Santos, Secretario Geral da F. N. B.

A visita do esforçado secretario á aquela cidade foi em carater particular, porém, aproveitando o mesmo a oportunidade, em companhia do Snr. José Ignacio do Rosario, entendeu-se êle com altas autoridades locais, solicitando das mesmas apoio moral para o mais franco progresso da F. N. B. naquela cidade, o que conseguiu, graças tambem as bôas relações que tem o Snr. José Ignacio do Rosario, Delegado Especial da F. N. B., naquela localidade.

Dentre as pessoas com quem teve entendimento, o Snr. Isaltino pede por nosso intermedio que se destaque o nome do Exmo. Snr. Dr. João Fina Sobrinho, que é um sincero amigo da nossa raça, e sobretudo, um profundo conhecedor das necessidades da mesma.

A familia Rosario, a *VÓZ DA RAÇA*, sinceramente agradece a distinção e o acolhimento dispensado ao Snr. Isaltino B. Veiga dos Santos, e sua Exma. Snra.

De Além-mar

Do Snr. Mario Ferreira, redator do ornal "TRIBUNA d'AFRIC ue se edita em Louren ues, Africa Portuguesa, eu a Directoria da Frent ra Brasileira a se seguinte c ta.

Lourenço Marques, 23 de Janeiro de 1932.

Exmos. Snrs.

Diretores da "Frente Negra".

S. Paulo — Brasil

Noticiam os jornais desta cidade que acaba de ser fundada em S. Paulo a "Frente Negra", cujos obejetivos em suas linhas gerais é a defesa de todos os direitos da Raça Negra.

Como nativo e no intuito de contribuir com a minha cota parte para o progresso da Raça, venho rogar a V. Excias. a subida fineza de me enviar pelo primeiro correio publicações que condensem os objetivos dessa empresa. Os jornais que publicam essa noticia não explicam se se trata dum jornal ou duma agremiação.

Na esperança todavia de que V. Exias. acolherão este meu pedido, gentileza que muito antecipadamente agradeço, firmo-me com toda a consideração, desejando á empresa a que V. Excias. abraçaram mil prosperidades.

Fé e União.

(a) *Mario Ferreira*

SALÃO FRENTENEGRINO

O Chefe deste salão, instalado na Séde da F. N. B., convida todos os associados em atrazo a saldarem as suas mensalidade o quanto antes possivel, pois que pretende fazer no mesmo novas instalações.

ESPORTE

Festival Esportivo

Organisado pelo conhecido lidador do esporte negro nesta capital, o Snr. Norberto Rocha, realisou-se no domingo proximo passado, no Campo da A. A. Democratas, um importante festival esportivo, no qual tomaram parte diversos Clubs Negros desta capital.

* * *

Associação Atlética São Geraldo

Realisa-se hoje a noite no salão da Lega Lombardo, sito no largo S. Paulo, 18, um importante festival dansante, impecavelmente organisado pela A. A. S. Geraldo, o tradicional Club de Futebol desta capital.

Aos diretores desse Club amigo, que é o orgulho da raça nesta capital, agradecemos desvanecidamente o convite que nos foi enviado.

COMUNICAÇÃO

— da Frente Negra Brasileira, Delegação de Itapira, por intermedio do jornal, "A CIDADE DE ITAPIRA" que se edita naquela cidade, recebemos a seguinte comunicação:

Séde de Itapira

POSSE DE DIRETORIA

Realisou-se domingo ultimo, ás 16 horas, em a sub-séde da "Frente Negra Brasileira" installada á rua Francisco Glycerio, 20 a eleição e posse da Directoria provisoria que rigirá os destinos daquella sociedade dos homens de côr até Maio vindouro, ficando assim constituida: Presidente, José dos Santos; Vice-Presidente, Antonio Esperança; 1.o Thesoureiro, Dario Brito; 2.o Thesoureiro, José Raymundo; 1.o Secretario, Paulino Leopoldo. 2.o Secretario, Orlando Costa. Procurador Geral, João Anacleto.

Apóz a posse, o sr. José dos Santos, actual Presidente, pediu ao 1.o Secretario que lesse a acta da sessão anterior.

Em seguida o sr. Lazaro Tavares péde a palavra e, n'um feliz improviso, discorre sobre a Instrucção e termina saudando a Directoria recem empossada.

O Presidente, sr. José dos Santos, faz uso da palavra e em nome dos demais membros da Directoria, em bellas phrases, repassadas de enthusiasmo agradece o discurso do sr. Tavares e dá por terminada a sessão.

A séde estava repleta de socios, socias e mais pessoas interessadas pelo progresso da "Frente Negra Brasileira" em Itapira.

* * *

Ao Snr. Paulino Leopoldo, o iniciador do movimento frentenegrino naquela cidade, "A VÓZ DA RAÇA", envia sinceros parabens, pelo exito alcançado.

NO PROXIMO NUMERO, O NOSSO CABEÇALHO, SERÁ SUBSTITUIDO POR UM ÔTIMO LAVÔR DO ARTISTA FRENTENEGRINO SR. OLAVO XAVIER.

Grandioso Festival Litero e Musical

EM HOMENAGEM AOS

CORDÕES CARNAVALESCOS DA GENTE NEGRA BRASILEIRA

QUE BRILHANTEMEMTE, PRESTARAM O SEU CONCURSO NO CARNAVAL DESTE ANO. —

— O festival é patrocinado pela *"Comissão de Festas"* da F. N. B., no dia 25 do corrente, ás 21 horas no amplo salão das *Classes Laboriosas*, á Rua do Carmo n.o 25.

Este Festival, será o ultimo da primeira série, e assim sendo, foi organisado com apurado gosto pela *"Comissão de Festas*, que fechará esta série com chave de ouro, pois que, a segunda série, de Festivais, patrocinados pela mesma Comissão, que tem a sua frente o esforçado frentenegrino Dr. *J. S. Camargo*, terá inicio no proximo mês de Maio, possivelmente, no dia 13 e será composto unicamente de peças originais e inéditas, e de autores Frentenegrinos.

PROGRAMA

1.o Numero — Iniciando a noitada artistica, o Corpo Cenico Frentenegrino, cantará a MARCHA PALMARES, musica de Isaltino B. Veiga dos Santos, e letra de Lino Guedes.

2.o Numero — O menino Otelo, o menor artista negro brasileiro, em brilhante improviso, saudará os Cordões Carnavalescos Paulistanos, representando tambem, o Cordão Flôr da Mocidade, donde faz parte.

3.o Numero — Orquestra — Ouverture.

4.o Numero — Uma Surpreza

5.o Numero — Destino da Caravana — arranjo de ISALTINO B. VEIGA DOS SANTOS, especialmente para o C. C. Frentenegrino.

6.o Numero — O choriuho tipico da F. N. B. executará lindas musicas do seu repertorio.

7.o Numero — VOLVE — (Tango canção Argentino) — Cantado por Leonor Tavares Ruivo e Benedito de Andrade — CANTANDO — (Tango Canção argentino). Cantado pelos mesmos.

8.o Numero — ORQUESTRA — Executará a valsa MEU CORAÇÃO, composição de Isaltino B. Veiga dos Santos, e Belisario Santos.

9.o Numero — Uma Surpreza.

2.a PARTE

Um lindo Esquetche, arranjo de autores Frentenegrinos.

Em seguida, subirá a cena, a peça, ainda desconhecida da Platéa Frentenegrina, intitulada Tango Brasileiro, de costumes regionais, estilo revista, em 1 áto duplo, original de Isaltino B. Veiga dos Santos.

3.a PARTE

Para finalisar o espetaculo, e a pedido da platéa frentenegrina será posto novamente em cena a marchinha — ROSA NEGRA, arranjo de Isaltino B. Veiga dos Santos, e interpretada pelas gentis componentes do CORPO CENICO FRENTENEGRINO, ovacionados já inumeras vezes, não só nesta capital como no interior do Estado.

ULTIMO NUMERO

HINO DA GENTE NEGRA BRASILEIRA

O negro da éra Nova, tem por obrigação, valorisar o que é seu, assim sendo, deve contribuir para o progresso da arte teatral em nosso meio.

Todos pois ao Salão das Classes Laboriosas no proximo dia 25 de Maio.

Os convites poderão ser procurados na séde da "F. N. B." á rua da Liberdade n.o 196.

ESCALA DE PLANTÕES

Plantões para o proximo mês de Março, a secretaria dos Cabos:

Dia 1	— Herculano Campestre	sub-Inspetor
" 2	— João Modesto da Cruz	" "
" 3	— Benedito Alves	" "
	Alfredo Eugenio de Campos	" "
" 5	— Sebastião Nogueira de Souza	" "
" 6	— Marcos Eugenio de Campos	" "
" 7	— Francisco Rosa de Oliveira	" "
" 8	— João Batista Galvão	" "
" 9	— João A. dos Santos	" "
" 10	— Lindolfo Claudino	" "
" 11	— José Onorio	" "
" 12	— Carmelino Rocha	" "
" 13	— José A. Ferreira	" "
" 14	— Belmiro Francisco Nabor	" "
" 15	— João Zacharias dos Santos	" "
" 16	— Antonio Isaias dos Santos	Inspetor
" 17	— Benedito Lazaro Felipe	"
" 18	— Antonio Alves Machado	"
" 19	— Braz Antonio Custodio	"
" 20	— Elias de Freitas	"
" 21	— Emilio de Paula Batista	"
" 22	— Constantino Nobrega	"
" 23	— Henrique Batista	"
" 24	— Marciano Ferreira Mota	"
" 25	— Antonio dos Santos	"
" 26	— Galdino Pires de Oliveira	"
" 27	— Luiz Inacio Dias	"
" 28	— Benedito Soares de Moura	"
" 29	— Francisco José dos Santos	"
" 30	— Sebastião Feliciano	"
" 31	— José Marcolino de Freitas	"

Para fiel execução de todas as ordens, cumpra-se e faça-se cumprir.

São Paulo, 28 de Fevereiro de 1933.

Mario da Silva Junior

COMISSARIO